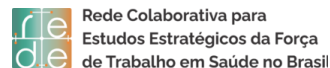




Estudo para Proposição de Estratégias de Fixação de Profissionais de Saúde Através de Metodologia para incentivo à abertura e ocupação de Vagas em Programas de Residência em Saúde

Análise dos fluxos e de desempenho dos Cursos de Graduação em Saúde.

Relatório Final



Fevereiro de 2024

Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado (EPSM) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Projeto: Estudo para Proposição de Estratégias de Fixação de Profissionais de Saúde Através de Metodologia para incentivo à abertura e ocupação de Vagas em Programas de Residência em Saúde

Financiamento: Ministério da Saúde – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES)

Projeto desenvolvido no âmbito da Rede Colaborativa para Estudos Estratégicos da Força de Trabalho em Saúde no Brasil

Coordenação do Projeto:

Sabado Nicolau Girardi

Cristiana Leite Carvalho

Paulo Henrique D'Ângelo Seixas

Equipe EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG :

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas

Ana Cristina de Sousa van Stralen

Cristiana Leite Carvalho

Fernando Camargo Vaz

Jackson Freire Araújo

Joana Natalia Cella

João Batista Girardi Júnior

Laura Lúcia Rodríguez Wong

Lucas Pereira Wan Der Maas

Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Samuel Araújo Gomes da Silva

Sarah Lima Queiroz

Wanderson Costa Bomfim

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição espacial do número de cursos* de medicina, por UF nos anos de 2010 e 2021.....	32
Figura 2 - Distribuição espacial do número de cursos de enfermagem, por UF nos anos de 2010 e 2021.....	43
Figura 3 - Distribuição espacial do número de cursos de odontologia, por UF nos anos de 2010 e 2021.....	54
Figura 4 - Distribuição espacial do número de cursos de farmácia, por UF nos anos de 2010 e 2021.....	65
Figura 5 - Distribuição espacial do número de cursos de fisioterapia, por UF nos anos de 2010 e 2021.....	76
Figura 6 - Distribuição espacial do número de cursos de psicologia, por UF nos anos de 2010 e 2021.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do nº de Cursos de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.	21
Gráfico 2 - Evolução do total de cursos* de graduação Público e Privado. Brasil, 1991 a 2021.	22
Gráfico 3 - Evolução do nº de vagas de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.	24
Gráfico 4 - Evolução do total do nº de vagas* nos cursos de graduação Públicos e Privados. Brasil, 1991 a 2021.	25
Gráfico 5-Evolução do nº de ingressantes de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.	26
Gráfico 6 - Evolução do total do nº de ingressantes* nos cursos de graduação Públicos e Privados. Brasil, 1991 a 2021.	27
Gráfico 7-Evolução do nº de concluintes de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.	28
Gráfico 8 - Evolução do total do nº de concluintes* de graduação nos cursos de graduação Públicos e Privados. Brasil, 1991 a 2021.	29
Gráfico 9-Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de medicina. Brasil, 2010 a 2021.	30
Gráfico 10 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular, e razão de inscritos por vagas* nos cursos de medicina. Brasil, 2010 a 2021.	34
Gráfico 11-Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de medicina. Brasil, 2010 a 2021.	35
Gráfico 12-Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos Cursos de Medicina, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	36
Gráfico 13 - Evolução no nº de ingressos, de egressos seis anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de medicina. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.	37
Gráfico 14-Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de medicina no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.	38
Gráfico 15 - Evolução no número de egressos do curso de medicina no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.	39
Gráfico 16 -Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de enfermagem por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	41
Gráfico 17 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular, e razão de inscritos por vagas* nos cursos de enfermagem. Brasil, 2010 a 2021.	45
Gráfico 18 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de enfermagem. Brasil, 2010 a 2021.	46
Gráfico 19 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos Cursos de Enfermagem, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	47
Gráfico 20 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de enfermagem. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.	48
Gráfico 21-Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de enfermagem no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.	49

Gráfico 22 - Evolução no número de egressos do curso de enfermagem no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.....	50
Gráfico 23 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de odontologia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.....	52
Gráfico 24 - Evolução no nº de vagas, inscritos e da razão de inscritos no vestibular por vagas* nos cursos de odontologia. Brasil, 2010 a 2021.....	56
Gráfico 25 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de odontologia. Brasil, 2010 a 2021.....	57
Gráfico 26 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos Cursos de Odontologia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	58
Gráfico 27 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de odontologia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.	59
Gráfico 28 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de odontologia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.....	60
Gráfico 29 - Evolução no número de egressos do curso de odontologia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.....	61
Gráfico 30 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de farmácia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	63
Gráfico 31 - Evolução no nº de vagas, inscritos e da razão de inscritos no vestibular por vagas* nos cursos de farmácia. Brasil, 2010 a 2021.	67
Gráfico 32 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de farmácia. Brasil, 2010 a 2021.....	68
Gráfico 33 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos cursos de farmácia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	69
Gráfico 34 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de farmácia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.	70
Gráfico 35 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de farmácia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.....	71
Gráfico 36 - Evolução no número de egressos do curso de farmácia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.....	72
Gráfico 37 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de fisioterapia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	74
Gráfico 38 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular e da razão de inscritos por vagas* nos cursos de fisioterapia. Brasil, 2010 a 2021.	78
Gráfico 39 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de fisioterapia. Brasil, 2010 a 2021.	79
Gráfico 40 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos cursos de fisioterapia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.	80
Gráfico 41 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de fisioterapia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.	81
Gráfico 42 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de fisioterapia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.....	82

Gráfico 43 - Evolução no número de egressos dos cursos de fisioterapia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.....	83
Gráfico 44 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de psicologia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.....	85
Gráfico 45 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular e da razão de inscritos por vagas* nos cursos de psicologia. Brasil, 2010 a 2021.....	89
Gráfico 46- Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de psicologia. Brasil, 2010 a 2021.	90
Gráfico 47 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos cursos de psicologia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.....	91
Gráfico 48 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de psicologia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021. ..	92
Gráfico 49 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de psicologia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.	93
Gráfico 50 - Evolução no número de egressos dos cursos de psicologia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis selecionadas das Bases de Dados.....	17
Quadro 2 - Medidas e métricas utilizadas.....	18
Quadro 3 - Correspondência dos Cursos de Graduação (Censo INEP - Cine/Unesco)* com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variação (%) decenal do nº de Cursos (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.	23
Tabela 2 - Variação (%) decenal do nº de Vagas (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.	25
Tabela 3 - Variação (%) decenal do nº de ingressantes (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.....	27
Tabela 4-Variação (%) decenal do nº de concluintes (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.	29
Tabela 5 - Distribuição do nº de cursos de medicina, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	33
Tabela 6 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de medicina, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	40
Tabela 7 - Distribuição do nº de cursos de enfermagem, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	44
Tabela 8 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de enfermagem, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	51
Tabela 9 - Distribuição do nº de cursos de odontologia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	55
Tabela 10 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de odontologia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	62
Tabela 11 - Distribuição do nº de cursos de farmácia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	66
Tabela 12 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de farmácia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	73
Tabela 13 - Distribuição do nº de cursos de fisioterapia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	77
Tabela 14 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de fisioterapia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	84
Tabela 15 - Distribuição do nº de cursos de psicologia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	88
Tabela 16 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de psicologia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.	95
Tabela 17 - Evolução dos Indicadores Gerais dos Cursos de Graduação de Saúde.....	100
Tabela 18 - Distribuição do total do nº de cursos, por modalidade de ensino e categoria administrativa da IES. Brasil 2010 a 2021.	102
Tabela 19 - Evolução no número de egressos por curso, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.....	106
Tabela 20 - Evolução da taxa de abandono* nos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia, fisioterapia e psicologia, segundo a natureza jurídica da IES para o total do Brasil e Regiões Geográficas (2010 – 2021).	108

Sumário

Apresentação	10
1. INTRODUÇÃO	12
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
3. ANÁLISE DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE.....	21
4. ANÁLISE POR TIPO DE CURSO SELECIONADO	30
Medicina.....	30
Enfermagem	41
Odontologia.....	52
Farmácia.....	63
Fisioterapia	74
Psicologia	85
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	96
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES.....	100

Apresentação

O presente relatório se insere no escopo do “Estudo para Proposição de Estratégias de Fixação de Profissionais de Saúde Através de Metodologia para incentivo à abertura e ocupação de Vagas em Programas de Residência em Saúde”. O estudo é desenvolvido pela Rede Colaborativa para Estudos Estratégicos da Força de Trabalho em Saúde no Brasil, uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em parceria com o Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NSCON/FM/UFMG) e o Observatório de Recursos Humanos em Saúde de São Paulo (OBSERVARH-SP).

O estudo tem por objetivo a proposição de estratégias de fixação de profissionais de saúde através de metodologia para incentivo à abertura e ocupação de vagas em Programas de Residência Médica, Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Espera-se contribuir para o fortalecimento da capacidade institucional da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS) em desenvolver suas funções nas redes do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e contribuir para a estruturação de serviços segundo o modelo de redes regionais de saúde, com vistas à ampliação do acesso, a qualidade e a integralidade dos serviços especializados. Para tanto, busca o desenvolvimento de metodologias e a produção de informações sobre o dimensionamento e planejamento de profissionais de saúde especialistas, com foco no incentivo da criação e ocupação de vagas de residências em regiões de maior carência/necessidade de especialidades consideradas prioritárias às redes de atenção à saúde loco-regionais.

Este relatório apresenta uma análise dos fluxos e do desempenho dos cursos de graduação em saúde, com base nos microdados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), referentes ao período de 1991 a 2021. Os fluxos de entrada e saída do sistema educacional, bem como os indicadores de desempenho – inserção no mercado de trabalho, eficiência terminal – contribuem para compreender o comportamento das profissões, e a dinâmica da oferta e da demanda no mercado de trabalho. Deste modo, dimensionar a estrutura do sistema educacional já alocada, a oferta

de cursos de saúde e de profissionais formados, contribui para um diagnóstico mais preciso na criação e abertura de novas vagas de Residência.

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional tem um papel importante na oferta e na formação de novos profissionais para o setor saúde, pois influencia os padrões de qualidade, os perfis ocupacionais e os pré-requisitos de qualificação da força de trabalho. Neste relatório, analisamos os fluxos e o desempenho dos cursos de graduação em saúde no Brasil, nas regiões geográficas e em seus estados. Nosso objetivo é examinar os indicadores educacionais (cursos, vagas, concluintes) nos períodos de 1991 a 2021, e como eles se relacionam com a dinâmica das profissões de saúde (oferta e demanda) no mercado educacional e no mercado de trabalho.

Para análise dos fluxos de formação buscou-se observar as tendências ao longo do tempo, do número e a distribuição de cursos, vagas, matrículas, concluintes, no setor público e privado, bem como as entradas e saídas de egressos do sistema formador e suas entradas no mercado de trabalho. A identificação de possíveis desequilíbrios entre vagas ofertadas, número de candidatos no vestibular e número de egressos, sinalizam para situações de maior ou menor dinamismo do mercado de trabalho de dada profissão, assim como na carência e até mesmo escassez de determinada profissão.

No que se refere a análise de desempenho, os seguintes indicadores foram trabalhados: percentual de preenchimento de vagas, razão de inscritos por vagas, percentual de não concluintes no tempo previsto, taxa de abandono, e razão de absorção dos egressos no mercado de trabalho. Tais indicadores buscam medir a procura, o desperdício e o não aproveitamento dos cursos.

Os dados utilizados foram os do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), de 1991 a 2021. De forma complementar, é utilizado os dados de primeiro emprego da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de 2010 a 2021, para analisar a absorção dos egressos no mercado de trabalho formal.

O relatório está estruturado além desta introdução, pelos aspectos metodológicos, que envolve a descrição das fontes de dados utilizadas, as variáveis, as medidas e métricas, e as descrições da compatibilização taxonômica entre os cursos de graduação e a classificação de ocupação profissional da saúde selecionadas. Seguido de duas partes analíticas dos dados; (i) contendo uma análise de fluxos da formação para os cursos das quatorze profissões de nível superior em saúde regulamentadas (Medicina, Odontologia,

Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Biomedicina, Educação Física, Biologia e Medicina Veterinária) com os principais indicadores de graduação, tais como o número de cursos, vagas, ingressantes e concluintes no sistema de ensino público e privado no Brasil, abrangendo o período de 1991 a 2021; e (ii) análise separada para seis profissões selecionadas no estudo (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, e Psicologia). Nesta última são trabalhados os dados de fluxo de formação e desempenho de 2010 a 2021, mostrando a evolução dos seguintes indicadores: número de instituições de ensino superior, de cursos, vagas, ingressantes, matrículas, concluintes. Além de indicadores utilizados para medir a procura, o desperdício e o não aproveitamento dos cursos: percentual de preenchimento de vagas, razão de inscritos por vagas, percentual de não concluintes no tempo previsto, taxa de abandono, e razão de absorção no mercado de trabalho.

Por fim, é apresentado uma síntese com os principais resultados encontrados no estudo.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este tópico tem por objetivo fornecer os principais elementos metodológicos que fundamentaram a análise dos fluxos e desempenho dos cursos de graduação em saúde. São apresentadas as fontes de informação utilizadas, as variáveis, as medidas e métricas, e as descrições da compatibilização taxonômica entre os cursos de graduação e a classificação de ocupação profissional da saúde selecionadas.

Fonte dos dados

Censo da Educação Superior (SES/INEP/MEC)

O Censo da Educação Superior é um levantamento anual realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que coleta e divulga informações sobre as instituições de ensino superior (IES) do Brasil, seus cursos, alunos e docentes. O objetivo do Censo é oferecer dados confiáveis e atualizados sobre a situação e as tendências do ensino superior no país, subsidiando a formulação e a implementação de políticas públicas, a avaliação e o acompanhamento das IES, a produção de indicadores educacionais e a pesquisa acadêmica.

O Censo utiliza as informações do cadastro do Sistema e-MEC, em que são mantidos os registros de todas as IES, seus cursos e locais de oferta. A partir desses registros, o Censo coleta informações sobre a infraestrutura das IES, as vagas oferecidas, os candidatos, as matrículas, os ingressantes, os concluintes e os docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa. Abrange tanto os cursos de graduação presenciais quanto à distância, bem como os cursos sequenciais de formação específica.

Para cada uma dessas unidades de análise, os dados são desagregados por grande região, unidade da federação e município, podendo ainda ser analisados por IES e curso. Os dados são coletados por meio de formulários eletrônicos disponibilizados pelo Inep aos gestores das IES ou por meio do módulo Migração, no caso de grande volume de informações. Os resultados do Censo são divulgados anualmente pelo Inep em seu portal na internet e em publicações específicas.

Os microdados de 1991 a 2009 foram obtidos através de solicitações específicas de outros estudos já realizados pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Já os de

2010 a 2021 foram extraídos no site do INEP/MEC, microdados do Censo da Educação Superior de cada ano. Pelo fato das bases de 1991 a 2009 apresentarem diferenças na padronização das variáveis, e também na forma como o dado era coletado, optou-se em fazer a análise para as profissões selecionadas apenas com os dados de 2010 a 2021. Dessa forma, os dados de 1991 a 2009 só foram utilizados na análise geral dos fluxos de formação para os quatorze cursos, com o intuito de observar as tendências em todo o período. O tratamento, limpeza e consistência do banco de dados e a análise estatística dos resultados foram realizados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, Software version 22.0.). Construção de gráficos e tabelas foram realizados no Excel da Microsoft.

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE)

A RAIS é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). É um levantamento de âmbito nacional e periodicidade anual. É considerado o Censo do mercado formal brasileiro. Os dados são prestados por todos os estabelecimentos empregadores do país que devem declarar compulsoriamente os empregos de celetistas (CLT); servidores da Administração Pública; trabalhadores temporários ou com Contrato de Trabalho de Prazo Determinado, de acordo com as legislações específicas dos estados e municípios; entre outros. Os dados são desagregados até o nível do município (FAVERET, 2009; GIRARDI, MAAS, 2013).

A partir da análise dos dados da RAIS, é possível conhecer, de forma descritiva, o estoque de vínculos formais de emprego ativos em 31 de dezembro de cada ano segundo sexo, faixa etária e graus de escolaridade do empregado, além de características gerais do trabalho como rendimentos, tempo de serviço, tipo de vínculo e natureza jurídica do empregador. Além do estoque de empregos, dispõe-se também dos fluxos de mercado de trabalho por tipo de admissão e por causa do desligamento.

A RAIS também dispõe das informações sobre a atividade econômica do estabelecimento empregador, dado pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e da ocupação, dada pela CBO. Nesse sentido, para uma análise ocupacional, como é o caso dos médicos, é possível verificar a composição do emprego segundo atividade econômica. O uso da RAIS, entretanto, é limitado, pois está sujeito aos problemas de definição de algumas atividades e de compatibilização de ocupações entre diferentes períodos da série histórica disponível. Além disso, também é limitado por se

restringir ao mercado formal e aos vínculos de emprego, ou seja, não é possível contar o estoque de profissionais e trabalhadores, somente o de empregos e, mesmo assim, excetuando aqueles localizados na economia informal.

Neste relatório, utilizamos os dados da RAIS de 2010 a 2021, obtidos no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da plataforma do Sistema Dardo, e processados no Excel. Para a análise, usamos os dados de primeiro emprego, com o objetivo de observar quantos primeiros empregos foram ocupados em relação ao número de novos profissionais provenientes do sistema educacional. Ressaltamos que essa análise é uma forma aproximada de verificar quantos egressos estão sendo inseridos no mercado de trabalho formal, pois não levamos em conta os profissionais que estão retomando a atividade, depois de terem saído do exercício da profissão, nem os imigrantes de outros países. Outra limitação se refere aos recém-formados que já podem ter sido empregados pela primeira vez, antes da conclusão do curso.

Variáveis, Medidas e Métricas

Nos quadros 1 e 2 abaixo é apresentado as variáveis utilizadas em cada fonte de dados, e as medidas e métricas realizadas.

Quadro 1 - Variáveis selecionadas das Bases de Dados.

	Variáveis	Descrição
DADOS DO CURSO E IES (CENSO INEP)	NU_ANO_CENSO	Ano de referência do Censo da Educação Superior
	NO_REGIAO	Nome da região geográfica do local de oferta do curso
	CO_REGIAO	Código da região geográfica do local de oferta do curso
	NO_UF	Nome da Unidade da Federação do local de oferta do curso
	SG_UF	Sigla da Unidade da Federação do local de oferta do curso
	CO_UF	Código do IBGE da Unidade da Federação do local de oferta do curso
	TP_REDE	Rede de Ensino (Pública e Privada)
	CO_IES	Código da Instituição
	NO_CURSO	Nome do Curso
	CO_CURSO	Código do Curso
	NO_CINE_ROTULO	Nome do curso, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	CO_CINE_ROTULO	Código de identificação do curso, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	CO_CINE_AREA_GERAL	Código de identificação da área geral, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	NO_CINE_AREA_GERAL	Nome da área geral, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	CO_CINE_AREA_ESPECIFICA	Código de identificação da área específica, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	NO_CINE_AREA_ESPECIFICA	Nome da área específica, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	CO_CINE_AREA_DETALHADA	Código de identificação da área detalhada, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	NO_CINE_AREA_DETALHADA	Nome da área detalhada, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco
	TP_MODALIDADE_ENSINO	Tipo de modalidade de ensino do curso (Presencial e Curso a distância)
	TP_NIVEL_ACADEMICO	Tipo de nível acadêmico do curso. (Graduação e Sequencial de Formação Específica)
ESTATÍSTICAS DO CURSO (CENSO INEP)	QT_CURSO	Número de cursos
	QT_VG_TOTAL	Quantidade total de vagas oferecidas
	QT_INSCRITO_TOTAL	Quantidade total de inscritos
	QT_ING	Quantidade de ingressantes
	QT_MAT	Quantidade de matrículas
	QT_CONC	Quantidade de concluintes
	QT_CONC_FEM	Quantidade de concluintes do sexo feminino
	QT_CONC_MASC	Quantidade de concluintes do sexo masculino
	QT_SIT_DESVINCULADO	Quantidade de alunos com situação de vínculo no curso - aluno desvinculado do curso
	QT_SIT_TRANSFERIDO	Quantidade de alunos com situação de vínculo no curso - aluno transferido para outro curso da mesma IES
RAIS	CBO	Classificação brasileira de ocupações
	Primeiro Emprego	Informa o tipo admissão. Admissões de primeiro emprego, que correspondem à primeira assinatura na carteira ou nomeação em cargo público na vida laboral do profissional.

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e da RAIS/MTE.

Quadro 2 - Medidas e métricas utilizadas.

INDICADORES	MEDIDAS E MÉTRICAS UTILIZADAS	DESCRIÇÃO
Fluxo de formação	Número de Instituição de Ensino (IES)	Corresponde ao total de IES que oferecem os cursos.
	Número e variação anual de cursos	Corresponde ao valor absoluto e à variação bruta, entre o ano i e o ano $i - 1$ $(\text{Ano Final} - \text{Ano Inicial})/\text{Ano Inicial} \times 100$
	Número e variação anual de vagas	Corresponde ao valor absoluto e à variação bruta, entre o ano i e o ano $i - 1$ $(\text{Ano Final} - \text{Ano Inicial})/\text{Ano Inicial} \times 100$
	Número e variação anual de inscritos no vestibular	Corresponde ao valor absoluto e à variação bruta, entre o ano i e o ano $i - 1$ $(\text{Ano Final} - \text{Ano Inicial})/\text{Ano Inicial} \times 100$
	Número e variação anual de matriculados	Corresponde ao valor absoluto e à variação bruta, entre o ano i e o ano $i - 1$ $(\text{Ano Final} - \text{Ano Inicial})/\text{Ano Inicial} \times 100$
	Número e variação anual de concluintes	Corresponde ao valor absoluto e à variação bruta, entre o ano i e o ano $i - 1$ $(\text{Ano Final} - \text{Ano Inicial})/\text{Ano Inicial} \times 100$
Desempenho	Razão de inscritos por vagas	Expressa a procura pelo curso, quanto maior o resultado, maior é a procura. $(\text{n}^\circ \text{ de inscritos no ano } i / \text{n}^\circ \text{ de vagas no ano } i)$
	% de preenchimento de vagas	Expressa a proporção de vagas ofertadas que foram efetivamente preenchidas $(\text{n}^\circ \text{ de ingressos no ano } i / \text{n}^\circ \text{ de vagas no ano } i) \times 100$.
	Taxa de abandono nos cursos	Indica o percentual de desistência do curso. $(\text{n}^\circ \text{ de alunos desvinculados e transferidos para outro curso da mesma IES no ano } i / \text{n}^\circ \text{ de matrículas no ano } i) \times 100$.
	% de não concluintes no tempo previsto*	Expressa o percentual de alunos que não concluíram o curso no tempo previsto em relação ao volume de ingressantes. $(\text{n}^\circ \text{ de egressos no ano } i / \text{n}^\circ \text{ de ingressos no ano } i - \text{período de duração do curso, em anos}) - 100\%$.
	Razão de sexos entre os egressos	Indica a relação entre o número de egressos do sexo feminino e masculino. $(\text{n}^\circ \text{ de egressos do sexo feminino no ano } i / \text{n}^\circ \text{ de egressos do sexo masculino no ano } i)$.
	Razão de absorção no mercado de trabalho	Indica déficit ou superávit de 1º emprego em relação aos recém graduados. $(\text{n}^\circ \text{ de egressos no ano } i / \text{n}^\circ \text{ de admissões por 1º emprego no ano } i + 1)$.

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e da RAIS/MTE. * Como não existe um padrão para duração dos cursos de cada profissão, foi estabelecido um parâmetro de acordo com a carga horária estabelecida em lei para cada formação – sendo 6 para o curso de medicina de 7200 horas, 5 anos para cursos de 4.000 horas (Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia) e 4 anos para cursos de 3.200 horas.

Cursos de Graduação e Profissões/Ocupações de Saúde

Para realizar a análise de absorção dos egressos no mercado de trabalho formal, foi feita a correspondência entre os cursos de graduação (Censo INEP) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) na RAIS. O quadro 3 apresenta a correspondência entre os cursos, por área geral, específica e detalhada, e a CBO. Para identificação dos cursos de graduação, foram utilizadas as variáveis “CO_CINE_ROTULO” e “NO_CINE_ROTULO” do Censo da Educação Superior do INEP. Essas variáveis consideram a Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do Brasil (Cine Brasil), que é baseada na *International Standard Classification of Education – Fields of Education and Training* (ISCED-F) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e tem como objetivo padronizar as denominações das ocupações, facilitando o registro e a análise das informações sobre o mercado de trabalho. A CBO é composta de códigos de quadro ou seis dígitos que identifica à família ocupacional ou à ocupação do trabalhador no mercado de trabalho. Através dele é possível identificar as ocupações de nível superior, técnico elementar e gerencial, bem como a natureza do trabalho, os tipos de qualificação exigidos e as habilidades requeridas para o exercício. Para identificação das quatorze profissões de saúde regulamentadas de nível superior foi utilizado a variável CBO nos dados RAIS/MTE, o qual permitiu realizar o dimensionamento do total de vínculos de 1º emprego em cada ano analisado, por profissão.

Quadro 3 - Correspondência dos Cursos de Graduação (Censo INEP - Cine/Unesco)* com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Área Geral		Área Específica		Área Detalhada		Rótulo Cine Brasil		CBO - Saúde (RAIS)	
9	Saúde e bem-estar	91	Saúde	911	Odontologia	0911O01	Odontologia	2232	Cirurgiões-Dentistas
				912	Medicina	0912M01	Medicina	2251 a 2253	Médicos
				913	Enfermagem	9,13E+03	Enfermagem	2235-05 a 2235-65; 2235-80; 2235-85	Enfermeiros
				914	Tecnologia de diagnóstico e tratamento médico	0914B01	Biomedicina	2212 - 05	Biomédicos
				915	Promoção, prevenção, terapia e reabilitação	9,15E+03	Educação física	2241	Profissionais da Educação Física
						0915F01	Fisioterapia	2236	Fisioterapia
						0915F02	Fonoaudiologia	2238	Fonoaudiólogos
						0915N01	Nutrição	2237	Nutricionista
						0915T01	Terapia ocupacional	2239-05; 2236-20	Terapeutas Ocupacionais
				916	Farmácia	0916F01	Farmácia	2234	Farmacêuticos
		92	Bem-estar	923	Serviço social	0923S01	Serviço social	2516-05	Assistentes Sociais
8	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	84	Veterinária	841	Veterinária	0841M01	Medicina veterinária	2233-05	Médico Veterinário
5	Ciências naturais, matemática e estatística	51	Ciências biológicas e correlatas	511	Biologia	0511B01	Biologia	2211-05	Biólogos
3	Ciências sociais, comunicação e informação	31	Ciências sociais e comportamentais	313	Psicologia	0313P01	Psicologia	2515	Psicólogos

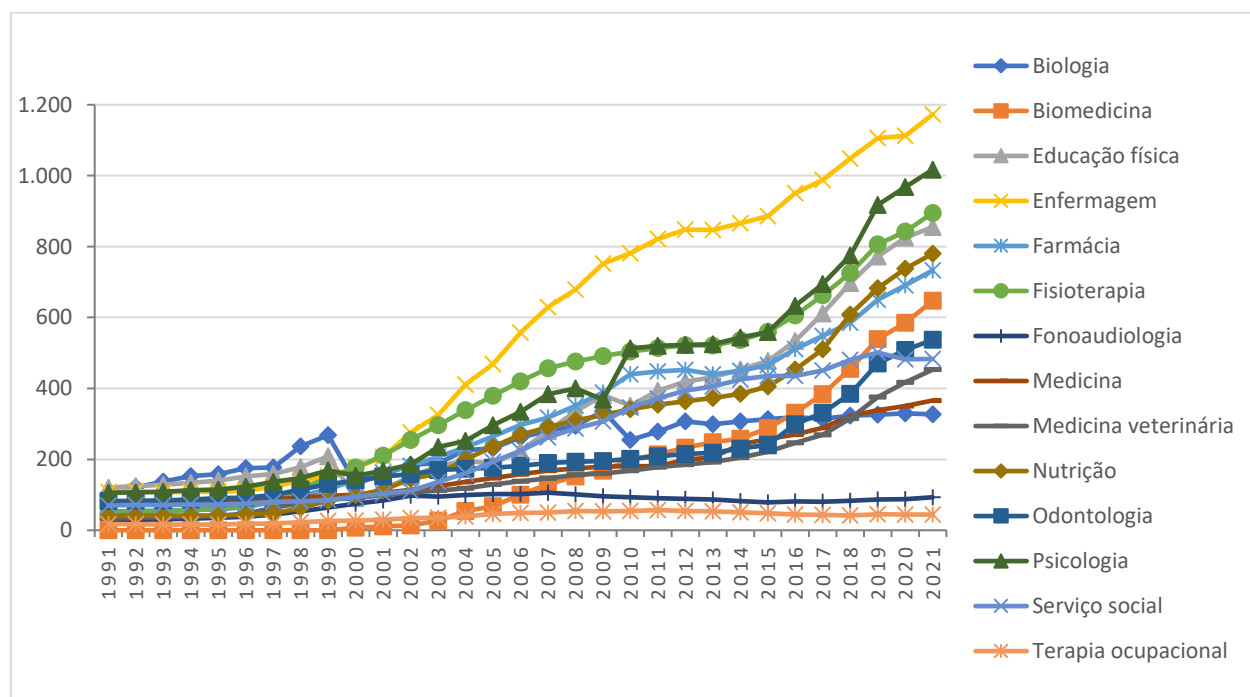
*Conforme adaptação do INEP retirado da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco.

3. ANÁLISE DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE.

Neste tópico, são apresentados os principais indicadores de graduação, tais como o número de cursos, vagas, ingressantes e concluintes no sistema de ensino público e privado no Brasil, abrangendo o período de 1991 a 2021.

O gráfico a seguir traz a evolução do número de cursos de graduação em saúde e mostram que, no geral, ocorreram elevações a partir do início dos anos 2000. Destacam-se as graduações em Enfermagem e Psicologia que saíram de totais próximos de 100 cursos na década de 1990 para mais de 1000 em 2021. A graduação em Terapia Ocupacional, apesar de ter apresentado um crescimento no número de cursos, ainda é bem menos representativa quando comparada às outras graduações em saúde. Inclusive, na última década teve uma queda, passando de 57 cursos em 2011 para 44 cursos em 2021.

Gráfico 1 - Evolução do nº de Cursos de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.

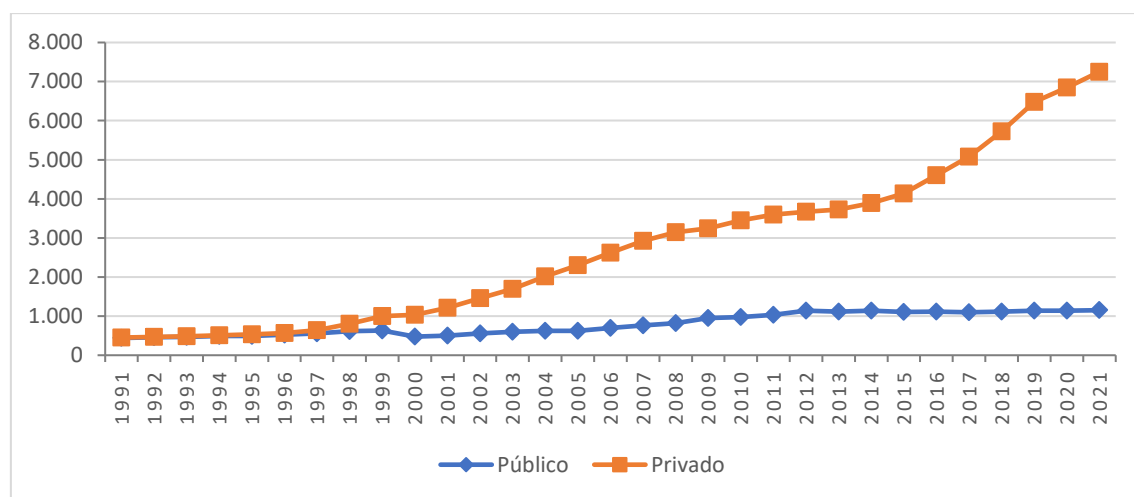


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Para o total dos 14 cursos observados, o crescimento do número de cursos, aconteceu principalmente no setor privado (Gráfico 2). A tabela 1 mostra que, apesar de ocorridas variações positivas nos cursos públicos, o aumento foi bem mais elevado para cursos privados. Como exemplo, tem-se Odontologia entre os anos de 2011 e 2021, em que o total de curso aumentou 11,7% nas instituições públicas, enquanto elevou 215,4% nas privadas (Tabela 1).

Destaca-se ainda, que é no setor privado que a modalidade de ensino à distância teve seu maior incremento, principalmente nos cursos de Serviço Social, Educação Física, Nutrição, Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem (Tabela 18 - Anexo).

Gráfico 2 - Evolução do total de cursos* de graduação Público e Privado. Brasil, 1991 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Soma do total do nº de cursos nos 14 cursos analisados da saúde.

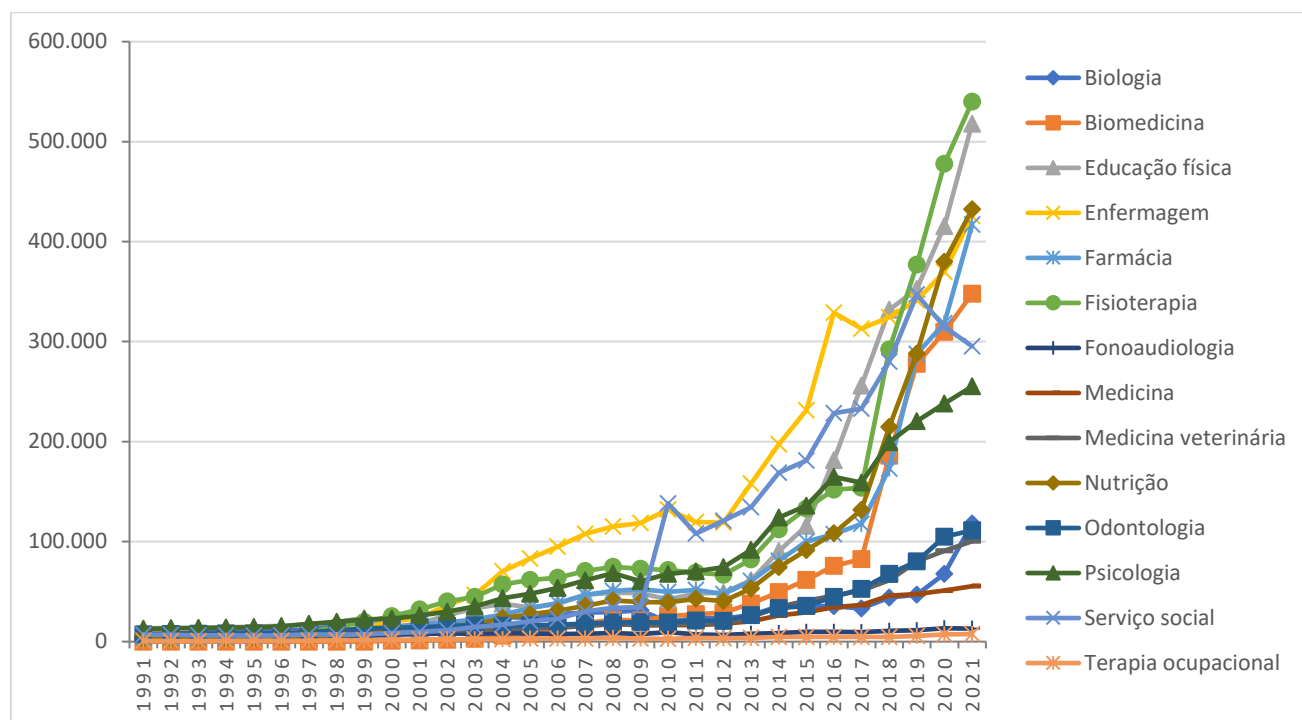
Tabela 1 - Variação (%) decenal do nº de Cursos (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.

Cursos	1991-2000			2001-2010			2011-2021		
	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados
Medicina	25,0	13,0	41,2	70,8	50,0	102,0	102,2	79,7	119,6
Odontologia	70,7	10,9	147,2	32,2	13,7	43,0	156,9	11,7	215,4
Enfermagem	63,0	16,1	126,1	277,3	105,6	368,9	42,7	3,2	52,0
Farmácia	167,9	25,0	385,7	169,9	165,0	173,8	63,6	-27,4	91,8
Fisioterapia	268,8	107,7	328,6	140,0	137,0	143,1	74,1	3,0	84,6
Psicologia	45,3	10,0	59,2	205,4	184,8	217,4	95,6	-4,0	119,6
Nutrição	135,7	21,7	273,7	201,8	135,7	231,3	120,3	7,1	148,2
Serviço social	34,3	6,9	53,7	235,9	106,5	297,2	29,8	4,5	35,4
Terapia ocupacional	58,8	20,0	75,0	80,0	200,0	56,5	-22,8	4,8	-38,9
Fonoaudiologia	158,6	83,3	178,3	10,7	100,0	-2,7	3,3	8,7	1,5
Biomedicina	-	-	-	1709,1	1200,0	1822,2	202,3	27,6	229,7
Educação física	-25,0	-66,7	16,7	200,0	285,0	207,9	117,0	9,2	147,6
Biologia	26,9	1,6	67,5	63,5	52,3	81,4	17,6	22,9	14,2
Medicina veterinária	172,7	45,8	511,1	69,7	62,9	79,0	154,5	36,7	214,4

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Após analisar a variação do número de cursos, faz-se importante observar o que ocorreu com o número de vagas disponíveis em cada curso da área da saúde. Apesar de Enfermagem, no ano de 2021, ter o maior número de cursos de graduação, quando se analisam o total de vagas, os destaques ficam com Fisioterapia e Educação Física, com mais de meio milhão de vagas (Gráfico 1 e 3). Os cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional são os que ofertam o menor número de vagas no país, menos de 10 mil em 2021, além de terem apresentado pouca variação ao longo dos últimos anos.

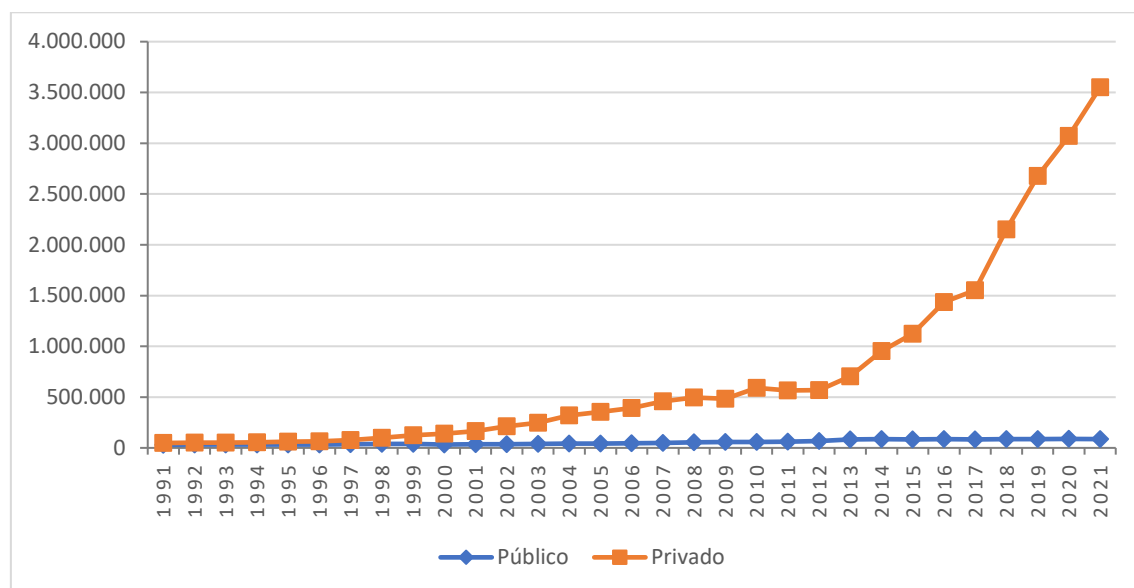
Gráfico 3 - Evolução do nº de vagas de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Novamente, ao separar o número de vagas por universidades públicas e privadas (Gráfico 4), percebe-se que a maioria das oportunidades se encontra nas últimas. Além disso, a grande variação observada a partir do início dos anos 2000 também se deve principalmente às instituições privadas. Ressalta-se que enquanto nestas a maioria das vagas estão nos cursos de Fisioterapia e Educação Física, nas instituições públicas, os cursos de saúde com maior número de vagas são Medicina e Enfermagem. Em relação ao crescimento de vagas ao longo dos anos, pode-se destacar o curso de Biomedicina entre 2011 e 2021, que mais que dobrou nas universidades públicas e cresceu cerca de 1200% nas privadas (Tabela 2).

Gráfico 4 - Evolução do total do nº de vagas* nos cursos de graduação Públicos e Privados. Brasil, 1991 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Soma do total de vagas nos 14 cursos analisados da saúde.

Tabela 2 - Variação (%) decenal do nº de Vagas (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.

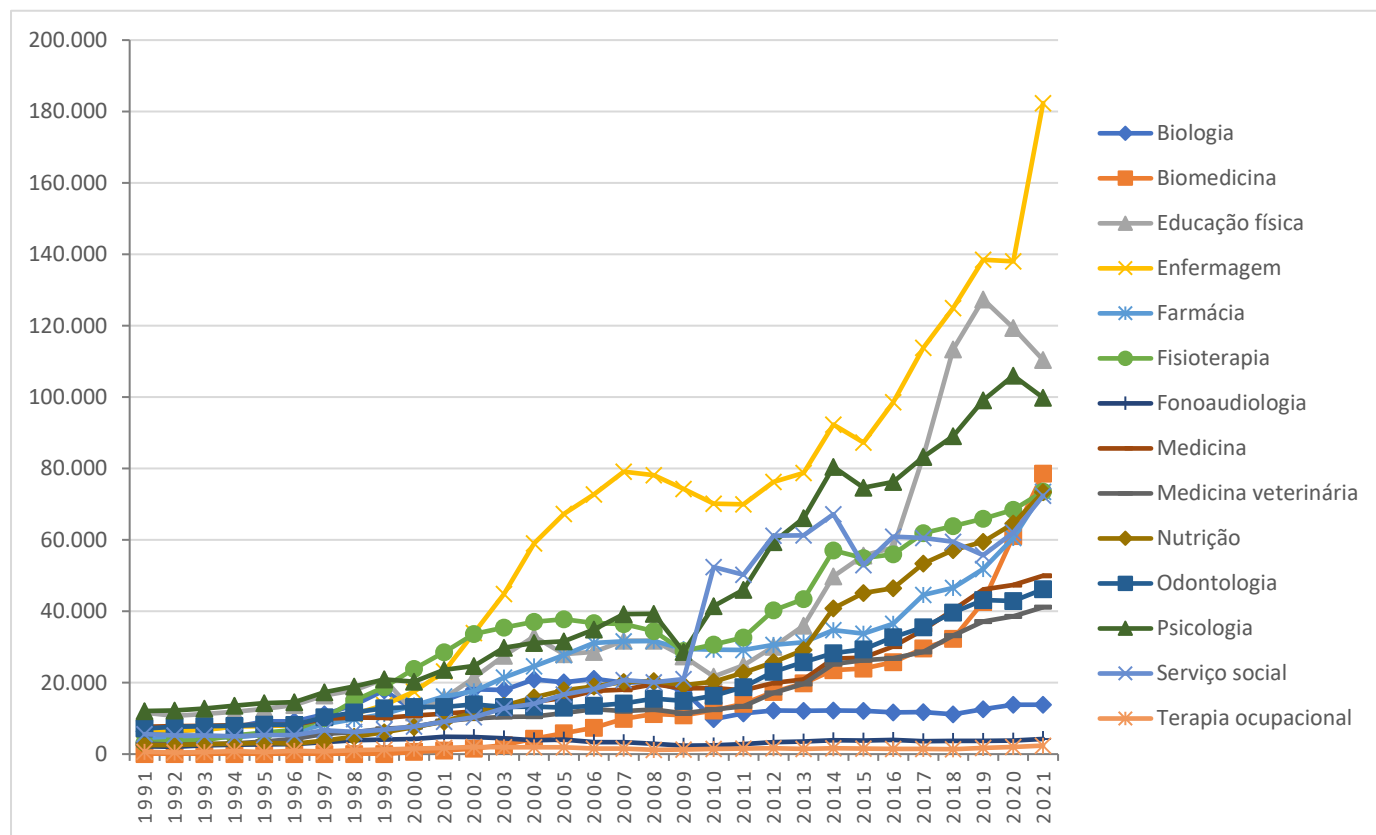
Cursos	1991-2000			2001-2010			2011-2021		
	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados
Medicina	27,2	10,0	52,7	39,2	30,5	50,5	236,2	87,4	340,0
Odontologia	92,1	9,4	160,1	34,2	20,5	40,2	433,1	21,7	550,0
Enfermagem	165,0	8,9	330,2	451,8	118,2	527,1	256,0	20,2	275,9
Farmácia	246,6	31,9	521,7	188,9	87,7	211,9	705,3	14,7	798,7
Fisioterapia	686,3	153,9	815,6	121,7	155,0	129,2	683,1	20,1	724,4
Psicologia	84,6	8,3	99,2	161,2	132,8	166,9	262,4	41,0	281,6
Nutrição	257,1	50,0	390,3	242,3	188,4	256,9	907,8	20,2	1018,4
Serviço social	26,1	23,0	27,5	1324,3	79,2	1758,3	173,4	27,0	180,5
Terapia ocupacional	138,7	17,6	171,0	30,6	372,2	-0,9	110,2	29,2	143,7
Fonoaudiologia	201,8	50,0	220,8	25,5	146,0	18,9	78,1	19,1	87,4
Biomedicina	-	-	-	2124,1	806,7	2278,9	1176,3	104,0	1228,3
Educação física	8,9	-73,0	60,5	135,1	217,0	131,3	976,9	65,0	1070,1
Biologia	92,1	27,0	139,5	28,2	-3,0	42,5	404,5	47,9	480,1
Medicina veterinária	205,1	36,2	525,1	73,1	68,4	75,8	452,9	48,4	581,2

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Os gráficos a seguir mostram a evolução do número de ingressantes de graduação nos cursos de saúde entre 1991 e 2021. Assim como nas últimas análises, observa-se um aumento para quase todas as profissões a partir dos anos 2000. Destaca-se a Enfermagem, que apesar de apresentar algumas variações negativas ao longo da série, tem uma

tendência crescente e desde o ano de 2003 ocupa o primeiro lugar em número de ingressantes no país.

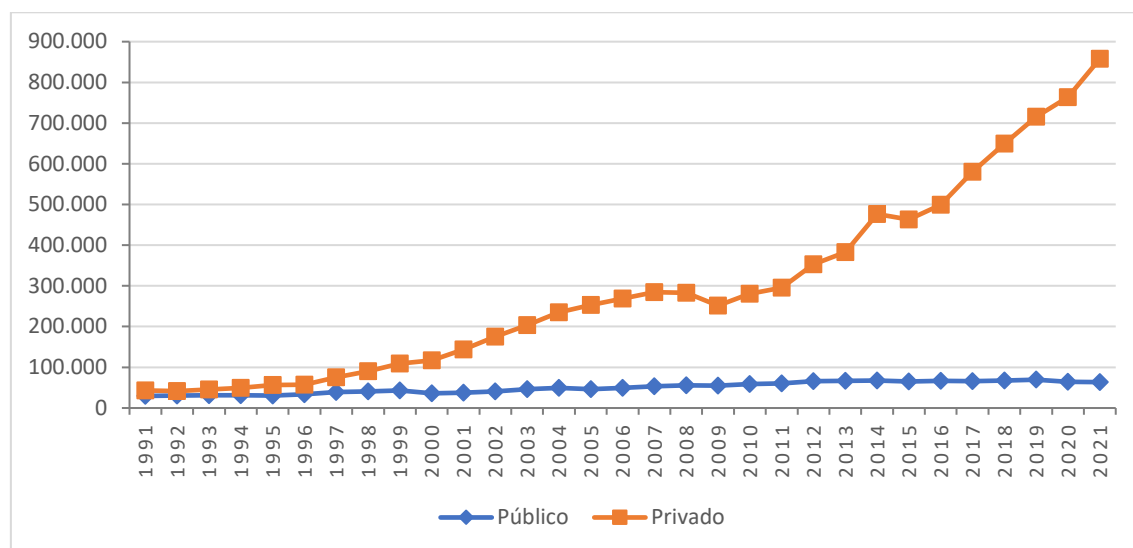
Gráfico 5-Evolução do nº de ingressantes de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Ao separar o total de ingressantes entre instituições públicas e privadas (Gráfico 6), percebe-se que o comportamento do gráfico geral ocorre principalmente pelas vagas privadas. No caso do ingressantes em instituições públicas, percebe-se que se tem em primeiro lugar estudantes de Medicina seguidos por Enfermagem. Novamente, destaca-se o curso de Biomedicina com a maior variação da última década, em que houve um aumento de quase 500% no total de ingressantes em instituições privadas (Tabela 3).

Gráfico 6 - Evolução do total do nº de ingressantes* nos cursos de graduação Públicos e Privados. Brasil, 1991 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Soma do total dos ingressantes nos 14 cursos analisados da saúde.

Tabela 3 - Variação (%) decenal do nº de ingressantes (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.

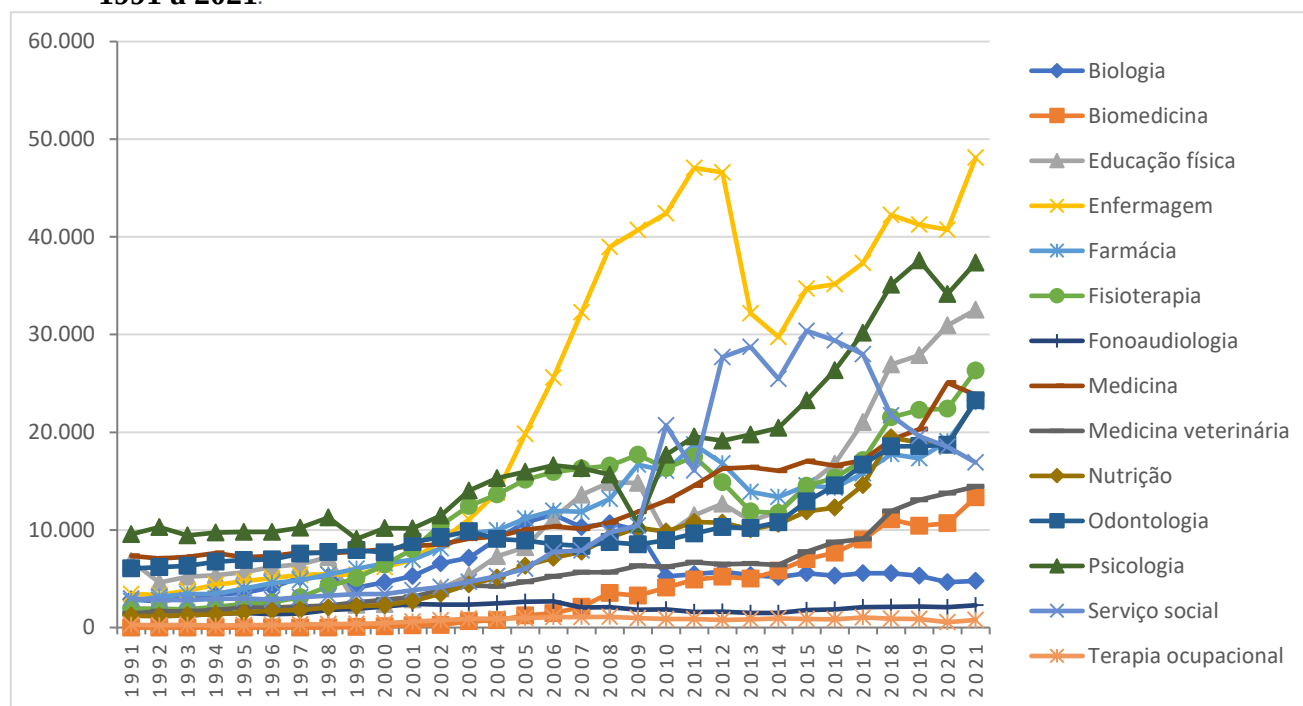
Cursos	1991-2000			2001-2010			2011-2021		
	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados
Medicina	41,0	19,6	71,2	63,6	37,2	93,1	179,0	69,6	250,5
Odontologia	83,9	19,1	134,5	23,4	28,5	22,6	146,2	-3,2	196,2
Enfermagem	154,6	22,0	314,2	202,6	90,1	232,2	160,5	-12,6	186,0
Farmácia	223,3	69,6	417,6	81,2	54,5	93,8	151,7	-9,7	195,2
Fisioterapia	640,4	182,0	744,2	7,5	84,4	3,5	124,9	-1,9	138,7
Psicologia	68,1	30,1	75,8	75,3	90,9	75,7	117,1	2,7	132,1
Nutrição	202,8	39,8	337,7	123,7	160,7	117,7	221,8	-9,2	275,7
Serviço social	38,3	35,4	40,0	474,2	69,0	639,6	44,0	-18,2	50,6
Terapia ocupacional	126,3	37,5	152,5	-16,6	331,1	-63,4	56,0	8,2	149,1
Fonoaudiologia	93,5	52,9	98,9	-49,9	146,2	-67,3	50,5	-2,4	80,3
Biomedicina	-	-	-	1062,8	797,6	1092,5	455,7	31,0	498,8
Educação física	0,7	-67,4	51,7	38,5	121,0	31,5	344,4	17,8	397,6
Biologia	92,2	47,5	131,7	-34,6	-13,2	-40,4	20,7	-3,8	35,4
Medicina veterinária	163,6	49,1	354,6	35,0	61,5	24,2	208,2	18,4	303,3

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Além do total de ingressantes, faz-se importante observar o número de concluintes dos cursos de saúde, que ajuda a entender a oferta de profissionais ao longo dos anos. Assim, o Gráfico 7 mostra que apesar do curso de Enfermagem apresentar o maior número de concluintes nos últimos anos, é possível observar muitas variações entre os

anos de 2011 e 2021. O curso de Terapia Ocupacional é o que apresenta o menor número de concluintes, com menor de 1000 no último ano de análise.

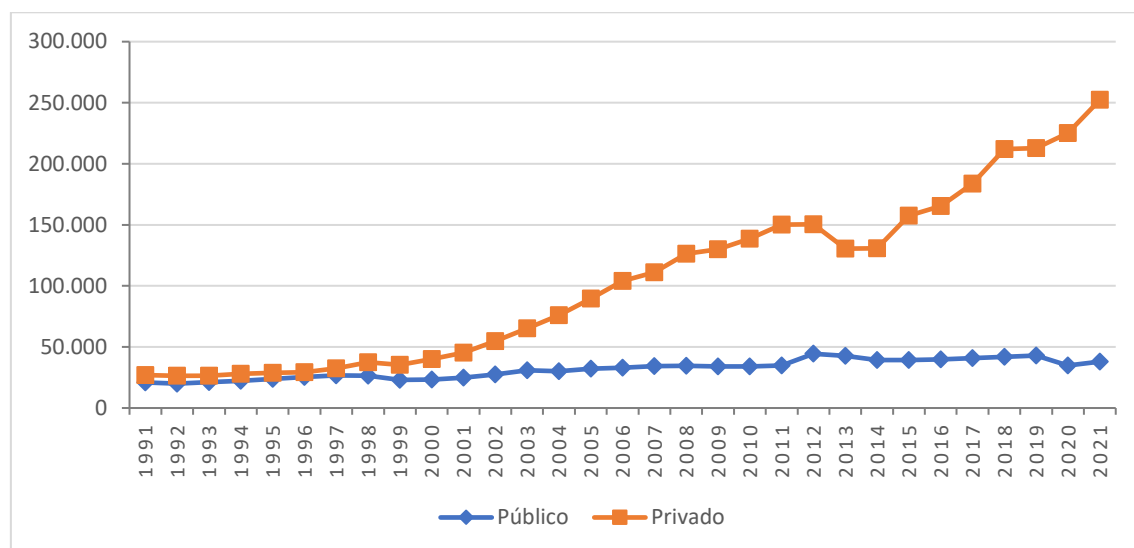
Gráfico 7-Evolução do nº de concluintes de graduação, por tipo de Curso. Brasil, 1991 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Nas análises separas, percebe-se que para as instituições públicas, exceto para os anos de 2012 e 2013, quando Serviço Social liderou, o curso de Medicina foi o que mais formou profissionais. Para as instituições privadas, destacam-se Enfermagem e Psicologia principalmente nos últimos cinco anos. A partir da Tabela 4 destacam-se as variações de Biomedicina e Educação Física, com quase 200% de aumento no número de concluintes em instituições privadas entre os anos de 2011 e 2021.

Gráfico 8 - Evolução do total do nº de concluintes* de graduação nos cursos de graduação Públicos e Privados. Brasil, 1991 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Soma do total dos concluintes nos 14 cursos analisados da saúde.

Tabela 4-Variação (%) decenal do nº de concluintes (Total, Públicos e Privados), por tipo de curso. Brasil, 1991 a 2021.

Cursos	1991-2000			2001-2010			2011-2021		
	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados	Total	Públicos	Privados
Medicina	9,4	1,8	22,5	55,2	31,5	92,5	63,6	34,1	84,6
Odontologia	27,3	-10,5	69,9	2,3	14,5	0,1	141,3	-8,1	215,1
Enfermagem	79,9	62,4	100,3	510,9	85,5	862,2	2,2	-22,2	5,4
Farmácia	143,6	42,6	363,5	131,3	26,8	206,1	23,1	-5,5	28,6
Fisioterapia	230,7	118,5	260,5	103,5	56,7	110,6	50,2	21,7	53,3
Psicologia	6,3	15,3	4,2	74,1	31,7	85,7	91,1	31,0	102,2
Nutrição	90,1	45,7	129,1	262,9	137,9	331,4	115,1	41,6	130,0
Serviço social	15,6	48,3	-1,7	441,2	64,0	744,7	5,0	-51,8	17,7
Terapia ocupacional	60,4	52,4	63,6	45,2	155,2	14,1	-9,8	65,9	-63,2
Fonoaudiologia	71,6	223,6	64,6	-23,8	209,6	-42,0	43,5	60,9	35,5
Biomedicina	-	-	-	1830,3	1062,8	2065,5	172,2	42,7	189,3
Educação física	-64,9	-70,3	-60,9	229,1	38,8	316,1	182,9	67,1	199,6
Biologia	61,5	50,2	72,1	-0,8	7,2	8,1	-12,6	0,0	-21,4
Medicina veterinária	98,4	32,1	435,2	98,2	49,7	167,7	116,2	14,1	176,3

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

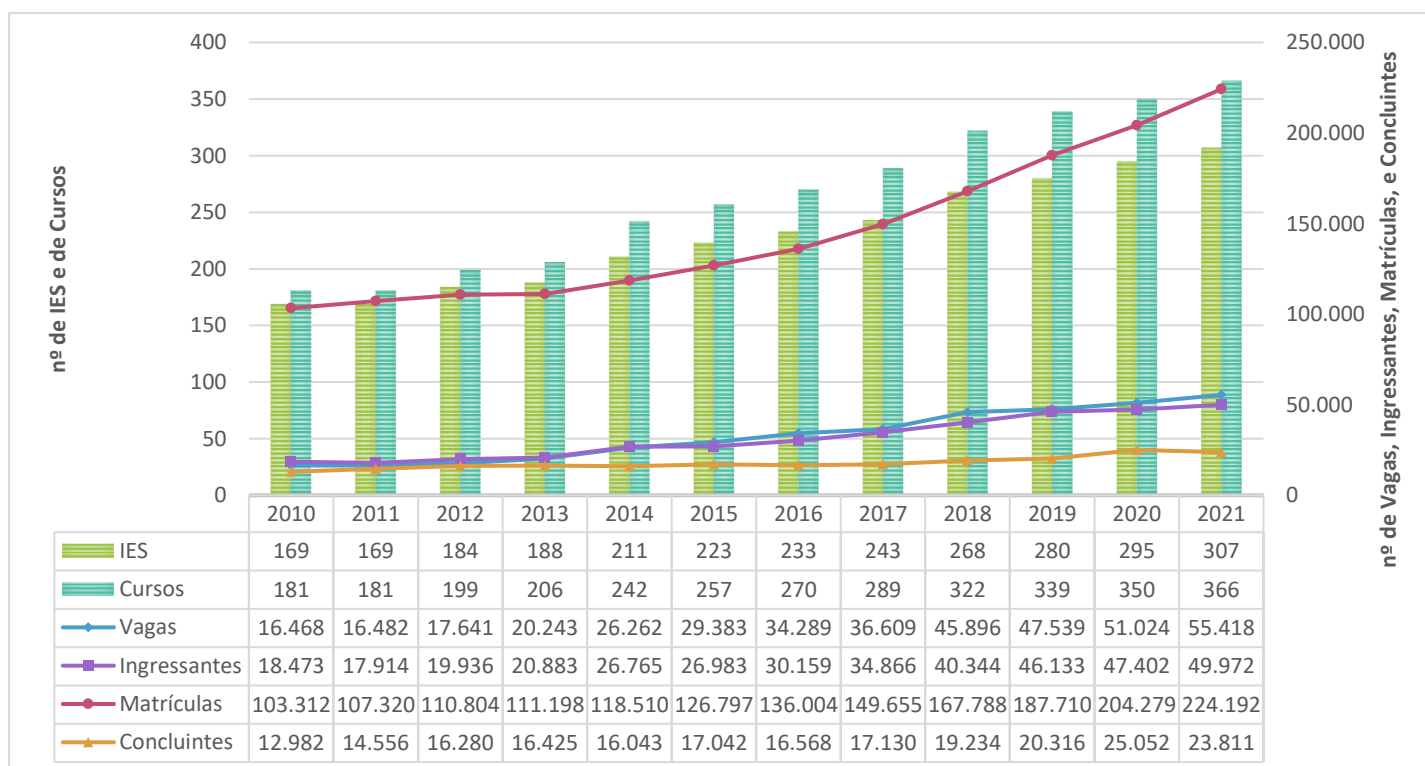
4. ANÁLISE POR TIPO DE CURSO SELECIONADO

Após realizar uma análise generalizada dos cursos da área da saúde, este capítulo traz uma visão mais detalhada de seis deles: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia. Para isso, utilizaram-se gráficos e mapas, com dados de 2010 a 2021, que trazem informações sobre a evolução das instituições de ensino superior, dos cursos, das vagas, dos ingressantes, das matrículas e dos concluintes.

Medicina

O curso de Medicina, de forma geral, apresentou crescimento em todos os aspectos analisados pelo gráfico a seguir. Observa-se, a partir do Gráfico 9, que ocorreram aumentos importantes no número de instituições de ensino, cursos, vagas, ingressantes matrículas e concluintes em Medicina entre os anos de 2010 e 2021. Vale ressaltar que, entre os anos de 2012 e 2017, o total de concluintes ficou quase constante, ainda que os outros aspectos analisados estivessem apresentando variações positivas. Além disso, que apenas entre os anos de 2020 e 2021 ocorreu uma redução também no total dos concluintes.

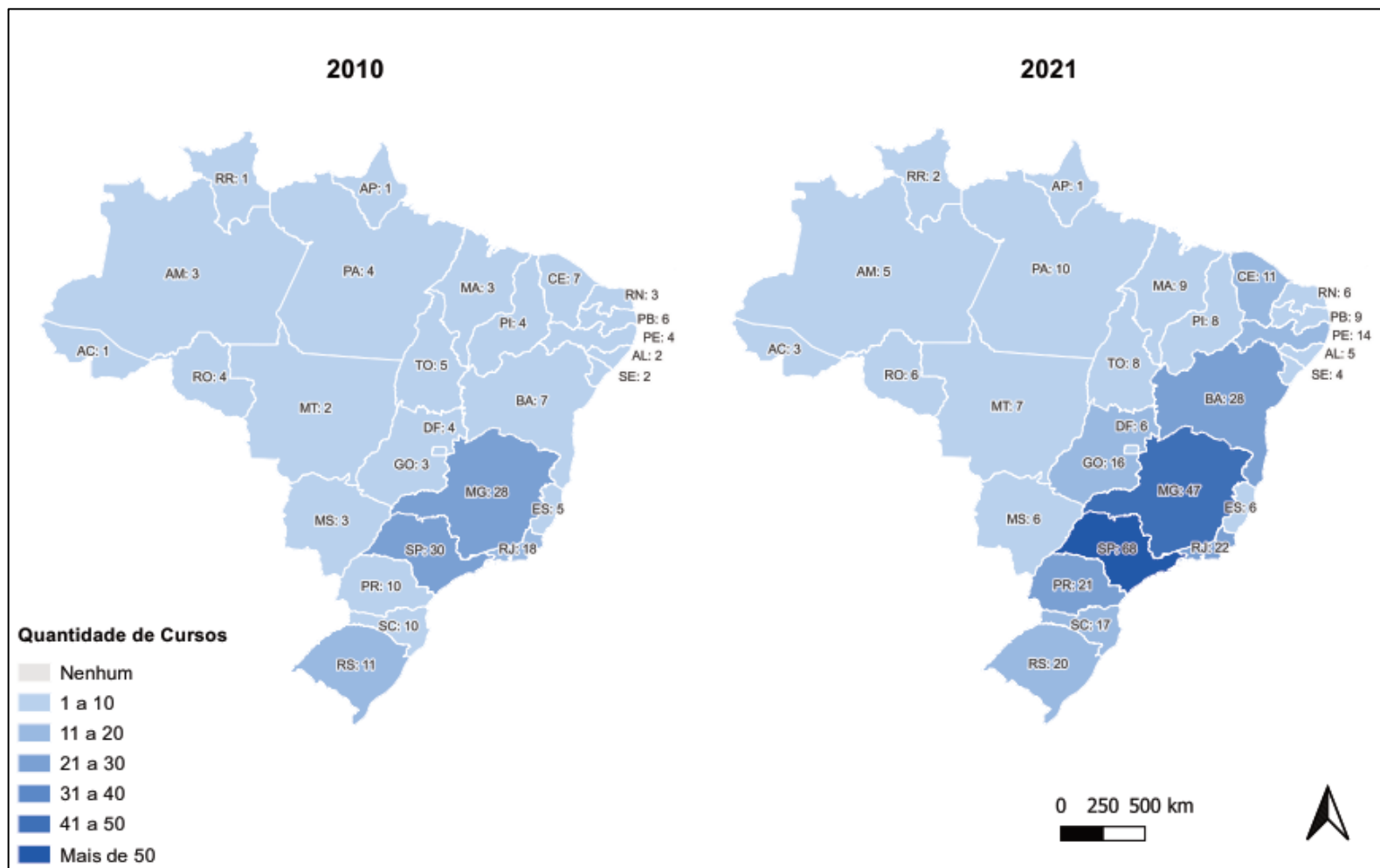
Gráfico 9-Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de medicina. Brasil, 2010 a 2021.



Dada a evolução observada nos aspectos abordados pelo gráfico, faz-se interessante também observar a distribuição espacial dos cursos de Medicina. Construíram-se, então, dois mapas do Brasil desagregados por unidades federativas (UFs) para os anos de 2010 e 2021 (Figura 1). Esses mapas trazem o retrato do total de cursos em cada um dos estados brasileiros para o primeiro e o último ano da série. A partir deles, é possível observar tanto em 2010, quanto em 2021, uma maior concentração de cursos de Medicina nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Além disso, mostra-se um aumento em todas as UFs entre os dois períodos, com um escurecimento mais relevante nas partes central e leste do mapa. Destaca-se o aumento significativo na Bahia que passou de 7 cursos em 2010 para 28 cursos em 2021 e de Goiás que aumentou em mais que cinco vezes o total de cursos de Medicina.

Na Tabela 5, podemos também ver como está distribuído os cursos, vagas e concluintes no setor público e privado, por região geográfica e estado. Percebe-se que o setor privado concentra a sua maioria, além de ter apresentado crescimento entre 2010 para 2021, no total do Brasil e em todas as regiões geográficas. As regiões com maior concentração do setor privado são o Sudeste, e Sul, nos estados do Espírito Santo e Santa Catarina. A região norte tem a menor participação do setor privado, apenas Rondônia apresenta mais de 50% em todos os indicadores no setor. Os estados do Amapá e Roraima são os que menos possuem cursos, 1 e 2 respectivamente, e apenas cursos públicos, com pouca oferta de vagas e saída de egressos.

Figura 1 - Distribuição espacial do número de cursos* de medicina, por UF nos anos de 2010 e 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Apenas cursos presenciais.

Tabela 5 - Distribuição do nº de cursos de medicina, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

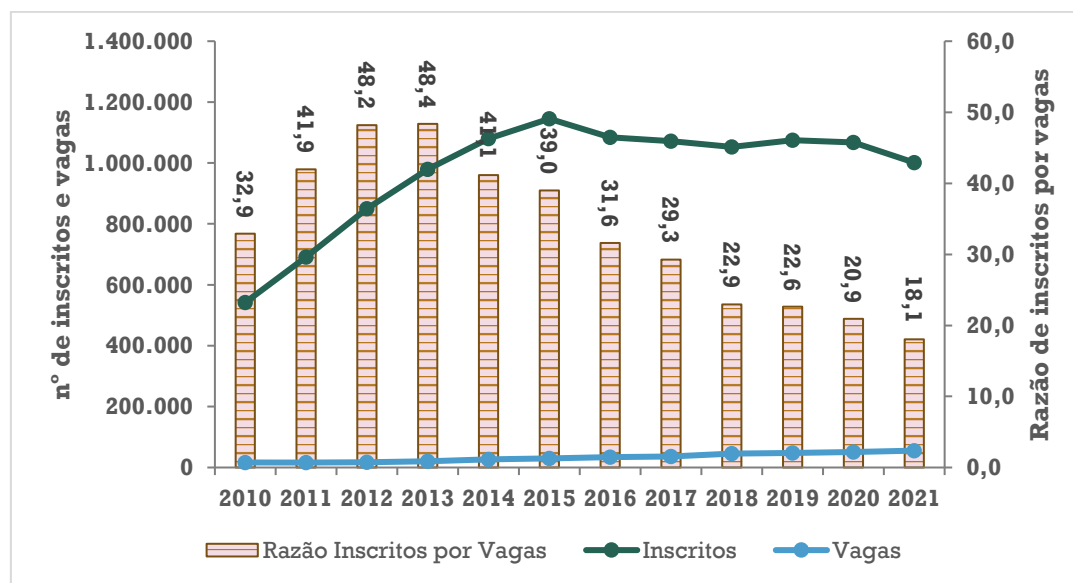
UF	(n)												% (IES Privada)					
	Cursos				Vagas				Concluintes				Cursos		Vagas		Concluintes	
	2010		2021		2010		2021		2010		2021		2010	2021	2010	2021	2010	2021
	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.						
Brasil	181	103	365	223	16.468	9.811	54.418	41.723	12.982	6.806	23.811	15.680	56,9	61,1	59,6	76,7	52,4	65,9
N	19	8	35	17	1.457	590	4.587	3.233	1.019	299	1.698	787	42,1	48,6	40,5	70,5	29,3	46,3
RO	4	3	6	5	230	190	758	718	123	81	232	197	75,0	83,3	82,6	94,7	65,9	84,9
AC	1	0	3	2	40	0	446	356	80	0	120	61	0,0	66,7	0,0	79,8	0,0	50,8
AM	3	1	5	2	332	100	663	407	225	52	255	72	33,3	40,0	30,1	61,4	23,1	28,2
RR	1	0	2	0	33	0	113	0	0	0	83	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PA	4	1	10	5	392	100	1.413	1.037	379	0	476	186	25,0	50,0	25,5	73,4	0,0	39,1
AP	1	0	1	0	30	0	60	0	0	0	61	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TO	5	3	8	3	400	200	1.134	715	212	166	471	271	60,0	37,5	50,0	63,1	78,3	57,5
NE	38	14	94	52	3.249	1.452	14.101	11.207	2.095	464	5.301	3.377	36,8	55,3	44,7	79,5	22,1	63,7
MA	3	1	9	4	230	100	826	463	155	76	262	65	33,3	44,4	43,5	56,1	49,0	24,8
PI	4	2	8	4	310	180	1.382	1.142	196	78	558	386	50,0	50,0	58,1	82,6	39,8	69,2
CE	7	3	11	7	652	332	1.394	1.034	432	116	657	434	42,9	63,6	50,9	74,2	26,9	66,1
RN	3	1	6	2	246	120	678	415	92	0	404	163	33,3	33,3	48,8	61,2	0,0	40,3
PB	6	3	9	6	530	250	1.623	1.338	337	154	848	696	50,0	66,7	47,2	82,4	45,7	82,1
PE	4	1	14	8	415	120	2.171	1.650	370	0	895	545	25,0	57,1	28,9	76,0	0,0	60,9
AL	2	0	5	2	130	0	561	345	158	0	382	272	0,0	40,0	0,0	61,5	0,0	71,2
SE	2	1	4	2	150	50	432	264	76	0	214	59	50,0	50,0	33,3	61,1	0,0	27,6
BA	7	2	28	17	586	300	5.034	4.556	279	40	1.081	757	28,6	60,7	51,2	90,5	14,3	70,0
SE	81	57	143	102	8.489	6.041	23.663	19.350	7.140	4.677	11.352	8.226	70,4	71,3	71,2	81,8	65,5	72,5
MG	28	20	47	32	2.640	1.752	6.271	4.703	1.834	1.147	3.209	2.183	71,4	68,1	66,4	75,0	62,5	68,0
ES	5	4	6	5	500	420	980	900	308	213	516	428	80,0	83,3	84,0	91,8	69,2	82,9
RJ	18	13	22	17	2.423	1.763	5.067	4.350	2.277	1.705	2.482	1.937	72,2	77,3	72,8	85,8	74,9	78,0
SP	30	20	68	48	2.926	2.106	11.345	9.397	2.721	1.612	5.145	3.678	66,7	70,6	72,0	82,8	59,2	71,5
S	31	18	58	38	2.271	1.180	7.008	5.412	1.937	979	3.274	2.178	58,1	65,5	52,0	77,2	50,5	66,5
PR	10	5	21	12	743	367	2.777	2.162	617	300	1.297	945	50,0	57,1	49,4	77,9	48,6	72,9
SC	10	7	17	13	559	351	2.049	1.763	443	276	751	533	70,0	76,5	62,8	86,0	62,3	71,0
RS	11	6	20	13	969	462	2.182	1.487	877	403	1.226	700	54,5	65,0	47,7	68,1	46,0	57,1
CO	12	6	35	14	1.002	548	5.059	2.521	791	387	2.186	1.112	50,0	40,0	54,7	49,8	48,9	50,9
MS	3	1	6	2	190	80	704	412	166	64	322	100	33,3	33,3	42,1	58,5	38,6	31,1
MT	2	1	7	3	208	128	677	415	206	169	477	259	50,0	42,9	61,5	61,3	82,0	54,3
GO	3	2	16	5	290	180	2.916	1.112	112	0	958	489	66,7	31,3	62,1	38,1	0,0	51,0
DF	4	2	6	4	314	160	762	582	307	154	429	264	50,0	66,7	51,0	76,4	50,2	61,5

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Com o objetivo de analisar a procura pelo curso, realizou-se uma razão entre o total de inscritos no vestibular e o número de vagas disponíveis para o curso de Medicina entre os anos de 2010 e 2021 (Gráfico 10). Observa-se que o total de inscritos diverge bastante do número de vagas, o que mostra como a concorrência para Medicina é acirrada. Entre os anos de 2010 e 2013, o gráfico mostra um aumento da razão, chegando a 48,4 inscritos por vaga. Porém, a partir do ano de 2014, observam-se diminuições na razão, impulsionadas principalmente pelo aumento de vagas, que em 2013 era de pouco mais que 20 mil e em 2021 passou dos 55 mil.

Quando analisamos a procura pelo curso nas regiões e estados brasileiros, no período de 2010 e 2021, é observado uma queda na razão em todas as regiões do país, reflexo do aumento de vagas. No entanto, merece destaque para alguns estados que aumentaram a procura, como Roraima que passou de uma razão de 30,6 em 2010, para 56,4 em 2021, e Mato Grosso do Sul, de 23,6 em 2010 para 36,6 em 2021 (Tabela 6).

Gráfico 10 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular, e razão de inscritos por vagas* nos cursos de medicina. Brasil, 2010 a 2021.



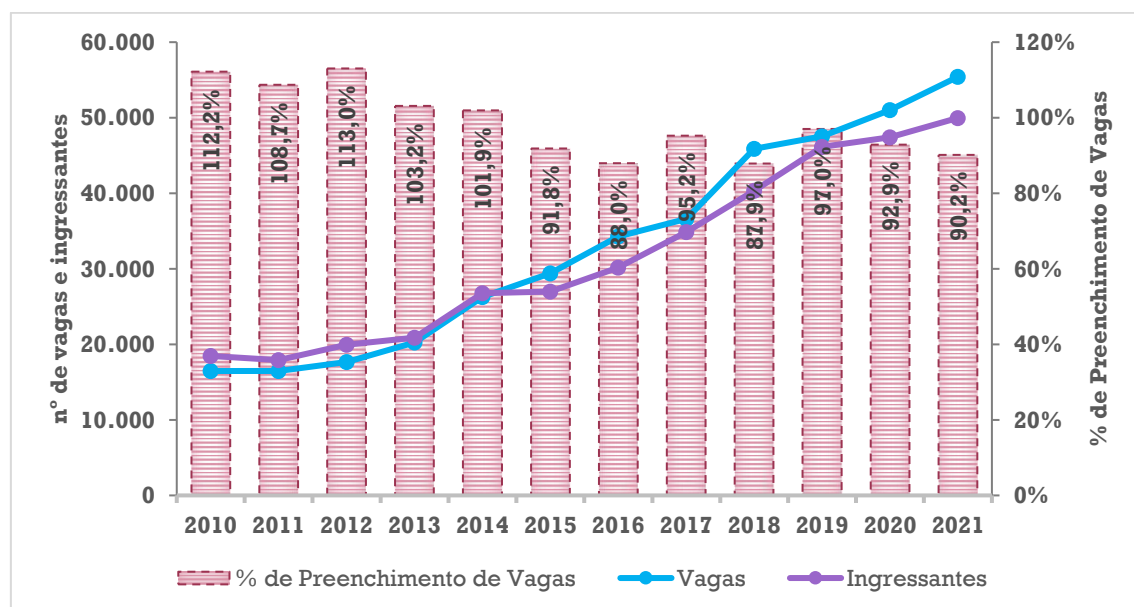
Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de inscritos no vestibular e o número de vagas.

A fim de entender o aproveitamento das vagas do curso de Medicina, realizou-se uma proporção entre os ingressantes e o número de vagas disponíveis para cada ano da

série (Gráfico 11). Observa-se que o percentual de preenchimento é alto em todos os períodos analisados, inclusive passa de 100% nos primeiros cinco anos, com o número de ingressantes ultrapassando o total de vagas reportado ao INEP. A partir de 2015, evidenciam-se percentuais de preenchimento em torno dos 90%, com destaque para 2019, quando o aproveitamento chegou aos 97%.

Com relação ao preenchimento de vagas nas regiões e estados (Tabela 6), o percentual de 2010 para 2021 caiu em quase todas as regiões e estados, grande parte dos estados apresentavam um percentual acima de 100% no ano de 2010. Em 2021 o percentual de preenchimento de vagas variou entre 46,6% no estado de Rondônia, a 105,3% em Roraima.

Gráfico 11-Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de medicina. Brasil, 2010 a 2021.



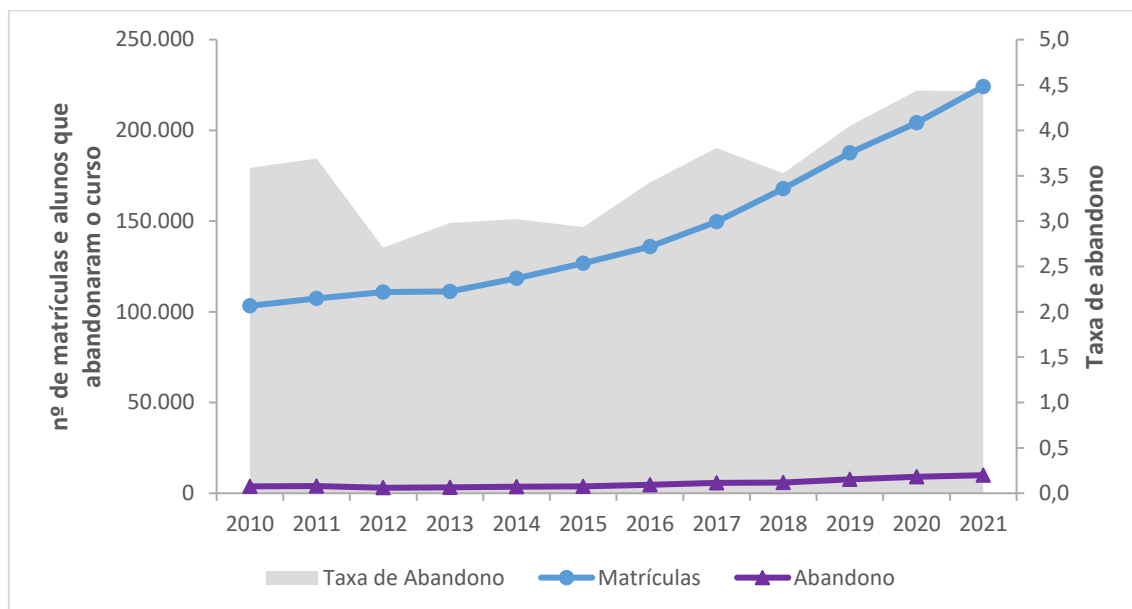
Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação, em percentual, entre o número de ingressos e vagas.

Para analisar especificamente sobre o abandono do curso de Medicina, a Gráfico 12 traz a evolução da razão entre o abandono e as matrículas. Observa-se que a taxa de abandono para Medicina é baixa, mas vem crescendo ao longo dos últimos anos. Em 2015 a taxa era de 2,9 e passou para 4,4 abandonos por matrícula em 2021.

Quando analisamos a taxa de abandono por região, observamos que o Norte apresenta os maiores índices, sendo o ensino privado o mais afetado. Nesse segmento, o

percentual de abandono variou de 4,9%, em 2012, a 12,4%, em 2011. (Tabela 20 - Anexo).

Gráfico 12-Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos Cursos de Medicina, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.

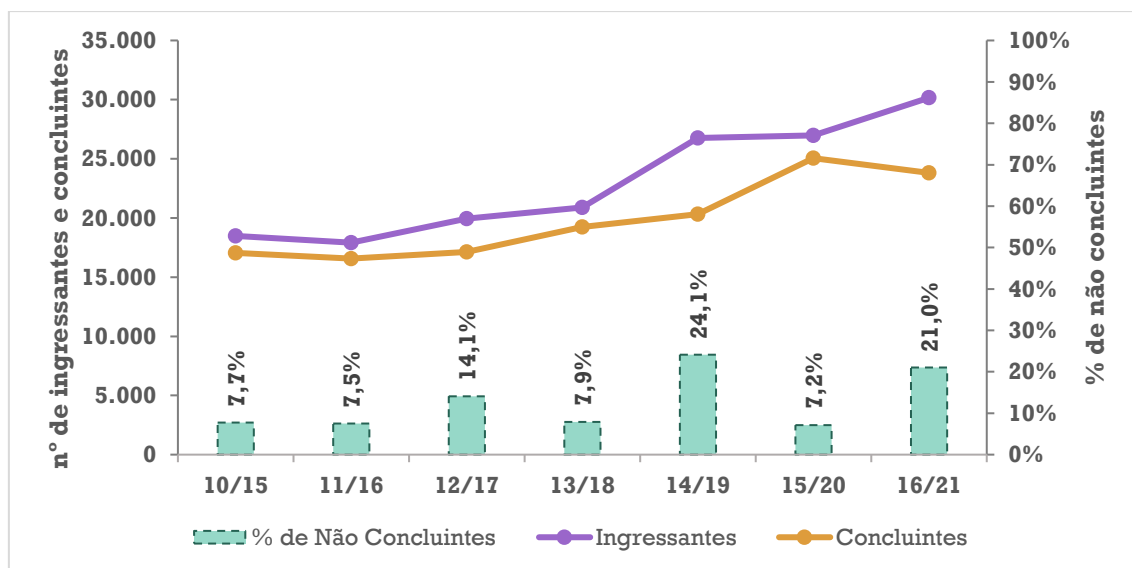


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Alunos considerados como abandono: desvinculados e transferidos para outro curso na mesma IES. ** Taxa de abandono = nº de alunos desvinculados no ano x 100 / nº de matrículas no ano.

Outra questão importante é entender o percentual de estudantes que não concluem o curso de Medicina nos seis anos regulares do curso, seja por atraso ou desistência. Dessa forma, o Gráfico 13 mostra o total de ingressantes em determinado ano, os concluintes seis anos depois e qual o percentual de ingressantes não conclui o curso nesse mesmo período. Observa-se que dos ingressantes em 2010, 2011, 2013 e 2015 o percentual de não concluintes ficou abaixo dos 8%. Destacam-se os ingressantes em 2014 e 2016, com os maiores percentuais de não conclusão, acima dos 20%.

Quando observamos por região geográfica e estados, nos anos de 2010 e 2021, todas as regiões tiveram um aumento no percentual de não concluintes no tempo previsto, o maior aumento observado foi na região Norte e Centro-Oeste, seguido pelo Sudeste, e entre os estados, destacam-se Maranhão, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Alagoas (Tabela 6).

Gráfico 13 - Evolução no nº de ingressos, de egressos seis anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de medicina. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.

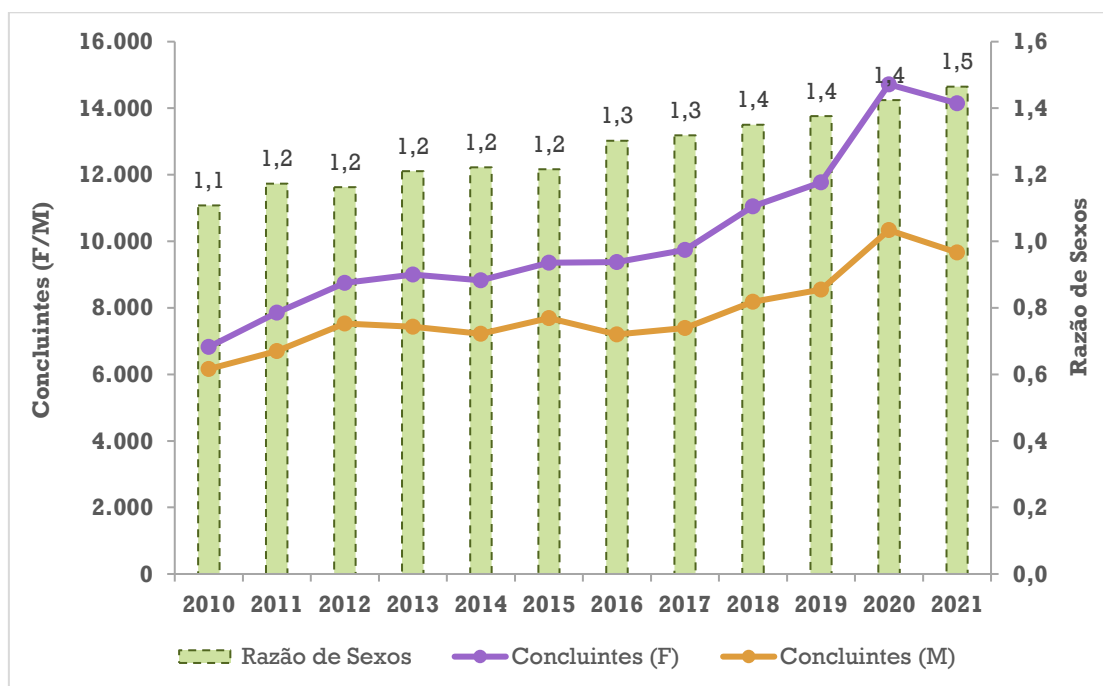


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.*Relação entre o número de egressos no ano i, e o número de ingressos no ano i – 6, - 100%.

No Gráfico 14, apresentamos a evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino dos cursos de medicina, e a razão de sexos. Este indicador é importante para avaliarmos as desigualdades de sexo e gênero, tanto no setor educacional, como também no mercado de trabalho. Entre o ano de 2010 a 2021, a razão de concluintes, passou de 1,1 a 1,5, indicando uma maior participação do sexo feminino.

Entre o ano de 2010 e 2021, houve um aumento nas razões entre os sexos em todas as regiões, e estados do Brasil. Destaca-se, os estados do Amazonas e da Bahia que apresentaram uma mudança significativa na participação dos concluintes por sexo. Enquanto em 2010 os homens eram maioria, em 2021 as mulheres superaram os homens nesse indicador (Tabela 6).

Gráfico 14-Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de medicina no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.

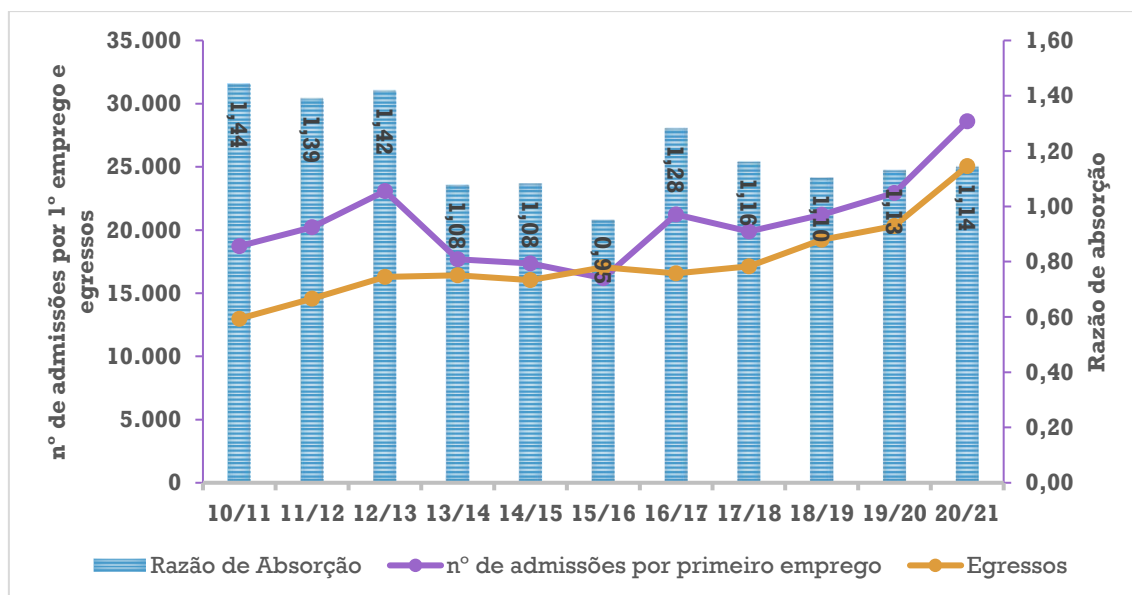


Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Para entender a absorção dos profissionais recém-formados no mercado de trabalho, fez-se uma proporção entre os egressos do curso de Medicina e as admissões por primeiro emprego no ano seguinte da conclusão do curso. O Gráfico 15 mostra, portanto, a alta razão de absorção médicos assim que eles entram no mercado, que na maioria dos anos analisados até passa de 1. Apenas em 2015/2016, observa-se um valor de 0,95, mas que também é bastante alto.

Entre as regiões geográficas e estados, é possível observar um aumento da absorção de egressos no mercado de trabalho, na região Norte, que passou de 1,2 em 2010 para 2,5 em 2021, esse aumento pode ser explicado pelos fluxos migratórios de egressos de outras regiões, e também devido as políticas de saúde, como o Mais Médicos. Os estados que apresentaram maior aumento na absorção de egressos no mercado de trabalho foram: Amapá (17,2), Sergipe (6,0), e Piauí (4,2). Por outro lado, os que apresentaram queda na razão de absorção de 2010 para 2021, foram os estados do Mato Grosso do Sul, Acre, e Bahia (Tabela 6).

Gráfico 15 - Evolução no número de egressos do curso de medicina no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e RAIS/MTE. *Razão entre o número de egressos no ano e o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte.

Tabela 6 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de medicina, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

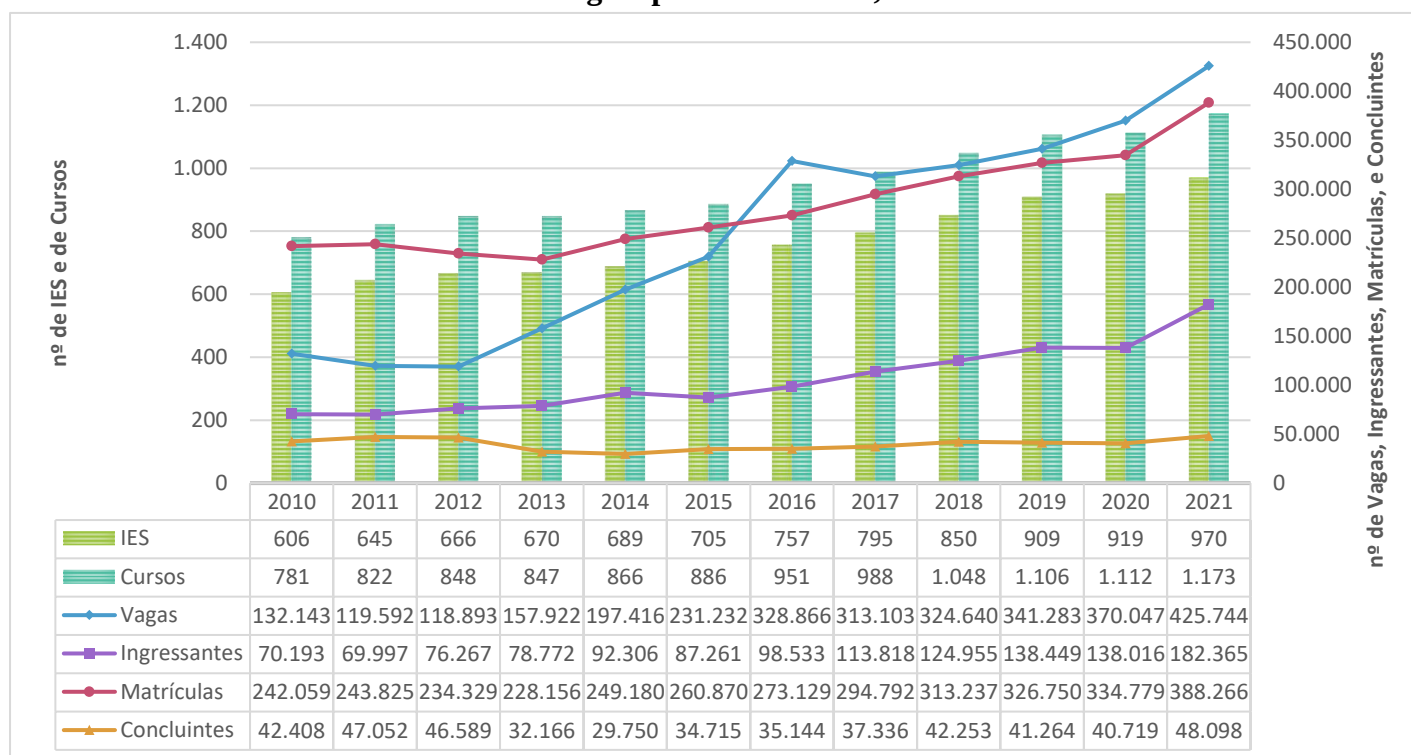
UF	Razão de inscritos por vagas		% de preenchimento de vagas		% de não concluintes no tempo previsto		Razão de sexos de concluintes (F/M)		Razão de Absorção	
	2010	2021	2010	2021	2010/2015	2016/2021	2010	2021	2010/2011	2020/2021
Brasil	32,9	18,1	112,2	90,2	7,7	21,0	1,1	1,5	1,4	1,1
N	25,7	20,6	125,6	90,4	2,5	28,7	0,8	1,2	1,2	2,5
RO	19,6	8,5	110,0	46,6	-12,6	37,0	1,0	1,5	1,0	0,9
AC	44,2	20,1	102,5	83,6	22,0	55,2	0,7	1,3	4,9	0,7
AM	17,7	18,7	112,7	95,0	-56,1	29,2	0,4	1,4	0,4	0,6
RR	30,6	56,4	93,9	105,3	-3,2	6,7	-	1,7	-	0,9
PA	24,7	18,2	98,2	102,8	1,3	29,0	1,0	1,1	1,0	1,2
AP	34,3	31,1	96,7	93,3	17,2	0,0	-	1,1	-	17,5
TO	34,0	28,9	179,3	102,7	37,5	16,9	0,9	1,1	1,2	2,6
NE	34,1	15,6	129,2	85,2	18,6	25,2	0,9	1,4	2,2	2,2
MA	74,8	33,6	86,5	104,2	-33,7	55,9	1,0	1,1	0,8	2,3
PI	40,5	13,3	100,3	66,1	1,3	4,8	1,0	1,1	0,2	4,2
CE	17,7	20,1	105,4	96,6	8,0	30,0	0,8	1,2	2,9	2,1
RN	20,5	12,7	108,5	85,1	6,4	3,3	0,7	1,1	4,1	2,4
PB	20,2	13,5	232,5	96,7	48,3	34,3	0,9	1,4	1,1	1,3
PE	55,3	12,3	118,1	92,2	2,0	13,9	0,9	1,5	2,4	3,1
AL	28,7	31,8	98,5	98,8	-28,1	25,1	1,0	1,7	0,5	2,4
SE	21,5	19,1	126,7	97,7	21,1	34,4	0,8	1,2	3,6	6,0
BA	40,9	12,4	118,4	75,0	23,6	21,8	0,7	1,6	4,4	1,5
SE	33,1	18,0	103,2	95,3	3,1	18,1	1,2	1,5	1,1	0,7
MG	36,4	21,3	103,3	95,9	-2,5	29,3	1,1	1,4	1,3	0,7
ES	17,8	14,3	78,4	88,4	-34,2	11,2	1,2	1,6	1,9	0,3
RJ	29,9	17,4	102,4	93,8	13,3	28,3	1,3	1,6	1,3	1,4
SP	35,5	16,8	108,0	96,2	4,6	2,6	1,3	1,6	0,8	0,4
S	35,5	24,7	119,1	94,2	14,3	19,6	1,1	1,5	1,5	0,7
PR	44,4	29,6	127,7	103,2	22,7	19,6	1,1	1,5	0,9	0,2
SC	27,8	14,7	113,1	78,6	0,0	18,3	1,1	1,6	2,9	2,1
RS	33,1	27,9	115,9	97,3	15,2	20,3	1,2	1,5	1,2	0,5
CO	32,0	17,2	97,7	92,2	- 5,6	20,7	1,2	1,5	2,3	1,2
MS	23,6	36,6	114,2	96,4	-24,0	38,0	1,4	1,4	7,3	1,7
MT	29,6	30,0	89,4	93,1	-15,1	7,6	1,0	1,4	1,7	1,2
GO	33,0	8,8	94,8	92,9	11,6	23,5	0,9	1,6	1,8	1,1
DF	37,5	20,2	95,9	84,6	-2,3	8,7	1,4	1,2	0,3	0,8

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e da RAIS/MTE.

Enfermagem

O curso de Enfermagem, de forma geral, apresentou crescimento em todos os aspectos analisados pelo Gráfico 16. Assim como ocorreu para Medicina, observa-se que ocorreram aumentos importantes no número de instituições de ensino, cursos, vagas, ingressantes matrículas e concluintes entre os anos de 2010 e 2021. Apesar do aumento expressivo no número de vagas no país, vale ressaltar que, entre os anos de 2012 e 2013, houve uma queda relevante no número de concluintes, que passou de 46.589 para 32.166. O total de concluintes só voltou ao valor de 2012 no ano de 2021, quando ficou acima dos 48 mil.

Gráfico 16 -Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de enfermagem por Ano - Brasil, 2010 – 2021.



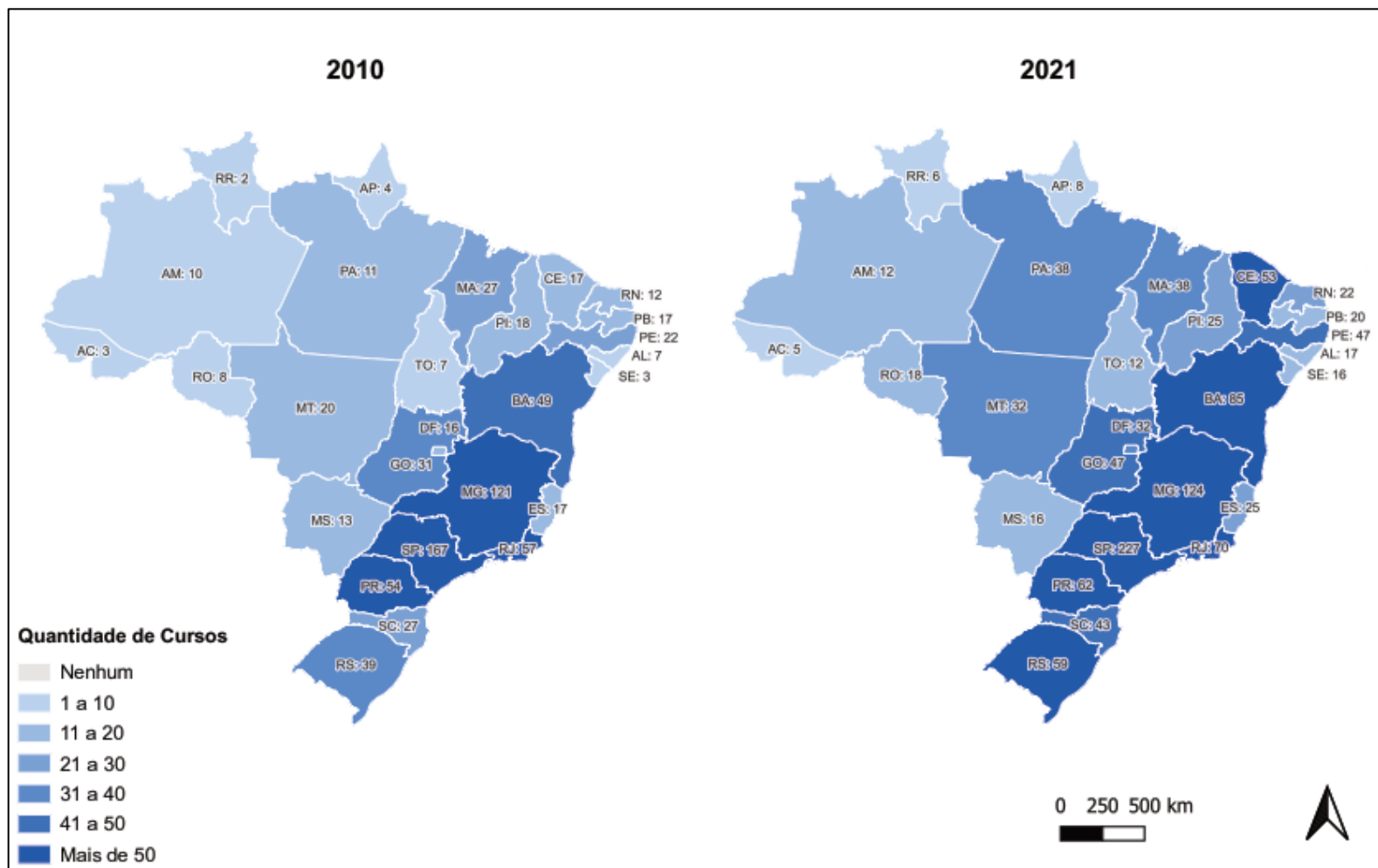
Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Após mostrar a evolução do total de cursos de Enfermagem no Brasil, faz-se interessante trazer uma análise espacial. A Figura 2 mostra a distribuição do número de cursos entre as UFs para os anos de 2010 e 2021. Em comparação com os mapas mostrados para o curso de Medicina, para a Enfermagem, apesar de ocorrer uma concentração no centro e na faixa leste, observa-se um total de cursos mais expressivo nos estados do Norte e Nordeste. Ressalta-se que estas regiões, inclusive, apresentaram aumentos importantes entre os anos analisados, com destaque para os estados do Pará e

do Ceará, que mais que triplicaram o número de cursos de Enfermagem. Além disso, o estado de Minas Gerais, apesar de nos dois anos analisados ser o segundo com o maior total de cursos, teve um aumento pouco expressivo de 2010 para 2021, passando de 121 para 124 cursos.

Na Tabela 7, é possível observar a distribuição de cursos, vagas, e concluintes, no setor público e privado, para as regiões e estados do Brasil, no período de 2010 e 2021. No curso de enfermagem a predominância do setor privado já era observada em 2010, um pouco diferente do curso de Medicina. Entre 2010 e 2021, houve crescimento desses indicadores em todas as regiões e na maioria dos estados brasileiros. As regiões Norte e Nordeste se destacaram pelo aumento expressivo do número de cursos privados, especialmente nos estados do Acre, Pará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Maranhão e Sergipe.

Figura 2 - Distribuição espacial do número de cursos de enfermagem, por UF nos anos de 2010 e 2021.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Apenas cursos presenciais.

Tabela 7 - Distribuição do nº de cursos de enfermagem, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

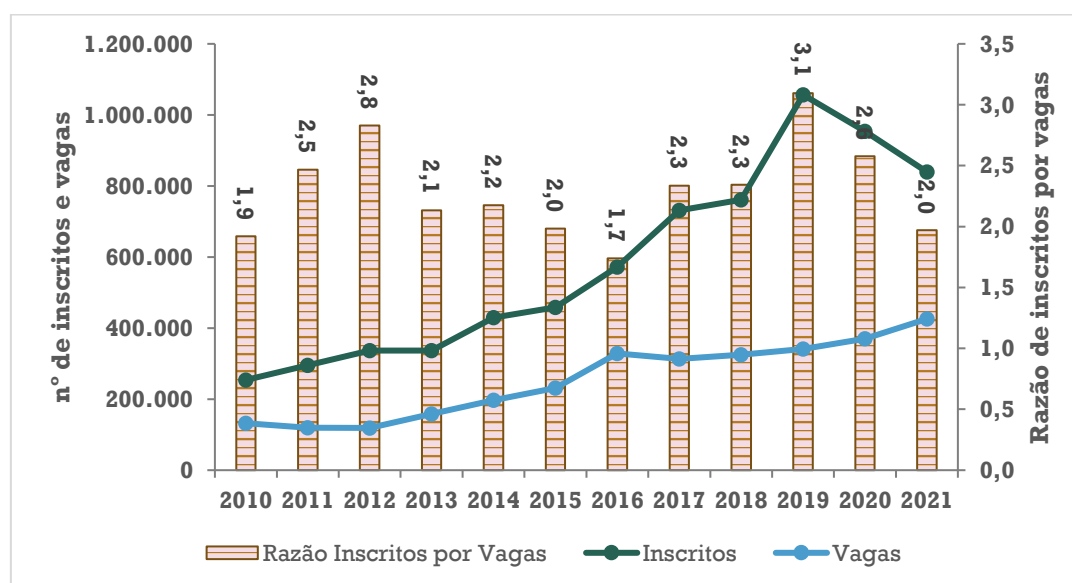
UF	(n)												% (IES Privada)					
	Cursos				Vagas				Concluintes				Cursos		Vagas		Concluintes	
	2010		2021		2010		2021		2010		2021		2010		2010		2010	
	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	2010	2021	2010	2021	2010	2021
Brasil	779	631	1.159	998	115.343	106.226	263.431	252.259	42.408	36.832	48.098	43.906	81,0	86,1	92,1	95,8	86,9	91,3
N	45	30	99	80	5.928	5.060	28.629	27.524	1.707	1.248	5.705	5.173	66,7	80,8	85,4	96,1	73,1	90,7
RO	8	7	18	17	920	890	4.418	4.388	214	200	686	686	87,5	94,4	96,7	99,3	93,5	100,0
AC	3	1	5	3	260	200	1.542	1.468	75	0	211	172	33,3	60,0	76,9	95,2	0,0	81,5
AM	10	7	12	9	1.906	1.710	7.444	7.228	436	378	1.173	1.070	70,0	75,0	89,7	97,1	86,7	91,2
RR	2	1	6	4	630	600	1.163	1.085	0	0	270	237	50,0	66,7	95,2	93,3	0,0	87,8
PA	11	7	38	32	1.202	940	10.882	10.562	468	341	2.305	2.115	63,6	84,2	78,2	97,1	72,9	91,8
AP	4	3	8	6	450	400	1.485	1.420	148	74	360	326	75,0	75,0	88,9	95,6	0,0	90,6
TO	7	4	12	9	560	320	1.695	1.373	366	255	700	567	57,1	75,0	57,1	81,0	69,7	81,0
NE	172	118	323	266	23.813	20.860	80.746	76.985	10.786	8.979	12.223	11.020	68,6	82,4	87,6	95,3	83,2	90,2
MA	27	14	38	28	2.597	2.105	5.784	5.214	1.138	878	1.358	1.253	51,9	73,7	81,1	90,1	77,2	92,3
PI	18	11	25	18	1.805	1.445	4.036	3.684	853	738	968	912	61,1	72,0	80,1	91,3	86,5	94,2
CE	17	13	53	47	2.190	1.920	14.793	14.377	1.102	861	1.928	1.653	76,5	88,7	87,7	97,2	78,1	85,7
RN	12	6	22	16	2.138	1.920	4.153	3.854	1.054	916	841	737	50,0	72,7	89,8	92,8	86,9	87,6
PB	17	13	20	15	2.400	2.050	5.621	5.077	1.279	1.155	1.162	1.057	76,5	75,0	85,4	90,3	90,3	91,0
PE	22	15	47	38	2.815	2.270	15.603	14.749	1.583	1.085	1.864	1.622	68,2	80,9	80,6	94,5	68,5	87,0
AL	7	4	17	14	880	740	3.871	3.682	238	197	751	659	57,1	82,4	84,1	95,1	82,8	87,7
SE	3	2	16	14	680	600	4.361	4.203	188	151	916	849	66,7	87,5	88,2	96,4	80,3	92,7
BA	49	40	85	76	8.308	7.810	22.524	22.145	3.351	2.998	2.435	2.278	81,6	89,4	94,0	98,3	89,5	93,6
SE	362	327	446	406	62.779	60.168	107.799	104.446	22.146	20.309	20.809	19.427	90,3	91,0	95,8	96,9	91,7	93,4
MG	121	111	124	113	12.494	11.930	17.897	17.013	6.334	5.900	3.857	3.541	91,7	91,1	95,5	95,1	93,1	91,8
ES	17	14	25	22	1.570	1.420	3.193	3.000	958	842	742	688	82,4	88,0	90,4	94,0	87,9	92,7
RJ	57	51	70	64	11.842	11.298	22.418	21.777	4.507	4.115	3.944	3.660	89,5	91,4	95,4	97,1	91,3	92,8
SP	167	151	227	207	36.873	35.520	64.291	62.656	10.347	9.452	12.266	11.538	90,4	91,2	96,3	97,5	91,4	94,1
S	120	97	164	141	10.116	8.900	22.159	20.631	4.208	3.236	4.303	3.773	80,8	86,0	88,0	93,1	76,9	87,7
PR	54	43	62	51	5.017	4.533	7.952	7.420	1.624	1.251	1.888	1.653	79,6	82,3	90,4	93,3	77,0	87,6
SC	27	22	43	38	1.624	1.320	5.574	5.059	890	648	1.027	906	81,5	88,4	81,3	90,8	72,8	88,2
RS	39	32	59	52	3.475	3.047	8.633	8.152	1.694	1.337	1.388	1.214	82,1	88,1	87,7	94,4	78,9	87,5
CO	80	59	127	105	12.707	11.238	24.098	22.673	3.561	3.060	5.058	4.513	73,8	82,7	88,4	94,1	85,9	89,2
MS	13	9	16	12	1.650	1.470	2.059	1.819	457	339	790	676	69,2	75,0	89,1	88,3	74,2	85,6
MT	20	14	32	25	2.220	1.795	4.162	3.701	695	495	881	711	70,0	78,1	80,9	88,9	71,2	80,7
GO	31	23	47	39	4.510	3.900	9.313	8.860	1.559	1.424	1.475	1.373	74,2	83,0	86,5	95,1	91,3	93,1
DF	16	13	32	29	4.327	4.073	8.564	8.293	850	802	1.912	1.753	81,3	90,6	94,1	96,8	94,4	91,7

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Com o objetivo de analisar a procura pelo curso, fez-se uma razão entre o total de inscritos no vestibular e o número de vagas disponíveis para o curso de Enfermagem entre os anos de 2010 e 2021 (Gráfico 17). A divergência entre o número de vagas e o total de inscritos não é tão elevada quanto para Medicina, que oferta bem menos oportunidades. Considerando todos os anos analisados, a maior razão ocorreu em 2019 com 3,1 inscritos por vaga para o curso de Enfermagem.

Entre as regiões e estados, no período de 2010 para 2021, observam-se dois movimentos distintos na procura pelo curso de enfermagem: uma queda nas regiões Norte e Nordeste, que pode ser atribuída ao aumento do número de vagas ofertadas nessas regiões, e um aumento na procura nas regiões Sul e Sudeste (Tabela 8).

Gráfico 17 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular, e razão de inscritos por vagas* nos cursos de enfermagem. Brasil, 2010 a 2021.

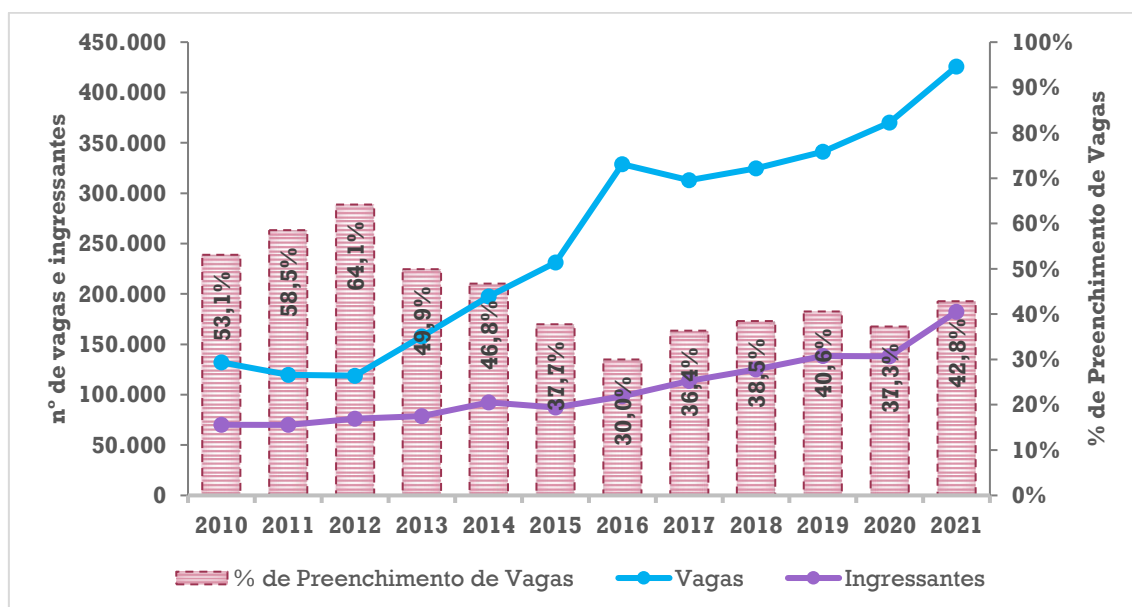


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de inscritos no vestibular e o número de vagas.

Para entender o aproveitamento das vagas do curso de Enfermagem, foi feita uma proporção entre os ingressantes e o número de vagas disponíveis para cada ano da série (Gráfico 18). Observa-se um percentual de preenchimento médio nos três primeiros anos analisados, com máximo de 64,1% em 2012. A partir de 2013, o total de vagas se apresenta mais distante dos ingressantes, com todos os percentuais de preenchimento

abaixo dos 50%, com destaque para o ano de 2016, quando ficou em apenas 30%. A região Nordeste apresentou a maior redução no percentual de vagas ocupadas entre o período de 2010 para 2021. Por outro lado, as regiões Sul, Sudeste e Centro – Oeste registraram um crescimento no preenchimento das vagas (Tabela 8).

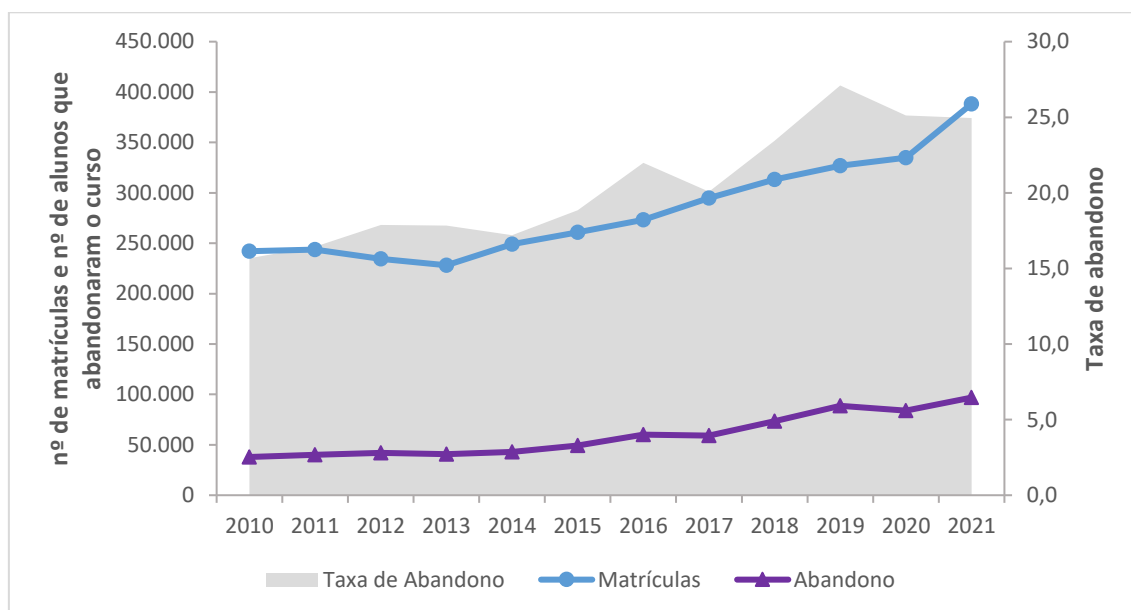
Gráfico 18 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de enfermagem. Brasil, 2010 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.*Relação, em percentual, entre o número de ingressos e vagas.

O Gráfico 19 mostra a razão entre o número de abandonos e o número de matrículas no curso de Enfermagem ao longo dos anos. A taxa de abandono aumentou de 15,7 em 2010 para 25,0 em 2021, indicando uma tendência de desistência do curso. A região Sudeste teve a maior taxa de abandono em quase todos os anos da série, seguida pelas demais regiões. Em todas as regiões, as instituições de ensino privadas registraram maior taxa de abandono do que as públicas (Tabela 22 - Anexo).

Gráfico 19 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos Cursos de Enfermagem, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.

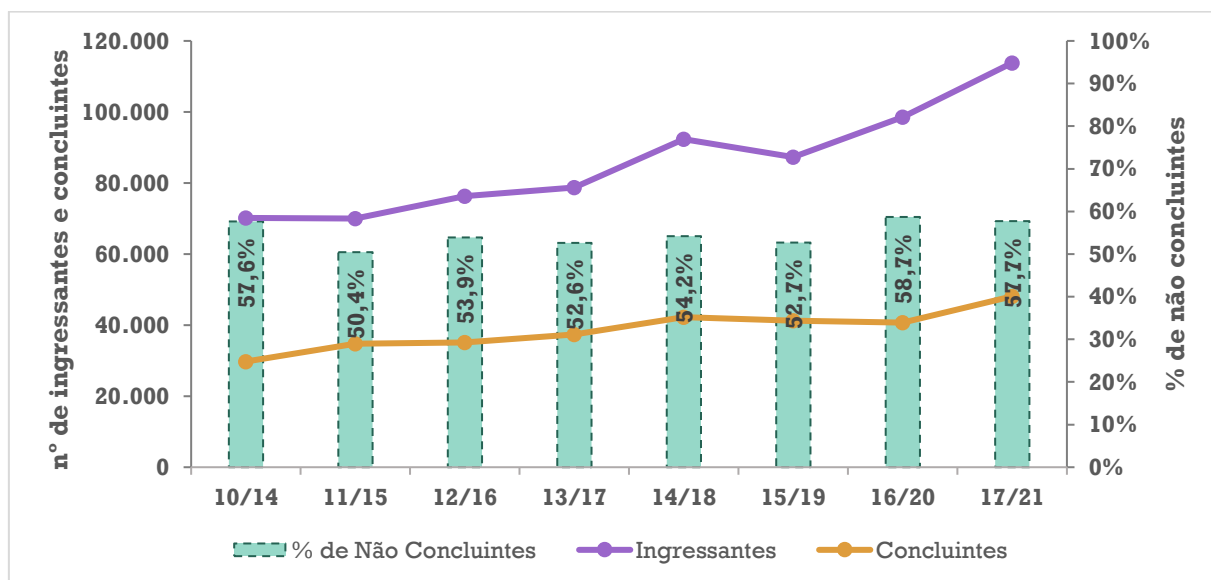


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Alunos considerados como abandono: desvinculados e transferidos para outro curso na mesma IES. ** Taxa de abandono = nº de alunos desvinculados no ano x 100 / nº de matrículas no ano.

Além das questões já destacadas, deve-se entender o percentual de estudantes que não concluem o curso de Enfermagem nos cinco anos regulares do curso, seja por atraso ou desistência. O Gráfico 20 mostra o total de ingressantes em determinado ano, os concluintes cinco anos depois e qual o percentual de ingressantes não conclui o curso nesse mesmo período. Evidenciam-se percentuais bem parecidos de não concluintes ao longo da série, por volta dos 50%, ou seja, a maioria de quem ingressa no curso de Enfermagem não conclui o curso de enfermagem nos cinco anos regulares, seja por desistência ou atraso.

Entre 2010 e 2021, observamos que a região sul teve o maior crescimento no percentual de estudantes que não terminaram o curso no tempo esperado, passando de 47,9% em 2010, para 61,9% em 2021. As regiões Nordeste e Norte também apresentaram aumentos significativos. Os estados que se destacaram foram: Tocantins, Acre, Piauí e Ceará (Tabela 8).

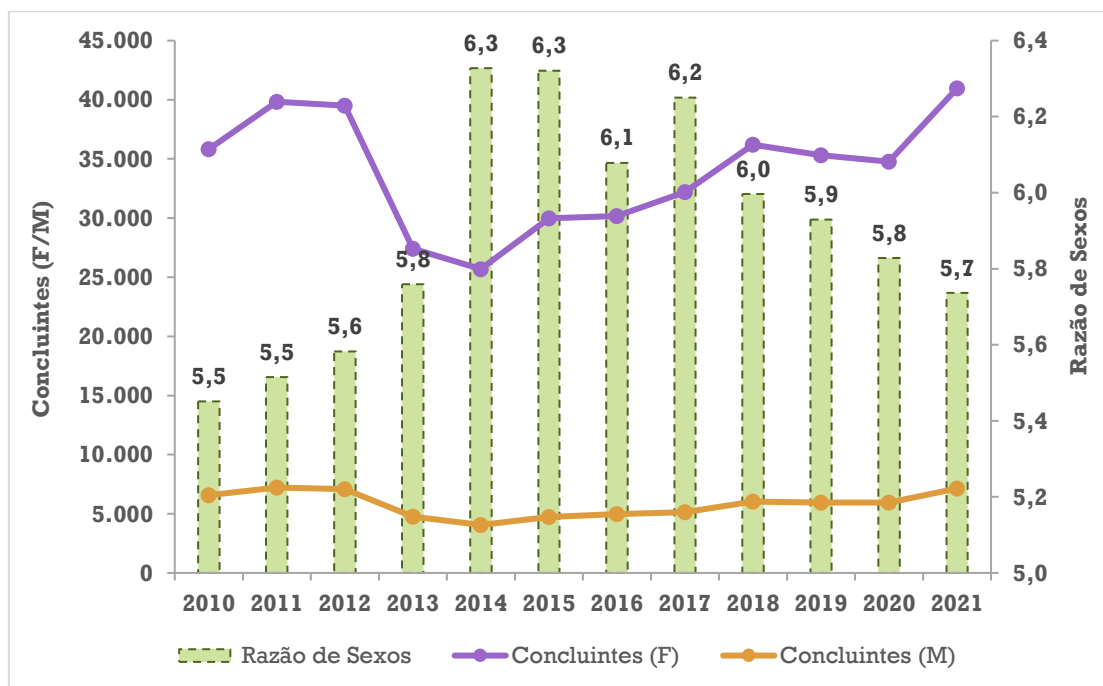
Gráfico 20 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de enfermagem. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de egressos no ano i, e o número de ingressos no ano i – 5, - 100%.

No Gráfico 21, apresenta-se a evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino dos cursos de enfermagem, e a razão entre os sexos. Em toda a série histórica analisada, a participação feminina se sobressaiu cinco vezes mais que a do sexo masculino. Ao se analisar por região e estados, verifica-se que em quase todos houve um aumento da participação feminina, entre 2010 e 2021. No entanto, a região Sul apresentou uma queda na razão, de 7,4 em 2010, para 6,1 em 2021, e em todos os seus estados, com destaque para Santa Catarina (Tabela 8).

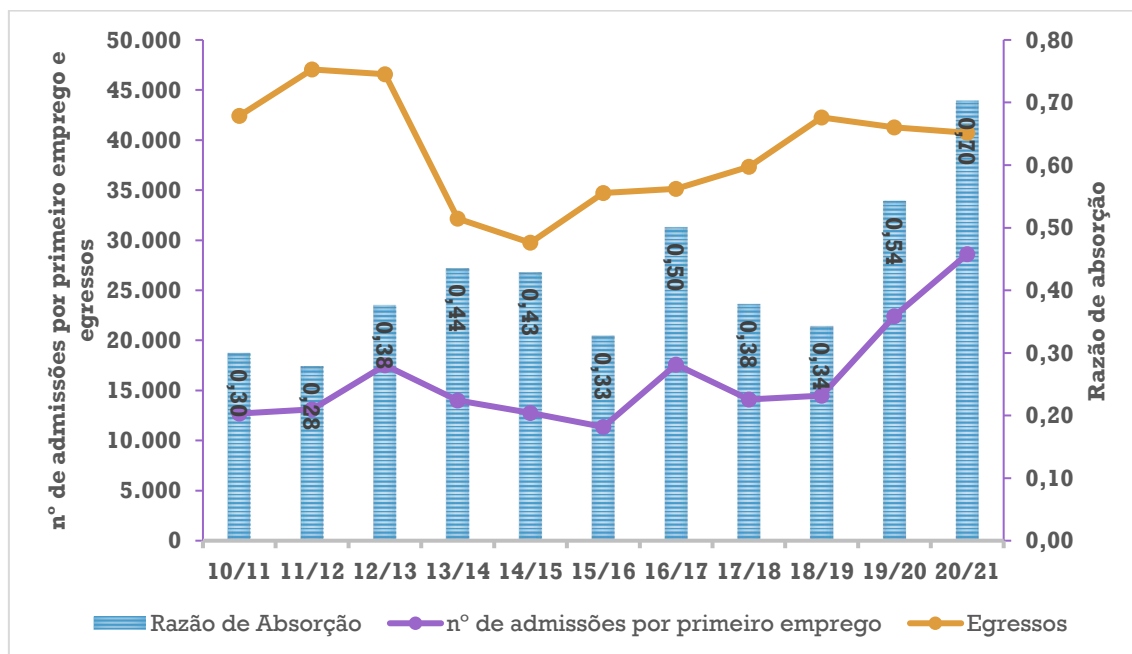
Gráfico 21-Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de enfermagem no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.



Para entender a absorção dos profissionais recém-formados no mercado de trabalho, fez-se uma proporção entre os egressos do curso de Enfermagem e as admissões por primeiro emprego no ano seguinte da conclusão do curso. O Gráfico 22 mostra que no início da série, em 2010/2011, a razão de absorção enfermeiros estava em apenas 0,30, mas que nos últimos anos de análise a situação já é bem melhor, ficando em 0,70 em 2020/2021.

Entre 2010 e 2021, a maioria das regiões geográficas e estados brasileiros registrou um crescimento na absorção dos egressos de enfermagem no mercado de trabalho formal. A única exceção foi a região Centro – Oeste, que teve uma redução nesse indicador. Os estados que se destacaram com as maiores taxas de aumento foram: Rio Grande Norte, Alagoas e Maranhão (Tabela 8).

Gráfico 22 - Evolução no número de egressos do curso de enfermagem no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e RAIS/MTE. *Razão entre o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e o número de egressos no ano.

Tabela 8 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de enfermagem, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

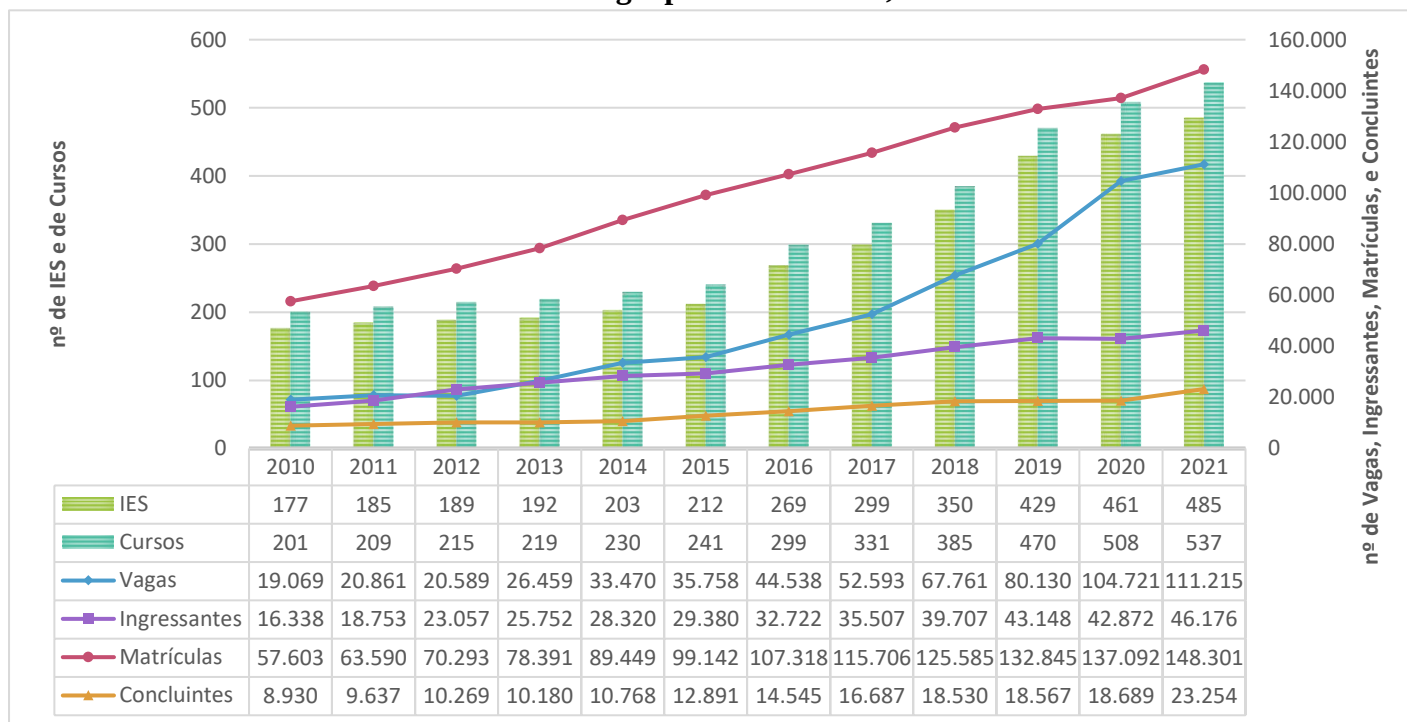
UF	Razão de inscritos por vagas		% de preenchimento de vagas		% de não concluintes no tempo previsto		Razão de sexos de concluintes (F/M)		Razão de Absorção	
	2010	2021	2010	2021	2010/2014	2017/2021	2010	2021	2010/2011	2020/2021
Brasil	1,9	2,0	53,1	42,8	57,6	57,7	5,5	5,7	0,3	0,7
N	3,9	1,5	78,8	88,4	52,8	60,8	4,1	4,3	0,7	1,3
RO	2,3	0,7	66,5	57,2	42,5	50,7	4,2	5,4	0,3	0,5
AC	5,6	1,5	84,2	117,5	17,8	45,5	3,2	3,4	0,7	0,5
AM	3,6	1,3	94,6	72,6	73,2	66,8	4,0	3,3	0,2	0,4
RR	1,9	2,4	11,3	103,0	-46,5	73,5	-	4,1	-	0,6
PA	5,4	1,5	81,6	94,1	49,9	55,2	5,3	4,3	1,0	0,9
AP	3,4	2,3	85,1	117,8	65,8	62,5	3,0	3,6	0,1	0,8
TO	5,8	2,7	107,3	140,8	23,1	67,1	3,9	6,7	1,2	2,0
NE	3,8	1,8	84,5	55,4	49,1	57,6	5,1	6,0	0,4	1,2
MA	4,8	3,7	73,5	110,5	52,9	57,4	3,4	5,2	0,3	1,3
PI	7,5	3,3	66,7	76,2	35,4	60,2	4,0	5,1	0,2	0,5
CE	4,8	1,6	97,9	53,1	29,6	50,0	6,8	6,4	0,8	1,2
RN	2,6	1,6	77,1	77,0	47,6	54,7	5,2	5,3	0,2	1,7
PB	2,1	2,2	89,3	57,4	56,9	53,0	6,5	6,5	0,2	1,0
PE	4,1	1,1	103,2	42,1	50,8	55,2	7,7	6,2	0,4	1,3
AL	4,4	2,4	128,3	63,2	64,7	55,9	0,5	7,3	0,3	1,6
SE	5,8	1,3	156,5	58,1	65,4	58,1	11,5	6,3	1,0	2,0
BA	3,0	1,7	72,0	41,8	48,5	64,9	5,6	6,3	0,4	1,1
SE	1,5	2,1	50,1	63,7	65,8	55,4	5,4	5,8	0,2	0,4
MG	1,2	2,5	47,7	70,2	58,4	52,5	5,1	6,2	0,3	0,7
ES	1,8	3,2	46,9	126,6	51,7	54,3	5,8	5,9	0,4	0,5
RJ	1,8	2,5	61,0	63,3	73,5	56,6	4,6	5,7	0,2	0,9
SP	1,5	1,9	47,5	58,9	65,6	55,9	6,0	5,7	0,1	0,2
S	1,7	2,4	60,2	118,4	47,9	61,9	7,4	6,1	0,5	0,7
PR	1,4	2,0	45,3	135,9	38,2	49,3	7,4	6,3	0,3	0,6
SC	1,8	2,4	64,9	112,1	43,0	60,1	8,9	5,8	0,7	1,3
RS	2,0	2,6	79,6	106,3	57,8	72,2	6,9	6,0	0,5	0,5
CO	2,2	2,1	61,8	72,4	57,3	59,6	6,0	6,6	0,4	0,3
MS	1,8	4,4	66,4	152,6	59,9	61,7	4,9	5,9	0,9	0,6
MT	3,2	2,0	76,4	85,1	56,6	57,6	5,7	6,6	0,8	0,7
GO	1,6	1,5	66,3	61,7	57,9	59,9	6,9	7,1	0,2	0,3
DF	2,5	2,1	47,7	58,5	55,5	59,3	5,6	6,5	0,1	0,1

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Odontologia

O curso de Odontologia apresentou crescimento em todos os aspectos analisados, entre os anos de 2010 e 2021 (Gráfico 23). Assim como ocorreu para Medicina e Enfermagem, houve aumentos importantes no número de instituições de ensino, cursos, vagas, ingressantes matrículas e concluintes. No período analisado, observam-se aumentos consistentes no número de cursos e vagas de Odontologia, por outro lado, apesar de ter apresentado uma elevação expressiva quando se analisa o início e o fim da série, o número de concluintes teve maior variação a partir do ano de 2015.

Gráfico 23 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de odontologia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.



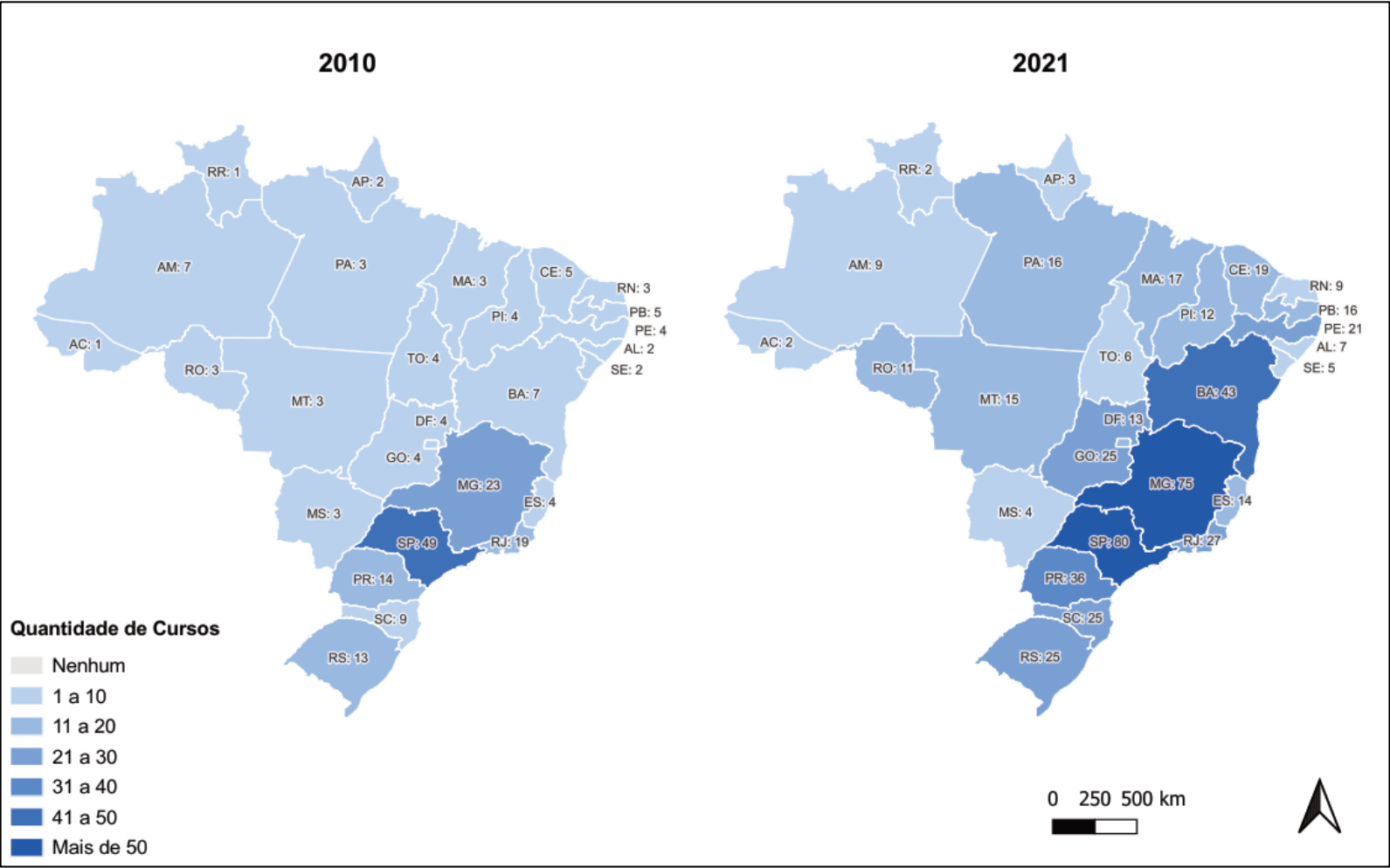
Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Após analisar o que aconteceu ao longo dos últimos anos com os cursos de odontologia no Brasil, parte-se para a análise espacial. Dessa forma, a Figura 3 mostra dois mapas divididos por UF, que trazem a distribuição do número de cursos de odontologia ao redor do território nacional para os anos de 2010 e de 2021. Houve crescimento do total de cursos em todos os estados, com destaque para algumas UFs das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste: Pará, que mais que quintuplicou o número de

cursos; Bahia, que passou de 7 para 43 cursos; e Goiás, que aumento em mais que seis vezes o total. Apesar disso, o mapa de 2021 ainda evidencia uma concentração dos cursos na faixa leste, principalmente no Sudeste do país.

O setor privado oferece mais cursos, vagas e concluintes do que o setor público em todas as regiões do Brasil, conforme mostra a Tabela 9. Alguns estados, como Rondônia, Acre, Roraima, Amapá e Mato Grosso, só possuem cursos privados. De 2010 a 2021, o número de cursos privados cresceu especialmente no Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco e Alagoas.

Figura 3 - Distribuição espacial do número de cursos de odontologia, por UF nos anos de 2010 e 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Apenas cursos presenciais.

Tabela 9 - Distribuição do nº de cursos de odontologia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

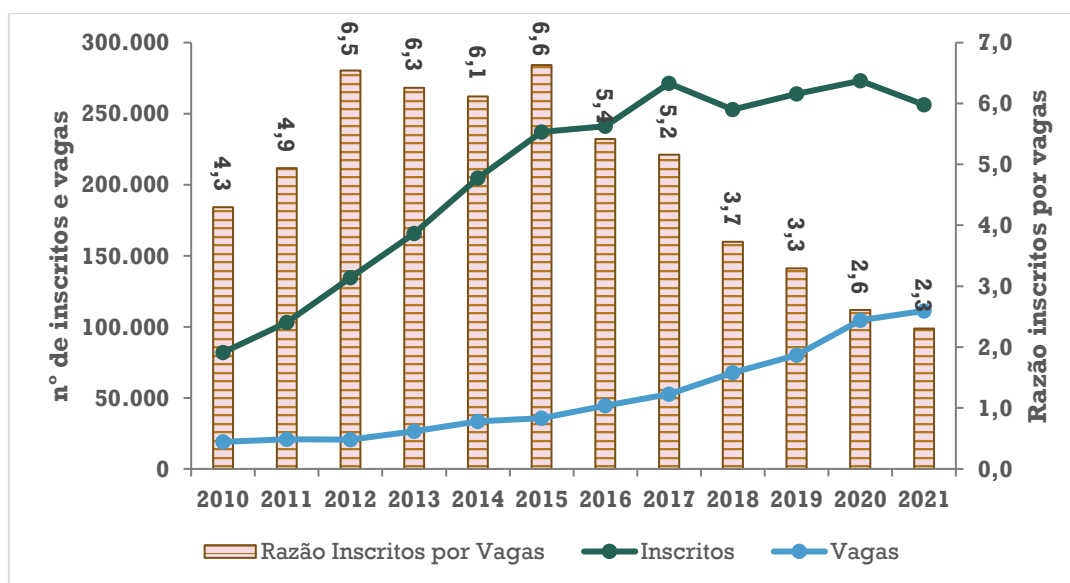
UF	(n)												% (IES Privada)					
	Cursos				Vagas				Concluintes				Cursos		Vagas		Concluintes	
	2010		2021		2010		2021		2010		2021		2010	2021	2010	2021	2010	2021
	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.						
Brasil	201	143	537	470	19.069	14.745	111.215	105.602	8.930	5.648	23.254	20.328	71,1	87,5	77,3	95,0	63,2	87,4
N	21	17	49	45	2.139	1.805	12.233	11.761	809	484	1.869	1.673	81,0	91,8	84,4	96,1	59,8	89,5
RO	3	3	11	11	280	280	2.339	2.339	81	81	260	260	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
AC	1	1	2	2	200	200	966	966	0	0	73	73	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0
AM	7	5	9	7	717	575	1.712	1.550	267	159	468	360	71,4	77,8	80,2	90,5	59,6	76,9
RR	1	1	2	2	100	100	608	608	26	26	61	61	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
PA	3	2	16	15	272	180	4.861	4.751	231	73	518	474	66,7	93,8	66,2	97,7	31,6	91,5
AP	2	2	3	3	250	250	632	632	0	0	188	188	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
TO	4	3	6	5	320	220	1.115	915	204	145	301	257	75,0	83,3	68,8	82,1	71,1	85,4
NE	35	18	149	129	3.248	2.040	37.926	36.436	1.573	773	5.908	5.136	51,4	86,6	62,8	96,1	49,1	86,9
MA	3	2	17	16	392	320	2.856	2.784	169	121	561	541	66,7	94,1	81,6	97,5	71,6	96,4
PI	4	2	12	10	292	200	3.133	3.033	174	120	488	451	50,0	83,3	68,5	96,8	69,0	92,4
CE	5	3	19	17	510	390	5.261	5.137	226	156	740	599	60,0	89,5	76,5	97,6	69,0	80,9
RN	3	1	9	7	250	150	1.928	1.811	138	69	329	296	33,3	77,8	60,0	93,9	50,0	90,0
PB	5	2	16	12	450	220	5.747	5.338	80	0	691	531	40,0	75,0	48,9	92,9	0,0	76,8
PE	4	2	21	18	320	80	5.666	5.371	230	59	894	711	50,0	85,7	25,0	94,8	25,7	79,5
AL	2	1	7	6	180	120	2.854	2.786	117	67	315	291	50,0	85,7	66,7	97,6	57,3	92,4
SE	2	1	5	3	160	100	1.133	1.008	87	55	217	132	50,0	60,0	62,5	89,0	63,2	60,8
BA	7	4	43	40	694	460	9.348	9.168	352	126	1.673	1.584	57,1	93,0	66,3	98,1	35,8	94,7
SE	95	72	196	170	9.784	7.968	40.833	38.513	4.287	2.888	10.822	9.667	75,8	86,7	81,4	94,3	67,4	89,3
MG	23	17	75	68	2.252	1.740	13.409	12.776	1.261	791	3.290	2.956	73,9	90,7	77,3	95,3	62,7	89,8
ES	4	3	14	13	320	260	1.898	1.838	55	1	579	549	75,0	92,9	81,3	96,8	1,8	94,8
RJ	19	15	27	23	1.906	1.560	5.872	5.524	869	641	1.502	1.346	78,9	85,2	81,8	94,1	73,8	89,6
SP	49	37	80	66	5.306	4.408	19.654	18.375	2.102	1.455	5.451	4.816	75,5	82,5	83,1	93,5	69,2	88,4
S	36	25	86	74	2.618	1.812	10.342	9.436	1.702	1.053	2.717	2.243	69,4	86,0	69,2	91,2	61,9	82,6
PR	14	9	36	29	1.046	754	4.098	3.709	725	438	1.250	995	64,3	80,6	72,1	90,5	60,4	79,6
SC	9	6	25	23	504	294	2.854	2.594	375	228	681	615	66,7	92,0	58,3	90,9	60,8	90,3
RS	13	10	25	22	1.068	764	3.390	3.133	602	387	786	633	76,9	88,0	71,5	92,4	64,3	80,5
CO	14	11	57	52	1.280	1.120	9.881	9.456	559	450	1.938	1.609	78,6	91,2	87,5	95,7	80,5	83,0
MS	3	2	4	3	210	170	585	535	101	75	231	178	66,7	75,0	81,0	91,5	74,3	77,1
MT	3	3	15	15	300	300	2.248	2.248	99	99	515	515	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
GO	4	3	25	22	395	335	4.538	4.225	166	112	629	388	75,0	88,0	84,8	93,1	67,5	61,7
DF	4	3	13	12	375	315	2.510	2.448	193	164	563	528	75,0	92,3	84,0	97,5	85,0	93,8

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

A seguir, tem-se um gráfico com a razão entre o total de inscritos no vestibular e o número de vagas disponíveis para o curso de Odontologia entre os anos de 2010 e 2021 (Gráfico 24). Os valores mais elevados estão entre os anos de 2012 e 2015, por volta de 6,0 inscritos por vaga. O ano de 2021 apresentou a menor razão da série, com apenas 2,3 inscritos por vaga.

A procura pelo curso diminuiu em quase todo o Brasil de 2010 a 2021, conforme mostra a relação de candidatos por vagas (Tabela 10). A região norte teve a maior redução na procura, passando de 7,1 candidatos por vaga em 2010 para 1,8 em 2021. No entanto, é importante considerar que esse resultado pode estar relacionado ao aumento do número de vagas, que saltou de 19.069 mil em 2010 para 111.215 em 2021, no total de vagas disponíveis no Brasil.

Gráfico 24 - Evolução no nº de vagas, inscritos e da razão de inscritos no vestibular por vagas* nos cursos de odontologia. Brasil, 2010 a 2021.



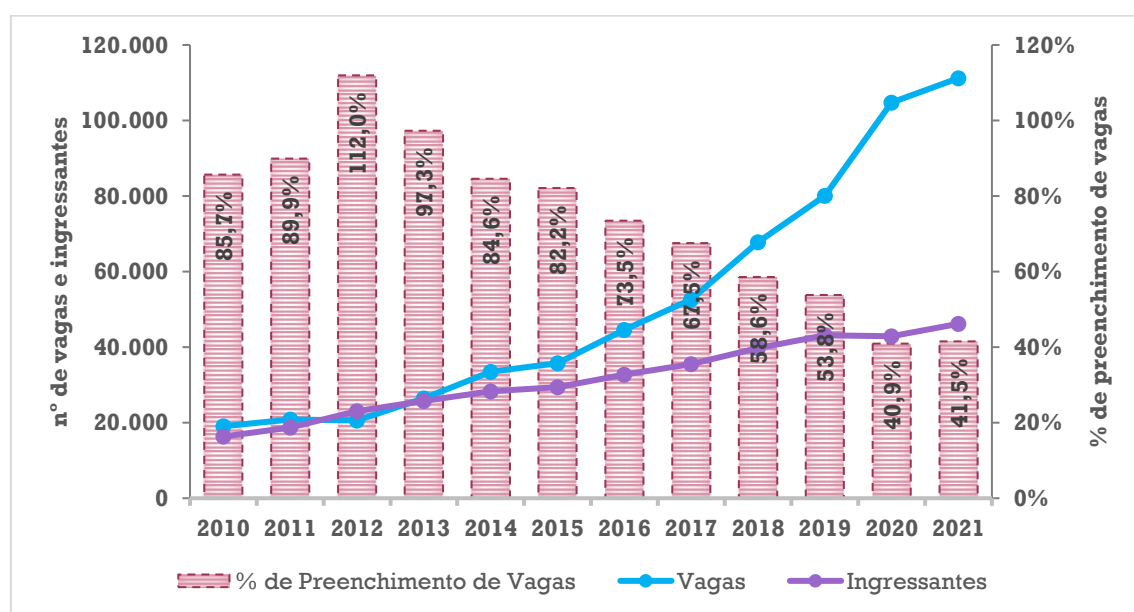
Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de inscritos no vestibular e o número de vagas.

Para analisar o aproveitamento das vagas do curso de Odontologia, fez-se uma proporção entre os ingressantes e o número de vagas disponíveis para cada ano da série (Gráfico 25). Observa-se que o percentual de preenchimento alto, acima do 80% nos seis primeiros anos analisados. A partir de 2016, impulsionado principalmente pelo aumento

acentuado do total de vagas não acompanhado por um aumento proporcional dos ingressantes, o percentual de preenchimento foi ficando cada vez menor e chegou próximo dos 40% nos anos de 2020 e 2021.

Em relação ao preenchimento de vagas nas regiões e estados (Tabela 10), observa-se uma queda no percentual de 2010 para 2021 na maioria dos casos, com exceção de Roraima, que apresentou um aumento de 4%. No entanto, Roraima também é um dos estados com os menores percentuais de preenchimento nos dois períodos analisados. A odontologia, assim como a Medicina, teve percentuais acima de 100% em alguns estados em 2010, indicando uma superlotação de vagas. Em 2021, o preenchimento variou de 74,9% no Mato Grosso do Sul a 12,3% no Acre.

Gráfico 25 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de odontologia. Brasil, 2010 a 2021.

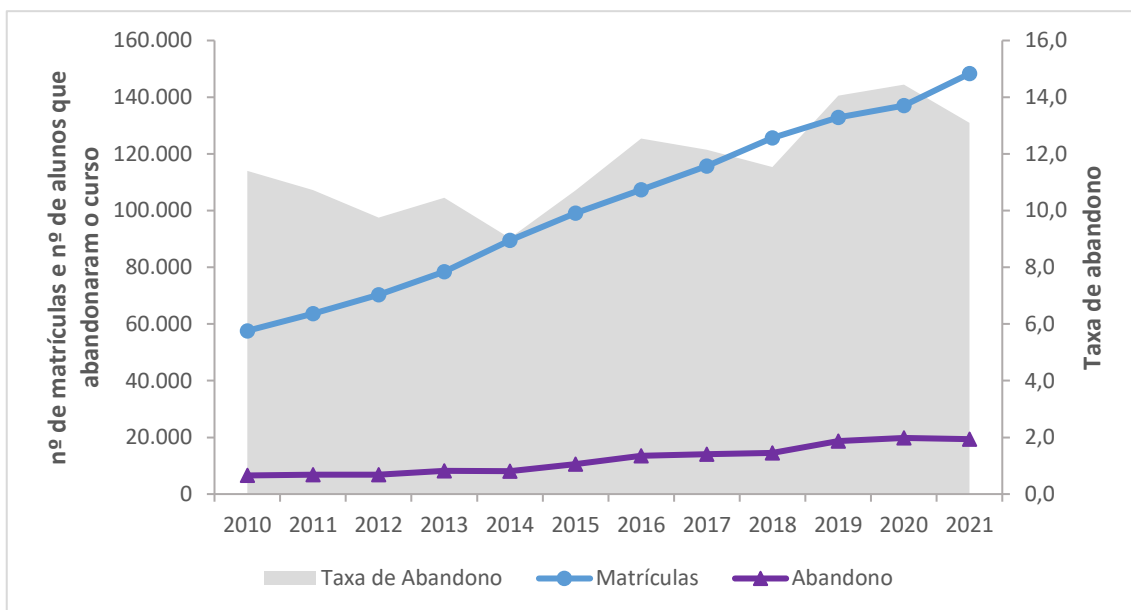


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação, em percentual, entre o número de ingressos e vagas.

No Gráfico 26 a seguir, tem-se o abandono do curso de Odontologia, que traz a evolução da razão entre o abandono e as matrículas. Apesar de se observar uma taxa de abandono que cresce com o passar dos anos, esta não passa dos 15. Os maiores abandonos por matrícula estão nos três últimos anos da série: 14,1 em 2019, 14,4 em 2020 e 13,1 em 2021.

Entre as regiões geográficas, as maiores taxas de abandono observadas no período de 2010 a 2021 ocorreram no Norte e nas instituições de ensino privadas. Essas taxas variaram entre 11,3% em 2014 e 24,2% em 2013, mostrando uma grande oscilação. (Tabela 20 - Anexo).

Gráfico 26 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos Cursos de Odontologia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.

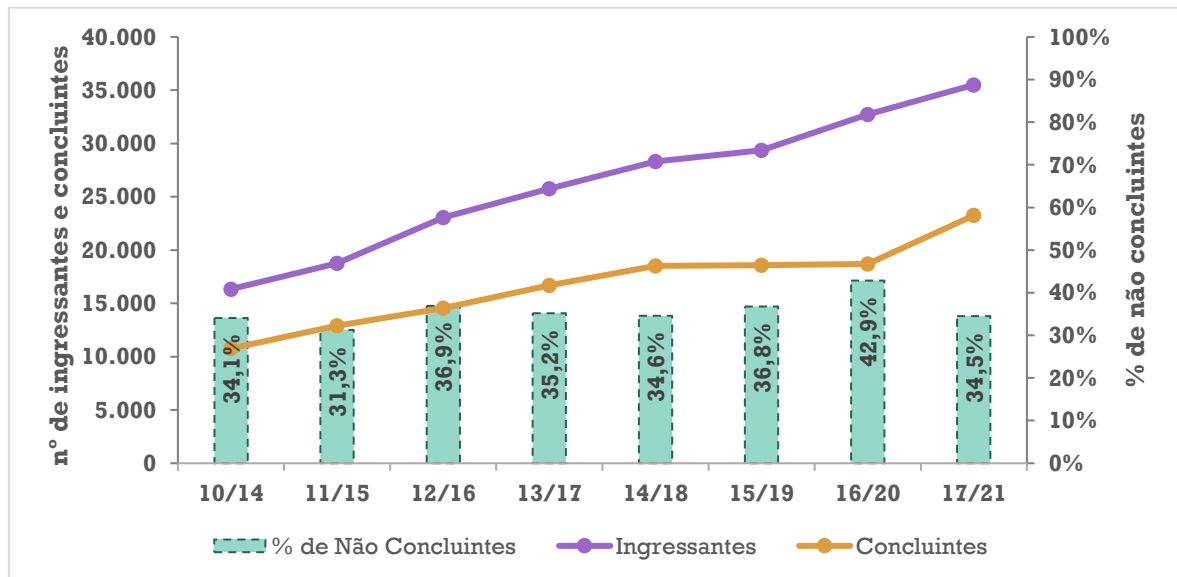


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Alunos considerados como abandono: desvinculados e transferidos para outro curso na mesma IES. ** Taxa de abandono = nº de alunos desvinculados no ano x 100 / nº de matrículas no ano.

Deve-se entender o percentual de estudantes que não concluem o curso de Odontologia nos cinco anos regulares, seja por atraso ou desistência. O Gráfico 27 mostra o total de ingressantes em determinado ano, os concluintes cinco anos depois e qual o percentual de ingressantes não conclui o curso nesse mesmo período. Evidenciam-se percentuais bem parecidos de não concluintes ao longo da série, acima dos 30%. Apenas para os ingressantes de 2016, o valor ficou um pouco mais elevado (42,9%).

A conclusão do curso em odontologia no tempo previsto variou entre as regiões geográficas e estados do Brasil, de 2010 a 2021 (Tabela 10). Alguns estados apresentaram um aumento no percentual de estudantes que não concluíram essa etapa no tempo esperado, como Roraima, Acre e Pará. Por outro lado, outros estados registraram uma redução nesse indicador, como Amapá, Piauí e Tocantins.

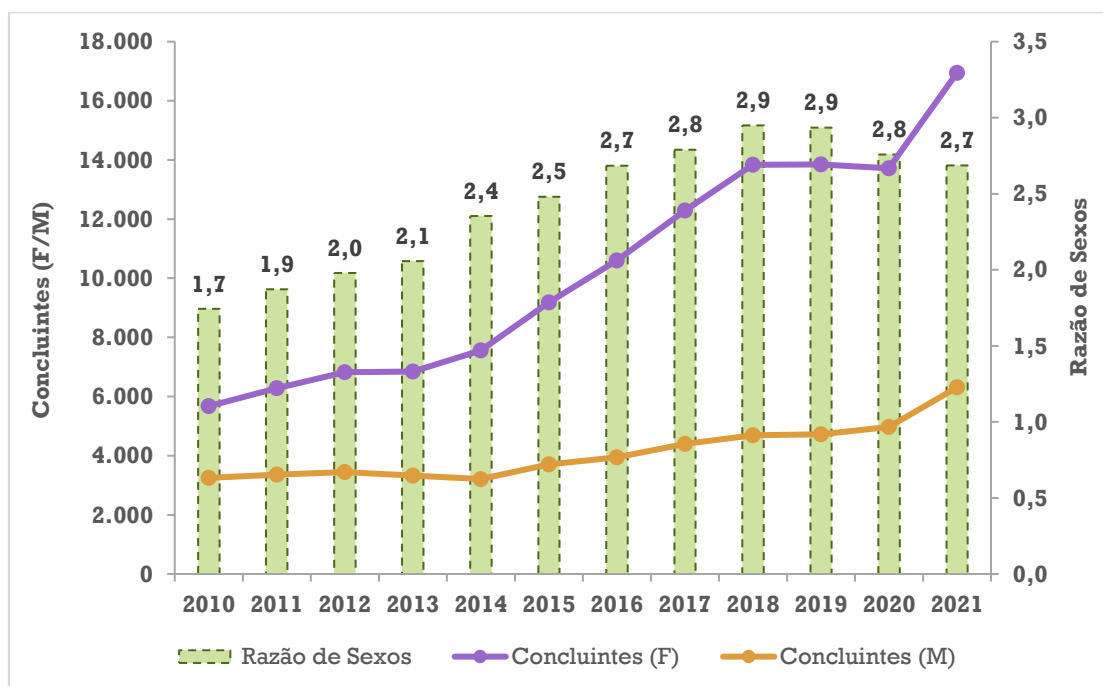
Gráfico 27 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de odontologia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de egressos no ano i, e o número de ingressos no ano i – 5, - 100%.

No Gráfico 28, mostra-se a evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino dos cursos de odontologia, e a razão entre os sexos. Em toda a série histórica analisada, a participação feminina foi maior, passando de 1,7 no ano de 2010 para 2,7 no ano de 2021. Ao se analisar por região e estados, constata-se que em quase todos houve um aumento da participação feminina, entre 2010 e 2021. Apenas em Roraima registra-se uma redução de 2010 para 2021, passando de 4,2 para 1,7 (Tabela 10).

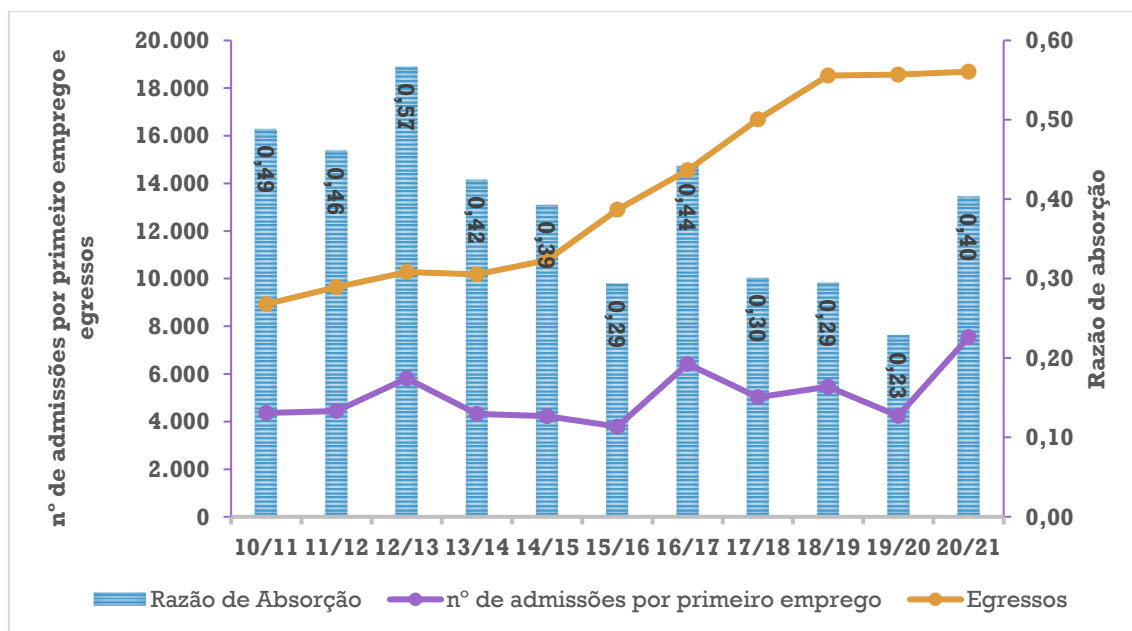
Gráfico 28 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de odontologia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.



Para entender a absorção dos profissionais recém-formados no mercado de trabalho, fez-se uma proporção entre os egressos do curso de Odontologia e as admissões por primeiro emprego no ano seguinte da conclusão do curso. O Gráfico 29 mostra que no início da série, 2012/2013 ocorreu a melhor razão de absorção de cirurgiões-dentistas (0,57). A menor razão aconteceu em 2019/2020 com 0,23 admissões por egressos.

A região Norte apresentou um aumento significativo na absorção de egressos no mercado de trabalho, passando de 0,5 em 2010 para 1,6 em 2021. A região Nordeste também teve um crescimento nesse indicador, que subiu de 0,9 em 2010 para 1,1 em 2021. Os estados que se destacaram nesse aspecto foram: Sergipe, Alagoas, Piauí e Maranhão. Em contrapartida, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram uma redução na razão de absorção de egressos entre 2010 e 2021, em todos os estados (Tabela 10).

Gráfico 29 - Evolução no número de egressos do curso de odontologia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC E RAIS/MTE.*Razão entre o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e o número de egressos no ano.

Tabela 10 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de odontologia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

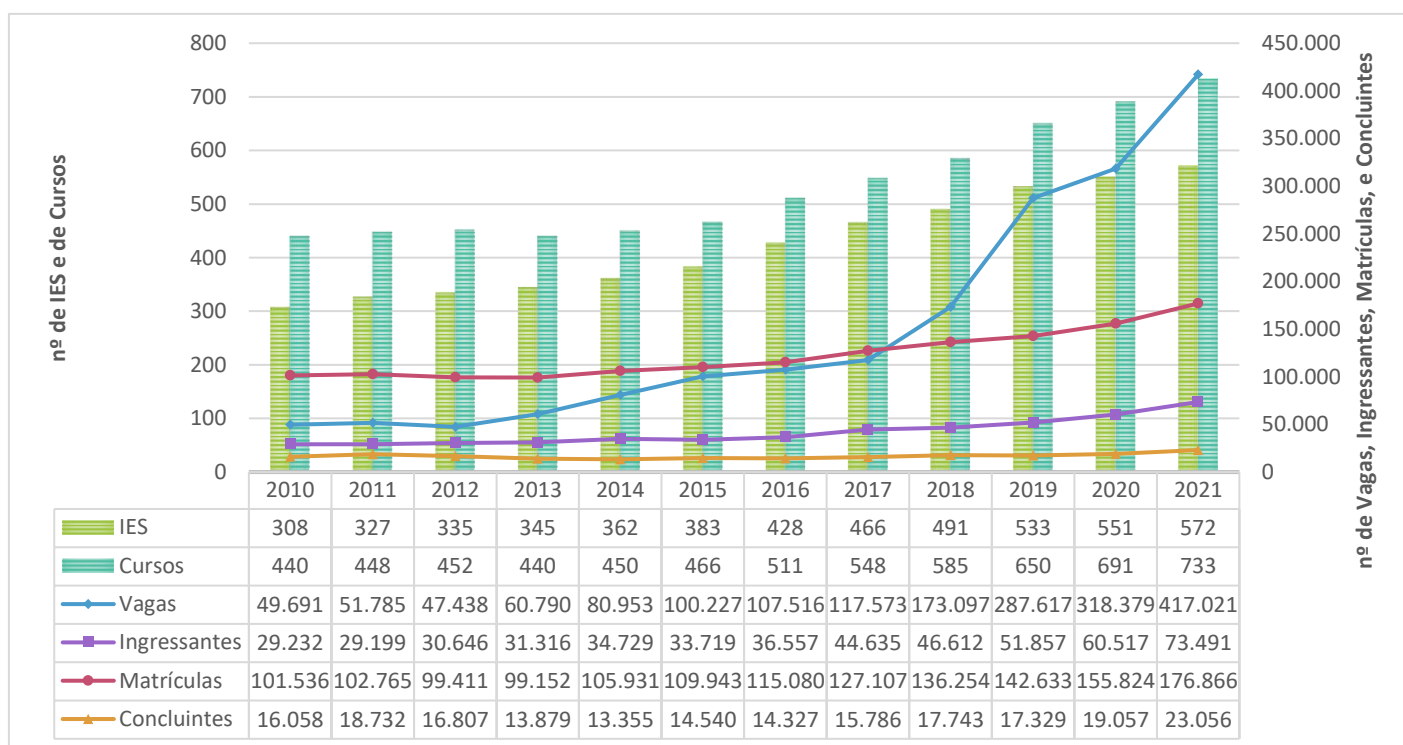
UF	Razão de inscritos por vagas		% de preenchimento de vagas		% de não concluintes no tempo previsto		Razão de sexos de concluintes (F/M)		Razão de Absorção	
	2010	2021	2010	2021	2010/2014	2017/2021	2010	2021	2010/2011	2020/2021
Brasil	4,3	2,3	85,7	41,5	34,1	34,5	1,7	2,7	0,5	0,4
N	3,2	1,0	76,9	28,1	37,9	41,2	1,8	2,4	0,5	1,6
RO	2,4	0,5	60,7	16,8	6,5	33,8	1,5	3,7	0,7	0,1
AC	1,3	0,3	15,5	12,3	-64,5	58,3	-	2,8	-	0,2
AM	4,5	1,2	100,0	54,1	51,6	47,5	1,3	2,3	0,1	0,2
RR	1,9	0,5	22,0	26,0	-204,5	18,7	4,2	1,7	1,7	-
PA	6,1	1,1	72,1	25,7	-6,6	44,6	2,4	2,3	0,4	0,8
AP	0,5	1,3	28,0	27,5	60,0	10,5	-	2,2	-	0,6
TO	2,2	2,0	136,9	37,8	63,5	39,4	2,0	2,1	0,6	0,4
NE	7,1	1,8	95,1	32,0	40,3	37,8	1,4	2,4	0,9	1,1
MA	8,5	2,6	76,0	48,2	51,3	57,4	1,1	2,3	0,4	1,4
PI	13,7	1,8	101,7	32,8	40,1	13,2	1,0	2,2	0,4	1,4
CE	4,4	1,5	102,9	32,1	55,6	44,2	1,5	2,0	2,3	1,1
RN	5,3	1,6	89,6	42,8	15,2	40,8	1,7	2,1	1,0	1,6
PB	7,2	1,7	92,2	25,4	51,6	36,9	0,9	2,6	1,6	0,7
PE	8,4	1,4	77,8	32,6	2,8	31,5	1,5	2,4	0,6	1,6
AL	5,0	1,1	156,7	17,2	50,7	34,5	1,0	2,5	0,3	1,3
SE	3,5	1,5	98,1	34,3	45,2	34,6	1,4	2,3	0,9	2,1
BA	6,8	2,4	92,5	32,3	33,0	33,6	1,9	2,6	0,8	0,9
SE	3,2	2,9	79,3	49,3	33,6	32,0	1,8	2,8	0,3	0,2
MG	5,3	3,1	85,7	44,3	33,0	34,3	1,3	2,7	0,4	0,4
ES	3,0	3,3	58,8	53,6	38,3	23,7	1,4	2,4	1,7	0,1
RJ	2,5	3,1	69,4	51,0	37,1	37,3	2,2	2,9	0,2	0,2
SP	2,7	2,7	81,4	51,8	32,6	29,8	2,1	3,0	0,2	0,0
S	5,4	2,7	97,1	52,3	26,0	30,1	1,8	2,8	0,5	0,2
PR	6,7	3,3	113,8	56,7	29,0	16,3	1,8	3,0	0,2	0,1
SC	3,6	2,5	87,7	54,6	17,4	40,2	1,6	2,6	0,9	0,4
RS	4,9	2,3	85,2	45,1	26,2	37,5	2,0	2,6	0,5	0,2
CO	4,9	2,7	102,0	51,4	33,3	35,9	2,1	3,1	0,9	0,2
MS	3,8	4,4	88,6	74,9	45,7	33,4	2,0	4,6	1,9	0,4
MT	1,8	1,9	66,3	43,3	37,7	19,3	2,3	3,1	2,1	0,2
GO	6,8	2,4	135,7	45,3	40,5	31,7	1,6	2,8	0,4	0,2
DF	6,2	3,6	102,4	64,2	14,8	49,6	2,6	3,1	0,1	0,0

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC

Farmácia

O curso de Farmácia apresentou crescimento em todos os aspectos analisados (Gráfico 30), entre os anos de 2010 e 2021, assim como ocorreu com os demais cursos já analisados. Dessa forma, ocorreram aumentos no número de instituições de ensino, cursos, vagas, ingressantes matrículas e concluintes. No período analisado, destaca-se o aumento do número de vagas, que ficou mais que oito vezes maior em 2021 quando comparado a 2010. O total de concluintes de Farmácia também não teve uma elevação tão expressiva e, inclusive, apresentou uma queda entre 2012 e 2013, seguida de alguns anos com pouca variação. Em 2017, o número passou a subir com mais força e apresentou um aumento de pouco mais de 46% até 2021. O crescimento a partir de 2017 se relaciona com o aumento dos cursos a distância, sobretudo no setor privado de ensino. (Tabela 18 - Anexo)

Gráfico 30 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de farmácia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.

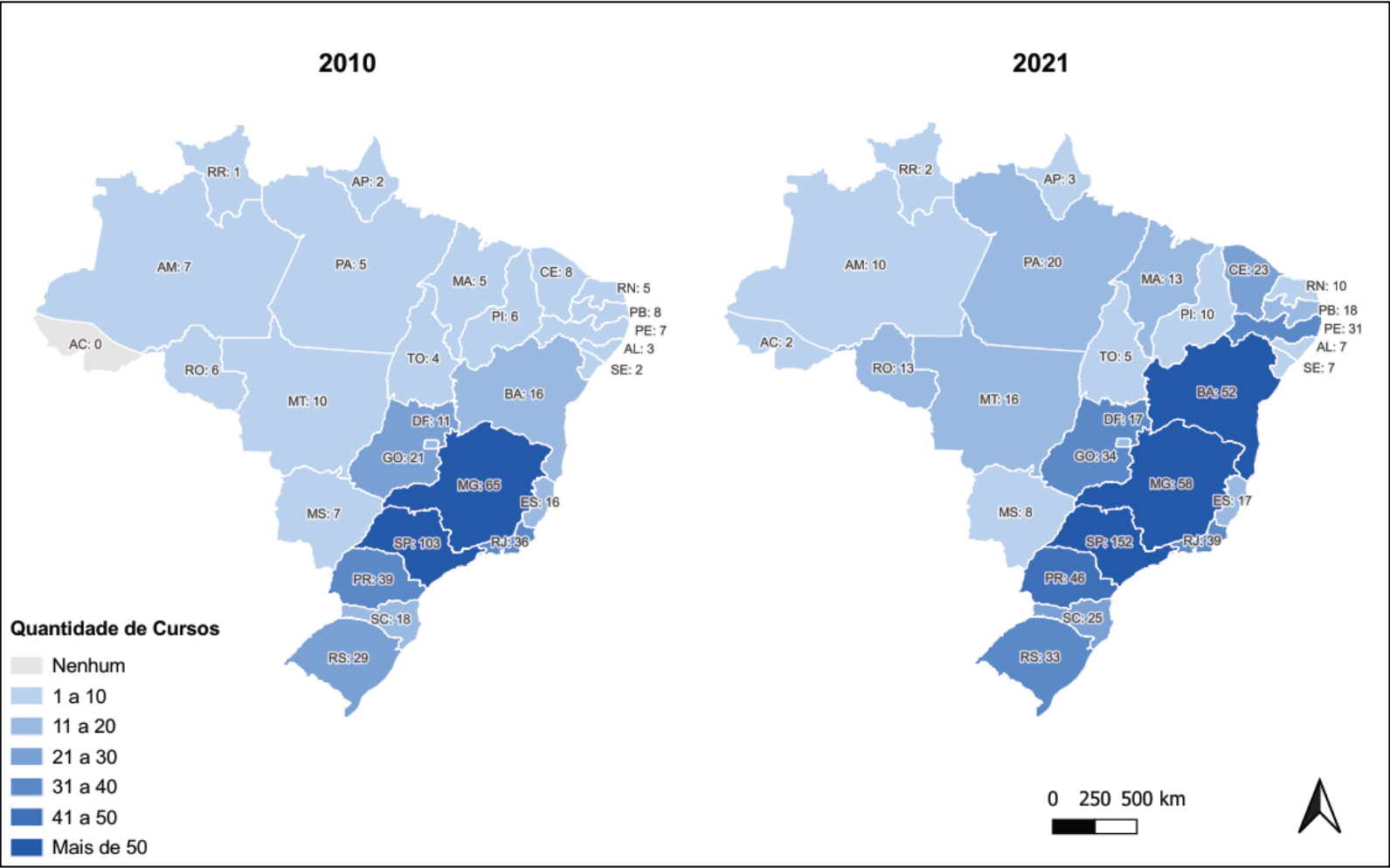


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Além das informações apresentadas no último gráfico, faz-se interessante mostrar a distribuição espacial dos cursos de Farmácia ao redor do território do país. Dessa forma, são exibidos a seguir (Figura 4) dois mapas que comparam a distribuição dos cursos entre as UFs nos anos de 2010 e 2021. Assim como para as demais profissões aqui apresentadas, é possível observar que o aumento do total de cursos de Farmácia aconteceu para quase todos os estados brasileiros, exceto em Minas Gerais, onde houve uma redução de 7 cursos. Ressalta-se que em 2010 o Acre não possuía nenhum curso e passou a ter dois em 2021. Além disso, novamente o estado da Bahia apresentou um aumento expressivo e mais que triplicou o número de cursos de Farmácia, chegando bem próximo do total de MG em 2021. Outro destaque do Nordeste é Pernambuco, que possuía apenas 7 cursos em 2010 e passou a ter 31 cursos em 2021.

O setor privado predomina na oferta de cursos, vagas e concluintes na Farmácia para o total do Brasil e em todas as regiões geográficas, conforme mostra a Tabela 11. Entre 2010 e 2021, a participação do setor privado aumentou em quase todos os estados, exceto no indicador de concluintes, no qual se observa uma queda nos estados do Tocantins e do Rio de Janeiro.

Figura 4 - Distribuição espacial do número de cursos de farmácia, por UF nos anos de 2010 e 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Apenas cursos presenciais

Tabela 11 - Distribuição do nº de cursos de farmácia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

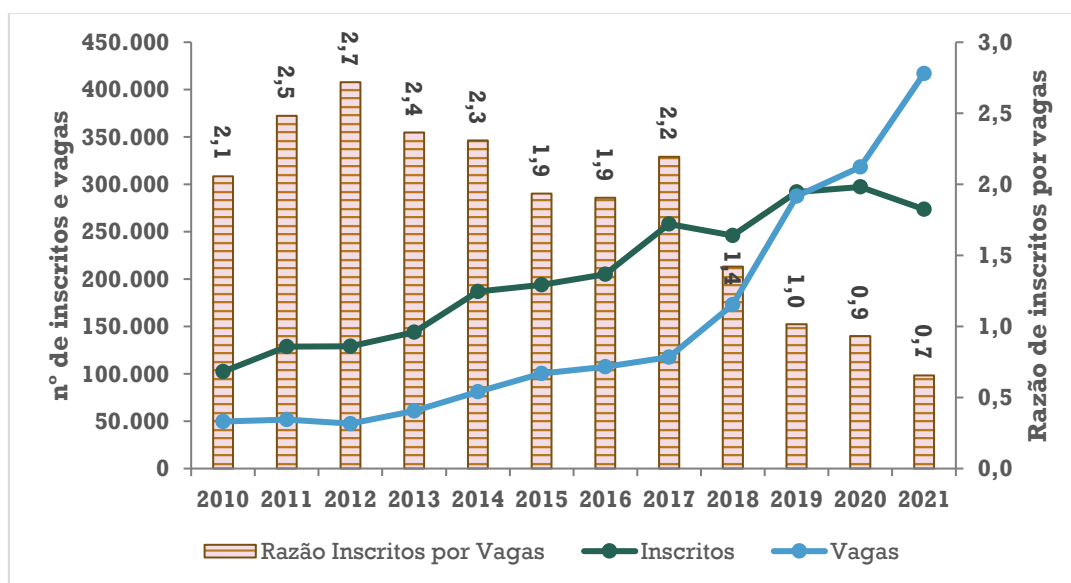
UF	(n)												% (IES Privada)					
	Cursos				Vagas				Concluintes				Cursos		Vagas		Concluintes	
	2010		2021		2010		2021		2010		2021		2010	2021	2010	2021	2010	2021
	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.						
Brasil	440	334	671	594	49.691	43.913	136.515	129.441	16.058	12.711	23.056	20.176	75,9	88,5	88,4	94,8	79,2	87,5
N	25	17	55	49	2.119	1.785	15.935	15.482	651	479	2.367	2.160	68,0	89,1	84,2	97,2	73,6	91,3
RO	6	6	13	13	550	550	3.198	3.198	60	60	302	302	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
AC	0	0	2	2	0	0	880	880	0	0	73	73	-	100,0	-	100,0	-	100,0
AM	7	3	10	8	527	435	3.882	3.790	252	219	497	444	42,9	80,0	82,5	97,6	86,9	89,3
RR	1	1	2	2	100	100	340	340	39	39	32	32	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
PA	5	3	20	18	472	400	6.732	6.631	187	48	1.094	1.008	60,0	90,0	84,7	98,5	25,7	92,1
AP	2	1	3	2	150	100	252	202	23	23	71	62	50,0	66,7	66,7	80,2	0,0	87,3
TO	4	3	5	4	320	200	651	441	90	90	298	239	75,0	80,0	62,5	67,7	100,0	80,2
NE	60	38	171	150	6.190	4.890	46.172	44.381	1.517	891	5.854	5.093	63,3	87,7	79,0	96,1	58,7	87,0
MA	5	4	13	12	550	470	3.104	3.024	192	149	740	706	80,0	92,3	85,5	97,4	77,6	95,4
PI	6	4	10	9	512	460	2.559	2.489	5	0	562	513	66,7	90,0	89,8	97,3	0,0	91,3
CE	8	7	23	21	800	700	5.864	5.692	186	118	688	620	87,5	91,3	87,5	97,1	63,4	90,1
RN	5	2	10	9	280	100	2.685	2.495	154	78	351	262	40,0	90,0	35,7	92,9	50,6	74,6
PB	8	3	18	15	610	360	5.148	4.824	161	0	619	476	37,5	83,3	59,0	93,7	0,0	76,9
PE	7	5	31	27	740	570	10.049	9.655	241	194	1.129	966	71,4	87,1	77,0	96,1	80,5	85,6
AL	3	2	7	6	420	360	2.048	1.978	102	65	218	190	66,7	85,7	85,7	96,6	63,7	87,2
SE	2	1	7	5	130	50	2.511	2.376	92	57	304	226	50,0	71,4	38,5	94,6	62,0	74,3
BA	16	10	52	46	2.148	1.820	12.204	11.848	384	230	1.243	1.134	62,5	88,5	84,7	97,1	59,9	91,2
SE	220	178	266	240	28.244	26.033	49.067	46.272	9.736	8.396	9.718	8.569	80,9	90,2	92,2	94,3	86,2	88,2
MG	65	51	58	51	5.672	5.020	6.431	5.477	2.786	2.317	1.913	1.608	78,5	87,9	88,5	85,2	83,2	84,1
ES	16	10	17	14	1.145	960	1.963	1.786	450	314	398	319	62,5	82,4	83,8	91,0	69,8	80,2
RJ	36	23	39	33	4.584	4.000	9.494	8.646	1.311	1.099	1.313	1.024	63,9	84,6	87,3	91,1	83,8	78,0
SP	103	94	152	142	16.843	16.053	31.179	30.363	5.189	4.666	6.094	5.618	91,3	93,4	95,3	97,4	89,9	92,2
S	86	67	104	90	5.928	4.842	10.706	9.478	2.741	1.819	2.504	2.006	77,9	86,5	81,7	88,5	66,4	80,1
PR	39	30	46	39	3.214	2.733	4.689	4.216	1.332	949	1.293	1.092	76,9	84,8	85,0	89,9	71,2	84,5
SC	18	13	25	23	1.161	881	2.514	2.184	597	291	461	366	72,2	92,0	75,9	86,9	48,7	79,4
RS	29	24	33	28	1.553	1.228	3.503	3.078	812	579	750	548	82,8	84,8	79,1	87,9	71,3	73,1
CO	49	34	75	65	7.210	6.363	14.635	13.828	1.413	1.126	2.613	2.348	69,4	86,7	88,3	94,5	79,7	89,9
MS	7	4	8	7	480	430	988	938	178	146	168	146	57,1	87,5	89,6	94,9	82,0	86,9
MT	10	8	16	14	865	740	2.240	2.006	104	78	536	515	80,0	87,5	85,5	89,6	75,0	96,1
GO	21	14	34	30	2.745	2.305	7.752	7.472	826	640	1.077	954	66,7	88,2	84,0	96,4	77,5	88,6
DF	11	8	17	14	3.120	2.888	3.655	3.412	305	262	832	733	72,7	82,4	92,6	93,4	85,9	88,1

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

A seguir, tem-se um gráfico com a razão entre o total de inscritos no vestibular e o número de vagas disponíveis para o curso de Farmácia entre os anos de 2010 e 2021 (Gráfico 31). O valor mais elevado ocorreu no ano de 2012, quando tiveram 2,7 inscritos por vaga. Os três últimos anos da série apresentaram os menores valores, com apenas 0,7 inscritos por vaga em 2021.

Quando analisamos a procura pelo curso nas regiões e estados brasileiros, no período de 2010 e 2021, é observado uma queda na razão em todos as regiões do país. Porém, alguns estados apresentaram um crescimento na demanda, como Minas Gerais e Espírito Santo (Tabela 12).

Gráfico 31 - Evolução no nº de vagas, inscritos e da razão de inscritos no vestibular por vagas* nos cursos de farmácia. Brasil, 2010 a 2021.

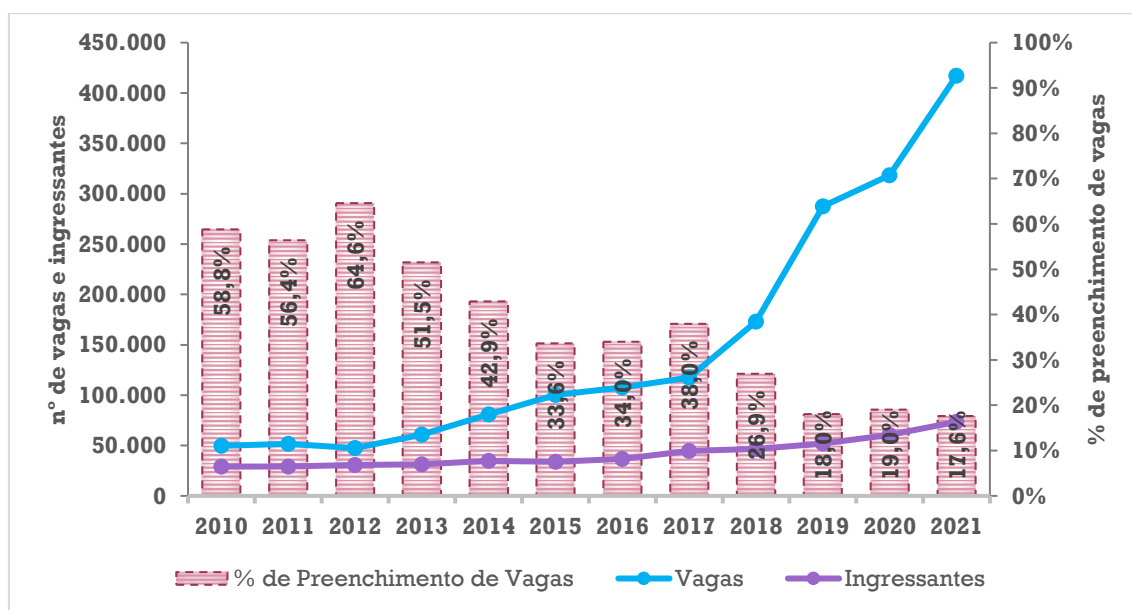


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.*Relação entre o número de inscritos no vestibular e o número de vagas.

O Gráfico 32, a seguir, analisa o aproveitamento das vagas do curso de Farmácia através da proporção entre os ingressantes e o número de vagas disponíveis para cada ano da série. Nos primeiros quatro anos da série, observa-se um nível médio de preenchimento das vagas com percentuais entre 50% e 65%. Chama a atenção os últimos anos analisados, em que os percentuais ficam abaixo dos 20%, chegando a apenas 17,6% de preenchimento em 2021.

O preenchimento de vagas nas regiões e estados (Tabela 12) apresentou variações entre 2010 e 2021. Na região Nordeste, a maioria dos estados teve uma redução no percentual de vagas preenchidas, exceto o Maranhão, que teve um acréscimo de 7,6%. Nas regiões Sul e Sudeste, ocorreu um aumento no preenchimento de vagas. Em 2021, os estados com o maior percentual de vagas preenchidas foram o Amapá, Paraná, Santa Catarina, Tocantins e Mato Grosso do Sul.

Gráfico 32 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de farmácia. Brasil, 2010 a 2021.

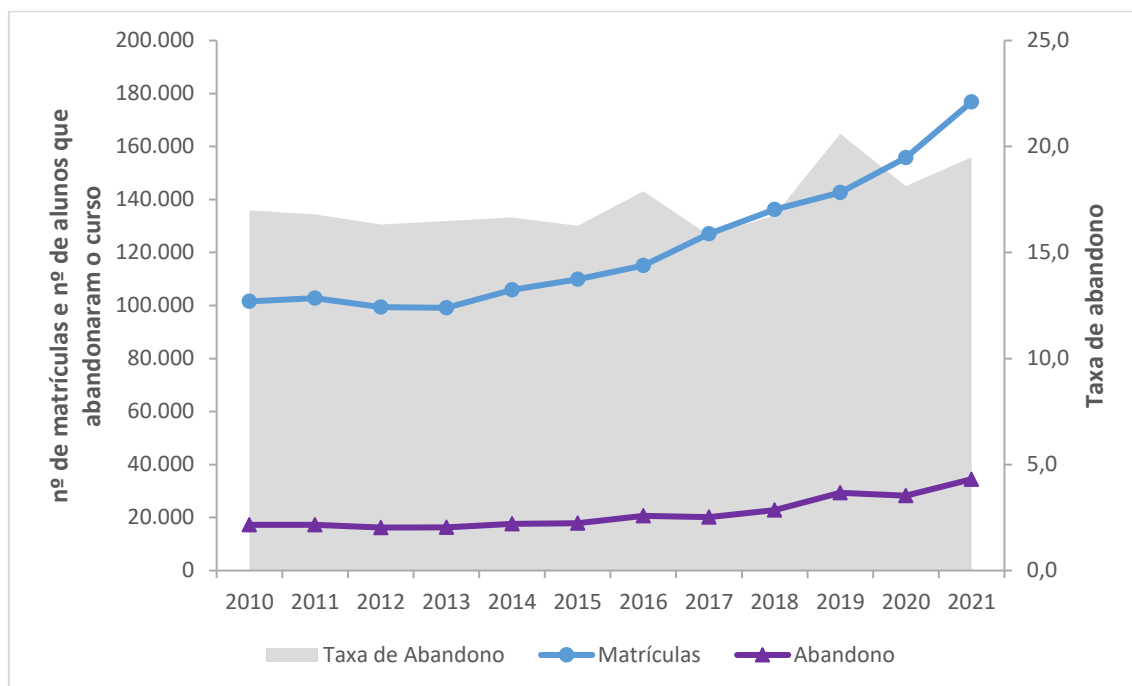


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação, em percentual, entre o número de ingressos e vagas.

O Gráfico 33 apresenta o abandono do curso de Farmácia e, para isso, traz a evolução da razão entre o abandono e as matrículas. Nos primeiros anos da série, a taxa de abandono varia pouco e não ultrapassa 17,0. Apenas nos três últimos anos que se observa um leve aumento, chegando a 20,6 em 2019.

Entre as regiões geográficas as maiores taxas de abandono observadas no período de 2010 a 2021, foram no Sudeste e nas instituições de ensino privadas. No Norte, houve um ano, em 2013, em que a taxa de abandono no setor privado foi a mais alta entre todas as regiões do país (Tabela 20 - Anexo).

Gráfico 33 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos cursos de farmácia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.

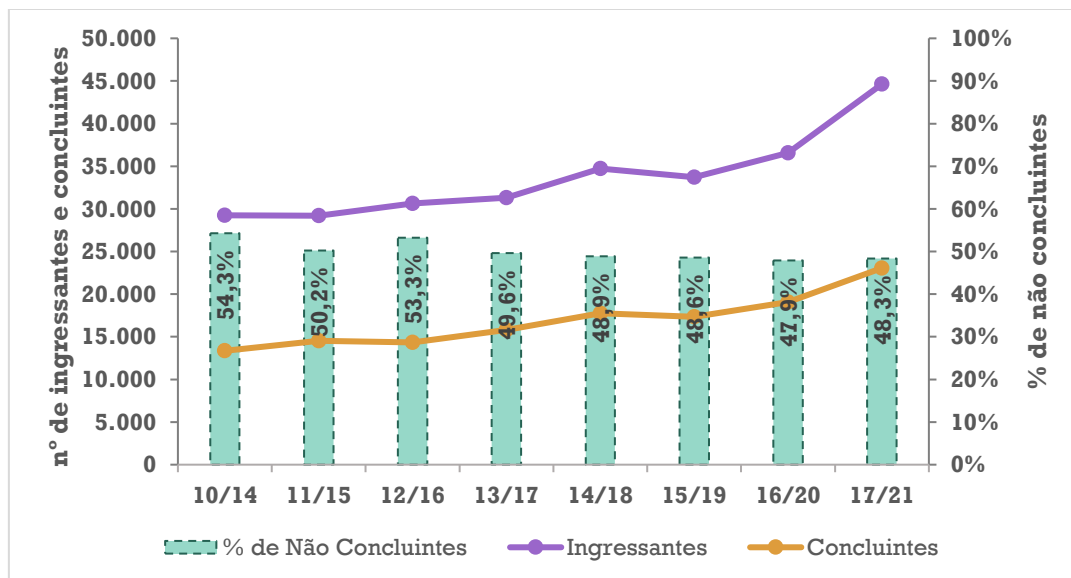


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Alunos considerados como abandono: desvinculados e transferidos para outro curso na mesma IES. ** Taxa de abandono = nº de alunos desvinculados no ano x 100 / nº de matrículas no ano.

O Gráfico 34 busca mostrar o percentual de estudantes que não concluem o curso de Farmácia nos cinco anos regulares, seja por atraso ou desistência. Para tal, apresenta o total de ingressantes em determinado ano, os concluintes cinco anos depois e qual o percentual de ingressantes não conclui o curso nesse mesmo período. Evidenciam-se percentuais parecidos de não concluintes ao longo da série, próximos dos 50%. O maior valor ocorreu para os ingressantes de 2012 que deveriam se formar em 2016 (53,3%).

Entre as regiões e estados, no período de 2010 para 2021, é observado uma queda no percentual de não concluintes no tempo previsto na região Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Entre os estados, observa-se um maior aumento em Roraima, Acre e Piauí (Tabela 12).

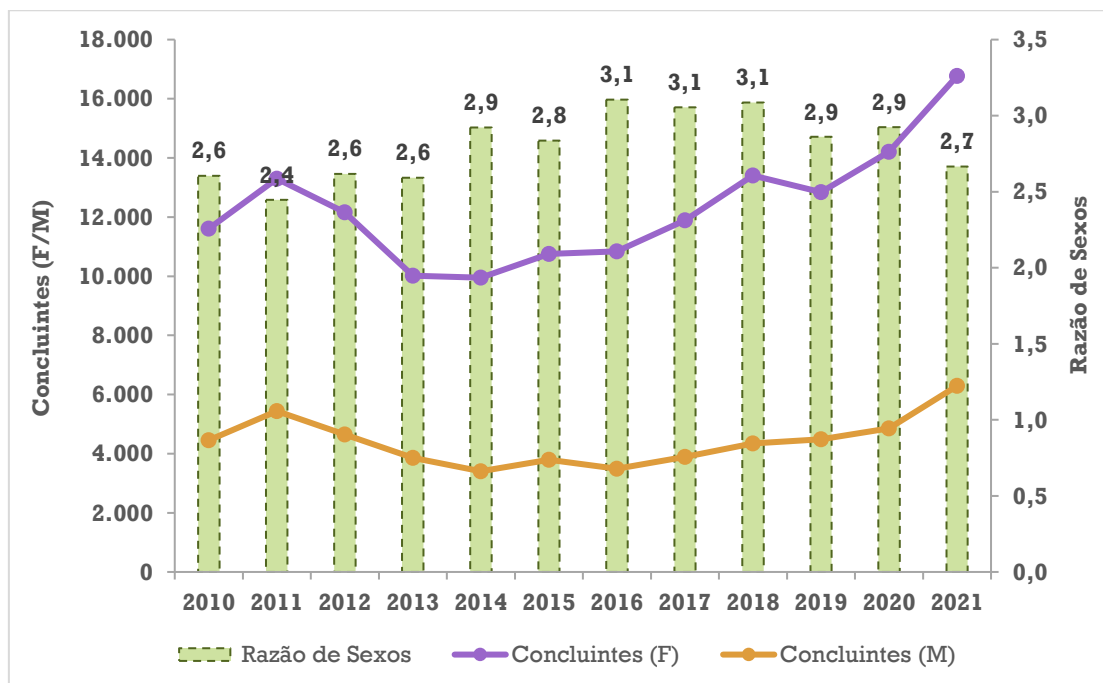
Gráfico 34 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de farmácia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de egressos no ano i, e o número de ingressos no ano i – 5, - 100%.

O Gráfico 35 apresenta a evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino dos cursos de farmácia, e a razão entre os sexos. Em toda a série histórica analisada, a participação feminina foi maior, variando de 2,4 a 3,1. Ao se analisar por região e estados, verifica-se que em quase todos houve um aumento da participação feminina, entre 2010 e 2021. No entanto, é preciso destacar alguns casos em que a participação feminina diminuiu de forma significativa, como Roraima, Amapá, Pará e Mato Grosso do Sul (Tabela 12).

Gráfico 35 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de farmácia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.

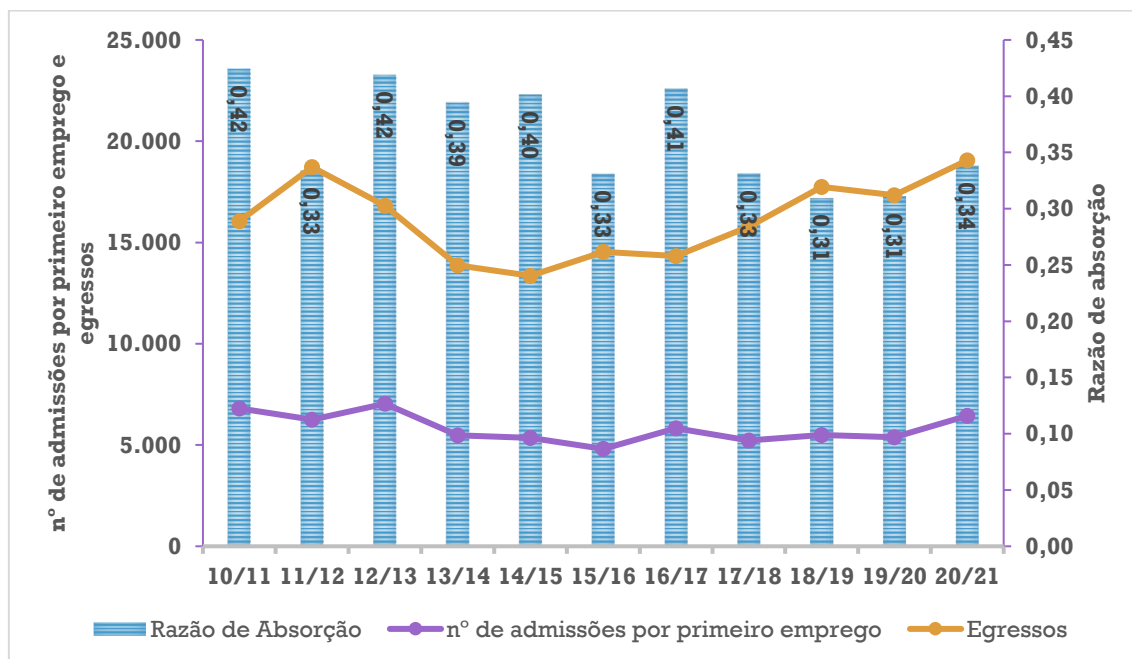


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Para entender a absorção dos farmacêuticos recém-formados no mercado de trabalho, fez-se uma proporção entre os egressos do curso e as admissões por primeiro emprego no ano seguinte à conclusão. O Gráfico 36 mostra que não há grandes variações ao longo da série analisada e que nos primeiros anos, 2010/2011 e 2012/2013, ocorreram as melhores razões de absorção (0,42).

Ao analisar a absorção dos egressos no mercado de trabalho para as regiões geográficas e estados do Brasil entre os anos de 2010 e 2021, observa-se que a região Norte tem apresentado a maior absorção em 2021, com uma razão de 1,5. Nas demais regiões, a razão fica entre 0,6 no Sul e 0,2 no Sudeste e Centro-Oeste. Entre os estados, destaca-se uma redução na absorção no estado do Piauí, Mato Grosso e Rondônia (Tabela 12).

Gráfico 36 - Evolução no número de egressos do curso de farmácia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e RAIS/MTE.*Razão entre o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e o número de egressos no ano e o.

Tabela 12 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de farmácia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

UF	Razão de inscritos por vagas		% de preenchimento de vagas		% de não concluintes no tempo previsto		Razão de sexos de concluintes (F/M)		Razão de Absorção	
	2010	2021	2010	2021	2010/2014	2017/2021	2010	2021	2010/2011	2020/2021
Brasil	2,1	0,7	58,8	17,6	54,3	48,3	2,6	2,7	0,4	0,3
N	1,7	0,8	81,9	53,4	54,9	44,2	2,3	2,4	1,0	1,5
RO	1,3	0,4	50,4	19,9	46,9	52,5	1,3	2,2	2,1	0,2
AC	-	0,5	-	45,9	0,0	46,5	-	2,3	-	0,6
AM	1,7	1,1	135,7	47,8	74,5	41,5	1,7	2,8	0,2	0,2
RR	1,5	0,9	22,0	96,2	-109,1	53,6	5,5	2,2	1,2	-
PA	2,5	0,8	75,6	63,1	22,1	26,0	3,3	2,4	1,4	0,4
AP	1,8	2,1	41,3	142,9	58,1	6,4	3,6	2,2	0,8	0,5
TO	1,2	1,2	94,4	103,8	65,9	56,2	2,8	2,3	1,8	0,8
NE	2,8	1,1	65,8	38,7	51,6	23,8	1,9	2,4	1,1	0,5
MA	4,5	2,5	77,3	84,9	59,1	42,1	1,9	2,6	1,2	0,6
PI	1,4	1,1	48,6	38,4	38,6	74,0	1,5	1,8	17,2	0,3
CE	2,2	0,8	66,3	51,3	47,9	28,2	1,8	2,3	1,4	0,6
RN	3,3	1,1	87,9	38,7	34,6	55,9	1,9	2,1	0,8	0,7
PB	3,5	1,2	70,8	35,7	37,3	27,5	1,3	2,3	0,8	0,5
PE	4,3	0,7	68,6	27,5	57,9	47,9	1,9	2,3	0,8	0,3
AL	1,8	1,4	91,2	48,5	55,6	51,0	1,9	2,3	1,0	0,5
SE	3,9	0,7	123,8	21,5	65,8	48,8	3,4	2,8	0,7	1,5
BA	2,4	1,2	53,1	33,3	56,3	55,8	2,1	2,8	1,1	0,3
SE	1,8	1,5	57,1	55,8	57,0	61,8	2,6	2,8	0,2	0,2
MG	1,8	2,5	53,8	78,7	52,7	36,8	2,5	2,9	0,3	0,4
ES	1,7	2,4	41,4	89,1	40,7	58,7	2,4	2,2	0,4	0,4
RJ	2,0	1,5	56,2	60,5	60,2	48,0	2,4	2,8	0,3	0,3
SP	1,8	1,2	59,5	47,6	58,2	52,2	2,8	2,8	0,2	0,1
S	2,5	1,4	65,3	113,8	45,2	54,5	3,6	3,5	0,5	0,6
PR	2,8	1,5	62,2	132,3	50,5	43,4	3,2	2,8	0,3	0,6
SC	1,4	1,3	57,6	108,7	21,1	25,5	3,8	3,9	0,7	0,8
RS	2,8	1,5	77,3	92,5	49,8	55,3	4,4	4,9	0,6	0,4
CO	2,0	1,0	47,6	51,6	55,0	50,4	2,1	2,6	0,6	0,2
MS	1,7	0,9	69,8	100,7	71,3	64,6	3,8	2,8	1,0	0,7
MT	2,5	0,8	41,8	45,8	24,3	41,6	2,5	3,1	2,5	0,3
GO	2,0	0,9	69,4	46,9	54,8	58,4	1,8	2,6	0,4	0,1
DF	1,8	1,5	26,7	51,8	62,4	49,6	2,2	2,3	0,2	0,2

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Fisioterapia

O curso de Fisioterapia apresentou crescimento em todos os aspectos analisados (Gráfico 37), entre os anos de 2010 e 2021, assim como ocorreu com os demais cursos já analisados. Dessa forma, ocorreram aumentos no número de instituições de ensino, cursos, vagas, ingressantes matrículas e concluintes. No entanto, para todos os aspectos analisados, é importante ressaltar que os aumentos ficaram mais consistentes a partir do ano de 2014. Em relação ao número de vagas, observa-se um aumento expressivo a partir do ano de 2017, quando o total era de 153.798 vagas, passando para 539.874 em 2021, uma variação de 251%. O crescimento a partir de 2017 se relaciona com o aumento dos cursos a distância, sobretudo no setor privado de ensino (Tabela 18 - Anexo).

Gráfico 37 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de fisioterapia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.



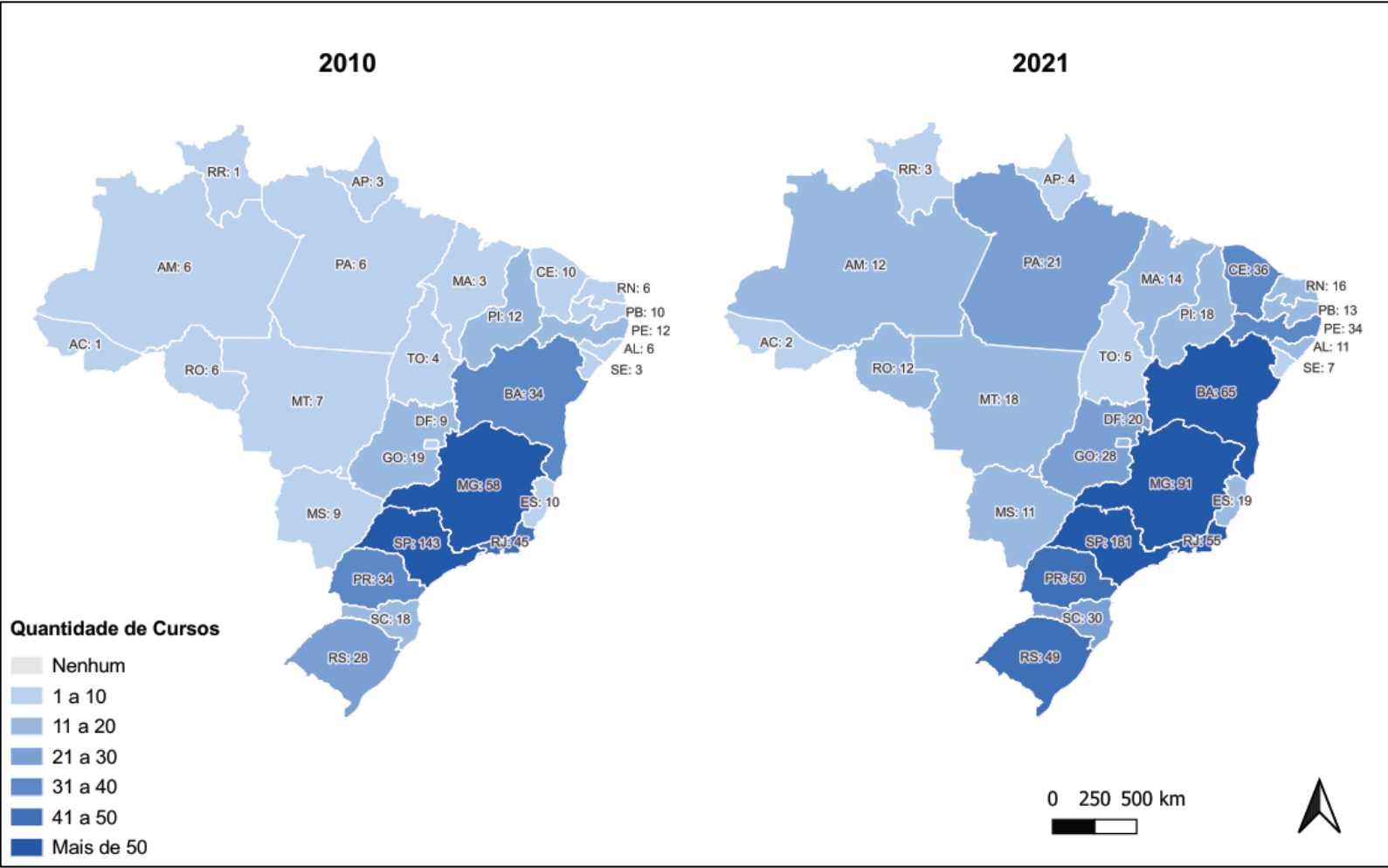
Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC

Assim como foi feito para os demais cursos, faz-se importante mostrar como está a distribuição espacial por UF da graduação em Fisioterapia. A Figura 5 mostra dois mapas comparativos, um com o retrato do início da série em 2010 e outro para 2021.

Observa-se a concentração dos cursos de Fisioterapia principalmente na faixa leste do mapa, com destaque nos dois anos para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e Bahia. Ocorreram aumentos importantes em estados do Norte, como no Pará, que o total de cursos mais que triplicou. No Nordeste, destaca-se o Pernambuco que passou de 12 cursos de Fisioterapia em 2010 para 34 cursos em 2021.

Ao olharmos a distribuição dos cursos, vagas e concluintes no setor público e privado, no ano de 2010 e 2021, o curso de Fisioterapia é o que apresenta maior quantidade de estados que possuem apenas cursos privados, sendo eles: Rondônia, Acre, Roraima, Maranhão, e Mato Grosso. Sendo que, no ano de 2010 o percentual de cursos privados já passava de 50% em todos os estados, ficando de 66,7% a 100%, esse percentual em 2021 passou para 80% a 100% (Tabela 13).

Figura 5 - Distribuição espacial do número de cursos de fisioterapia, por UF nos anos de 2010 e 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Apenas cursos presenciais.

Tabela 13 - Distribuição do nº de cursos de fisioterapia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

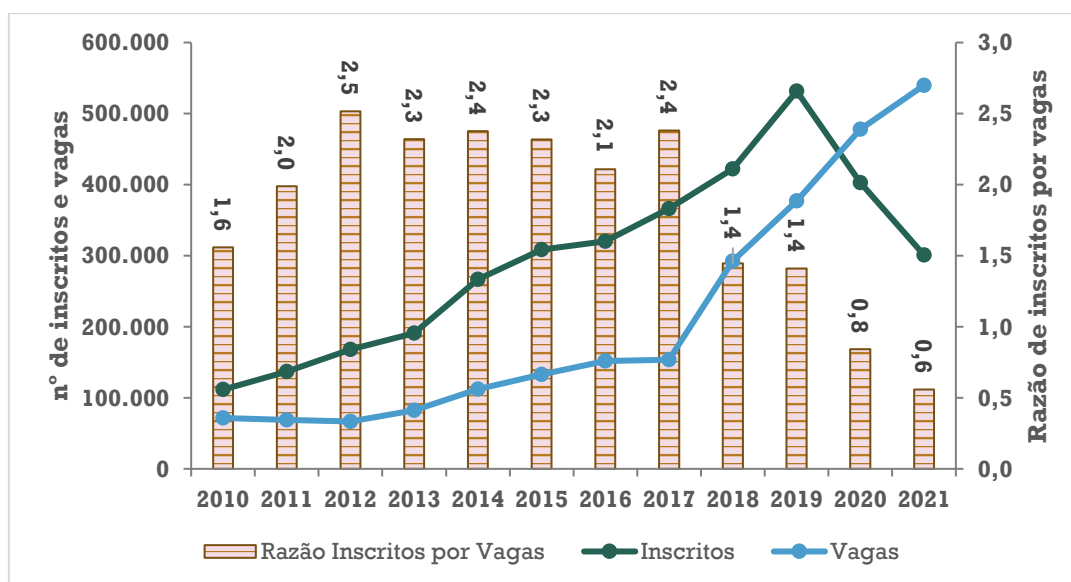
UF	(n)												% (IES Privada)					
	Cursos				Vagas				Concluintes				Cursos		Vagas		Concluintes	
	2010		2021		2010		2021		2010		2021		2010	2021	2010	2021	2010	2021
	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.						
Brasil	503	439	825	757	71.502	67.391	177.572	172.716	16.325	14.921	26.295	24.251	87,3	91,8	94,3	97,3	91,4	92,2
N	27	21	59	51	3.144	2.860	16.727	16.284	980	949	1.552	1.385	77,8	86,4	91,0	97,4	96,8	89,2
RO	6	6	12	12	600	600	2.375	2.375	141	141	205	205	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
AC	1	1	2	2	200	200	714	714	63	63	55	55	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
AM	6	4	12	10	1.092	1.010	4.387	4.305	357	341	313	262	66,7	83,3	92,5	98,1	95,5	83,7
RR	1	1	3	3	100	100	1.035	1.035	35	35	49	49	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
PA	6	3	21	17	452	350	6.991	6.860	190	190	644	565	50,0	81,0	77,4	98,1	100,0	87,7
AP	3	3	4	3	400	400	578	528	87	87	158	148	100,0	75,0	100,0	91,3	0,0	93,7
TO	4	3	5	4	300	200	647	467	107	92	128	101	75,0	80,0	66,7	72,2	86,0	78,9
NE	96	82	214	198	13.079	12.296	60.940	59.867	3.853	3.567	6.899	6.375	85,4	92,5	94,0	98,2	92,6	92,4
MA	3	3	14	14	550	550	3.711	3.711	156	156	504	504	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
PI	12	10	18	16	1.135	1.010	4.198	4.033	478	450	411	397	83,3	88,9	89,0	96,1	94,1	96,6
CE	10	9	36	35	1.145	1.105	13.158	13.118	449	449	918	885	90,0	97,2	96,5	99,7	100,0	96,4
RN	6	4	16	14	620	540	3.929	3.812	228	202	485	414	66,7	87,5	87,1	97,0	88,6	85,4
PB	10	8	13	11	1.340	1.180	3.537	3.337	508	456	823	733	80,0	84,6	88,1	94,3	89,8	89,1
PE	12	10	34	31	1.556	1.450	10.645	10.412	553	482	1.253	1.161	83,3	91,2	93,2	97,8	87,2	92,7
AL	6	5	11	10	636	596	2.595	2.552	242	214	365	308	83,3	90,9	93,7	98,3	88,4	84,4
SE	3	2	7	5	450	400	1.885	1.743	81	51	456	355	66,7	71,4	88,9	92,5	63,0	77,9
BA	34	31	65	62	5.647	5.465	17.282	17.149	1.158	1.107	1.684	1.618	91,2	95,4	96,8	99,2	95,6	96,1
SE	256	230	346	321	40.163	38.208	70.883	68.866	8.097	7.409	12.075	11.246	89,8	92,8	95,1	97,2	91,5	93,1
MG	58	51	91	83	6.809	6.412	10.928	10.387	1.822	1.657	2.640	2.381	87,9	91,2	94,2	95,0	90,9	90,2
ES	10	9	19	18	965	915	2.623	2.573	185	183	420	390	90,0	94,7	94,8	98,1	98,9	92,9
RJ	45	43	55	53	7.009	6.861	15.319	15.157	1.995	1.938	1.494	1.456	95,6	96,4	97,9	98,9	97,1	97,5
SP	143	127	181	167	25.380	24.020	42.013	40.749	4.095	3.631	7.521	7.019	88,8	92,3	94,6	97,0	88,7	93,3
S	80	68	129	116	7.031	6.404	14.997	14.091	2.205	1.900	3.265	2.926	85,0	89,9	91,1	94,0	86,2	89,6
PR	34	29	50	45	3.314	3.089	5.772	5.500	757	613	1.271	1.155	85,3	90,0	93,2	95,3	81,0	90,9
SC	18	15	30	27	1.295	1.055	3.582	3.179	470	348	895	787	83,3	90,0	81,5	88,7	74,0	87,9
RS	28	24	49	44	2.422	2.260	5.643	5.412	978	939	1.099	984	85,7	89,8	93,3	95,9	96,0	89,5
CO	44	38	77	71	8.085	7.623	14.025	13.608	1.190	1.096	2.504	2.319	86,4	92,2	94,3	97,0	92,1	92,6
MS	9	8	11	10	925	885	1.498	1.457	162	162	281	254	88,9	90,9	95,7	97,3	100,0	90,4
MT	7	7	18	18	690	690	2.684	2.684	72	72	652	652	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
GO	19	15	28	24	2.950	2.620	5.389	5.113	583	489	860	768	78,9	85,7	88,8	94,9	83,9	89,3
DF	9	8	20	19	3.520	3.428	4.454	4.354	373	373	711	645	88,9	95,0	97,4	97,8	100,0	90,7

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Tem-se, a seguir, um gráfico com a razão entre o total de inscritos no vestibular e o número de vagas disponíveis para o curso de Fisioterapia entre os anos de 2010 e 2021 (Gráfico 38). Entre os anos de 2011 e 2017, o total de inscritos por vaga ficou entre 2,0 e 2,5. O ano de 2021 se destaca com apenas 0,6 inscritos por vaga.

Nas regiões e estados, entre o ano de 2010 e 2021, a razão de inscritos por vagas caiu em quase todos, apenas na região Sudeste é observado um aumento na procura pelo curso, tendo o estado de Minas Gerais e Espírito Santo a maior razão e aumento de um período para outro (Tabela 14).

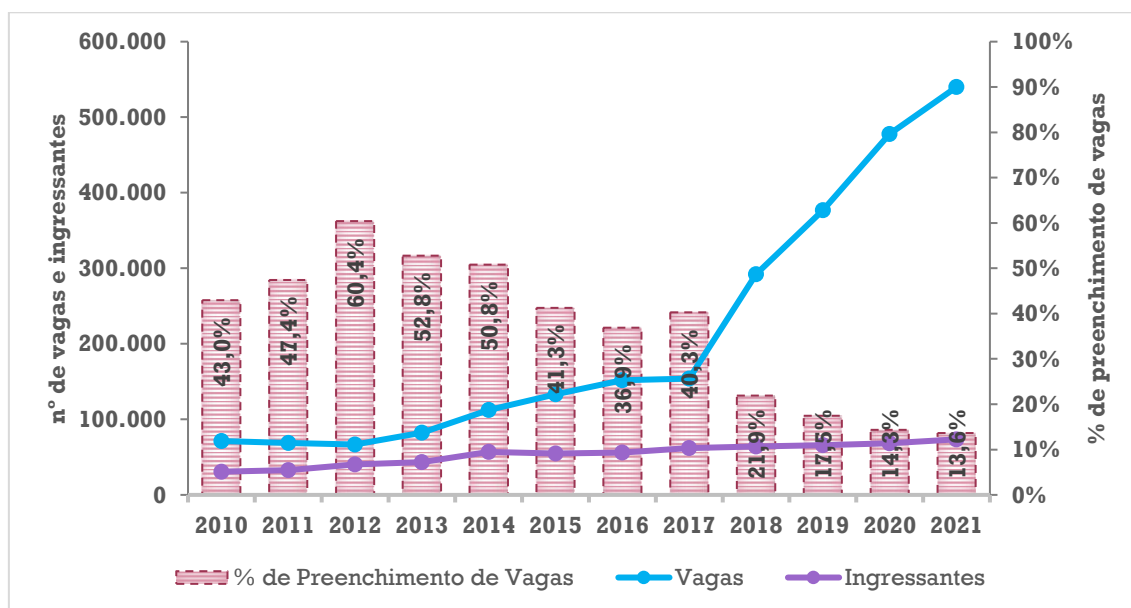
Gráfico 38 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular e da razão de inscritos por vagas* nos cursos de fisioterapia. Brasil, 2010 a 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de inscritos no vestibular e o número de vagas.

O Gráfico 39, a seguir, analisa o aproveitamento das vagas do curso de Fisioterapia através da proporção entre os ingressantes e o número de vagas disponíveis para cada ano da série. O ano de 2012 apresentou o maior preenchimento das vagas com 60,4%. Assim como para Farmácia, chama a atenção os últimos anos analisados, em que os percentuais ficam abaixo dos 20%, chegando a apenas 13,6% de preenchimento em 2021. Entre as regiões e estados, no período de 2010 para 2021, as maiores quedas no percentual de preenchimento de vagas são observadas nas regiões Norte e Nordeste. Já na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste houve um aumento no preenchimento de vagas (Tabela 14).

Gráfico 39 - Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de fisioterapia. Brasil, 2010 a 2021.

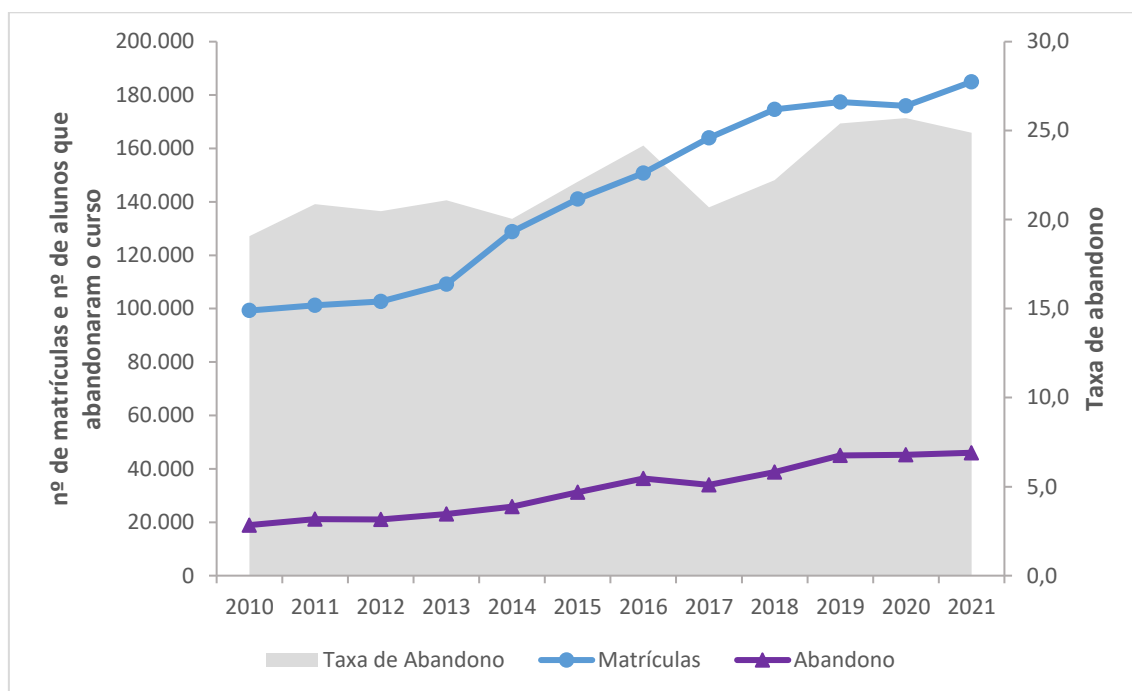


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.*Relação, em percentual, entre o número de ingressos e vagas.

O Gráfico 40 apresenta o abandono do curso de Fisioterapia e, para isso, traz a evolução da razão entre o abandono e as matrículas. O gráfico evidencia um aumento da razão ao longo dos anos, que chegam a valores maiores do que 25,0 em 2019 e 2020. A menor taxa de abandono ocorreu no início da série, em 2010 (19,1).

Quando analisamos a taxa de abandono por região, observamos que em todas as instituições privadas concentram os maiores percentuais, sendo a região Centro-Oeste e Sudeste as que apresentam os maiores em toda a série histórica analisada. (Tabela 20 - Anexo).

Gráfico 40 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos cursos de fisioterapia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.

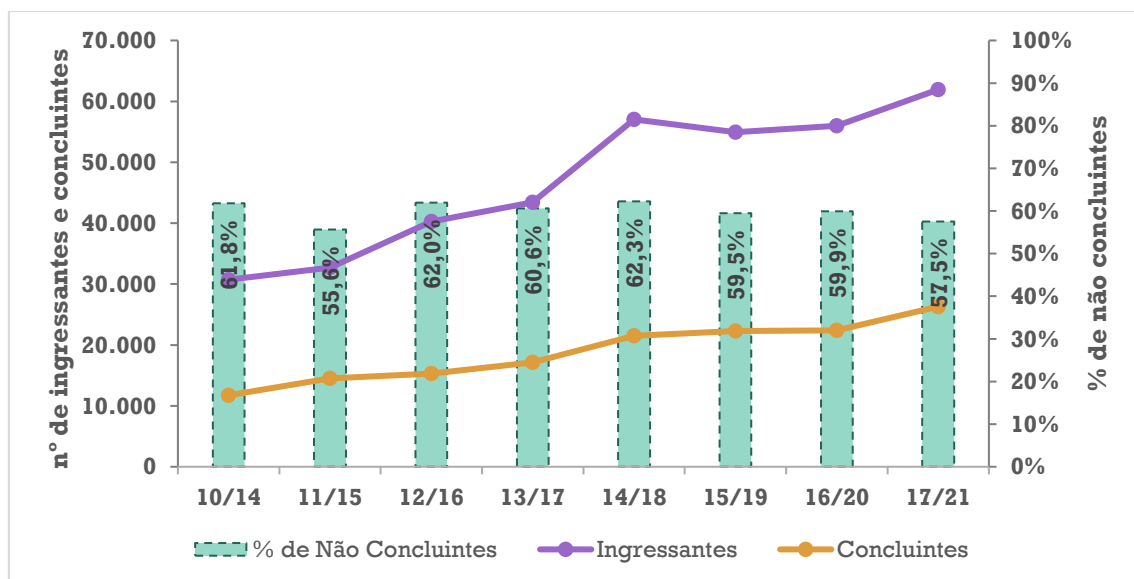


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Alunos considerados como abandono: desvinculados e transferidos para outro curso na mesma IES. ** Taxa de abandono = nº de alunos desvinculados no ano x 100 / nº de matrículas no ano.

O Gráfico 41 mostra o percentual de estudantes que não concluem o curso de Fisioterapia nos cinco anos regulares, seja por atraso ou desistência. Para tal, apresenta o total de ingressantes em determinado ano, os concluintes cinco anos depois e qual o percentual de ingressantes não conclui o curso nesse mesmo período. Evidenciam-se percentuais parecidos de não concluintes ao longo da série, próximos dos 60%. O maior valor ocorreu para os ingressantes de 2012 que deveriam se formar em 2016 (62,0%).

A Tabela 14 apresenta dados específicos sobre o percentual de não concluintes no tempo previsto em cada região e estado, para os anos de 2010 e 2021. A única região com aumento no percentual de não concluintes no tempo previsto foi a Sul, com um crescimento de 6,4%. Entre os estados, destacam-se os maiores aumentos em Rondônia, Piauí e Maranhão.

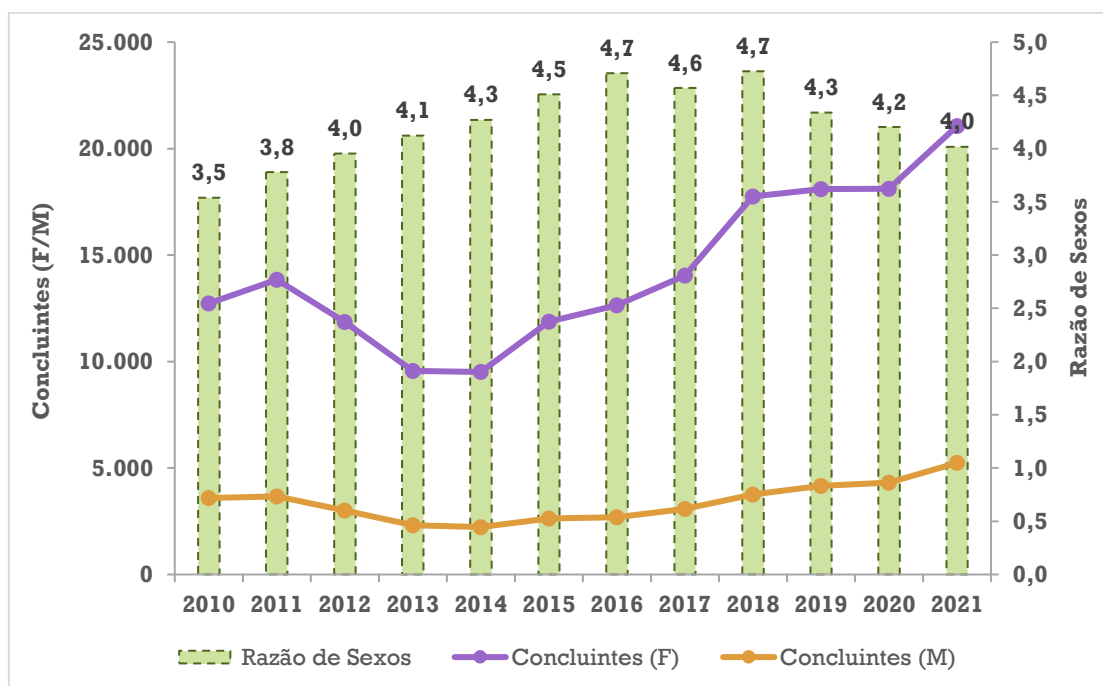
Gráfico 41 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de fisioterapia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de egressos no ano i, e o número de ingressos no ano i – 5, - 100%.

No Gráfico 42, mostra-se a evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino dos cursos de fisioterapia, e a razão entre os sexos. Em toda a série histórica analisada, a participação feminina foi maior, ficando de 3,5 a 4,7 mulheres para cada homem. Ao se analisar por região e estados, constata-se que em quase todos houve um aumento da participação feminina, entre 2010 e 2021. A região Sul e Centro-Oeste apresenta as maiores razões, de 4,6 e 4,5, respectivamente (Tabela 14).

Gráfico 42 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de fisioterapia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.

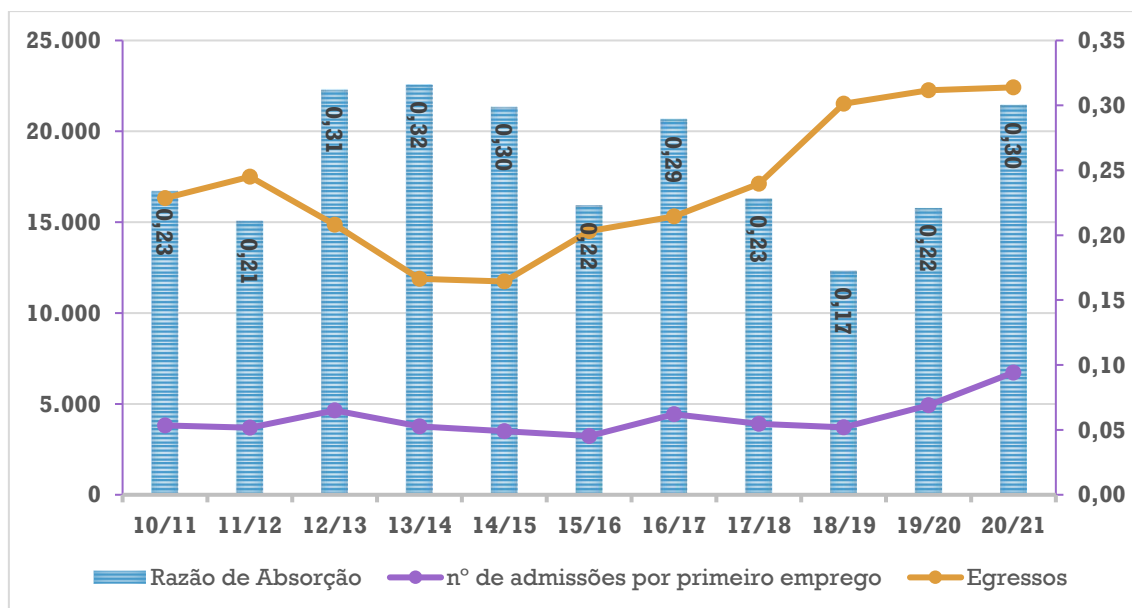


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Para entender a absorção dos fisioterapeutas recém-formados no mercado de trabalho, fez-se uma proporção entre os egressos do curso e as admissões por primeiro emprego no ano seguinte à conclusão. O Gráfico 43 mostra que as maiores razões de absorção ficaram por volta de 0,30. O menor valor ocorreu em 2018/2019, com uma razão de apenas 0,17.

Entre as regiões e estados, observa-se um aumento da absorção de egressos no mercado de trabalho na região Norte, que passou de 0,4 em 2010 para 2,4 em 2021. Entre os estados, destacam-se os maiores aumentos na absorção de egressos no mercado de trabalho no Rio Grande do Norte e Alagoas. Já em Mato Grosso, há uma queda significativa na absorção de primeiro emprego, de 1,5 (Tabela 14).

Gráfico 43 - Evolução no número de egressos dos cursos de fisioterapia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e RAIS/MTE. *Razão entre o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e o número de egressos no ano.

Tabela 14 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de fisioterapia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

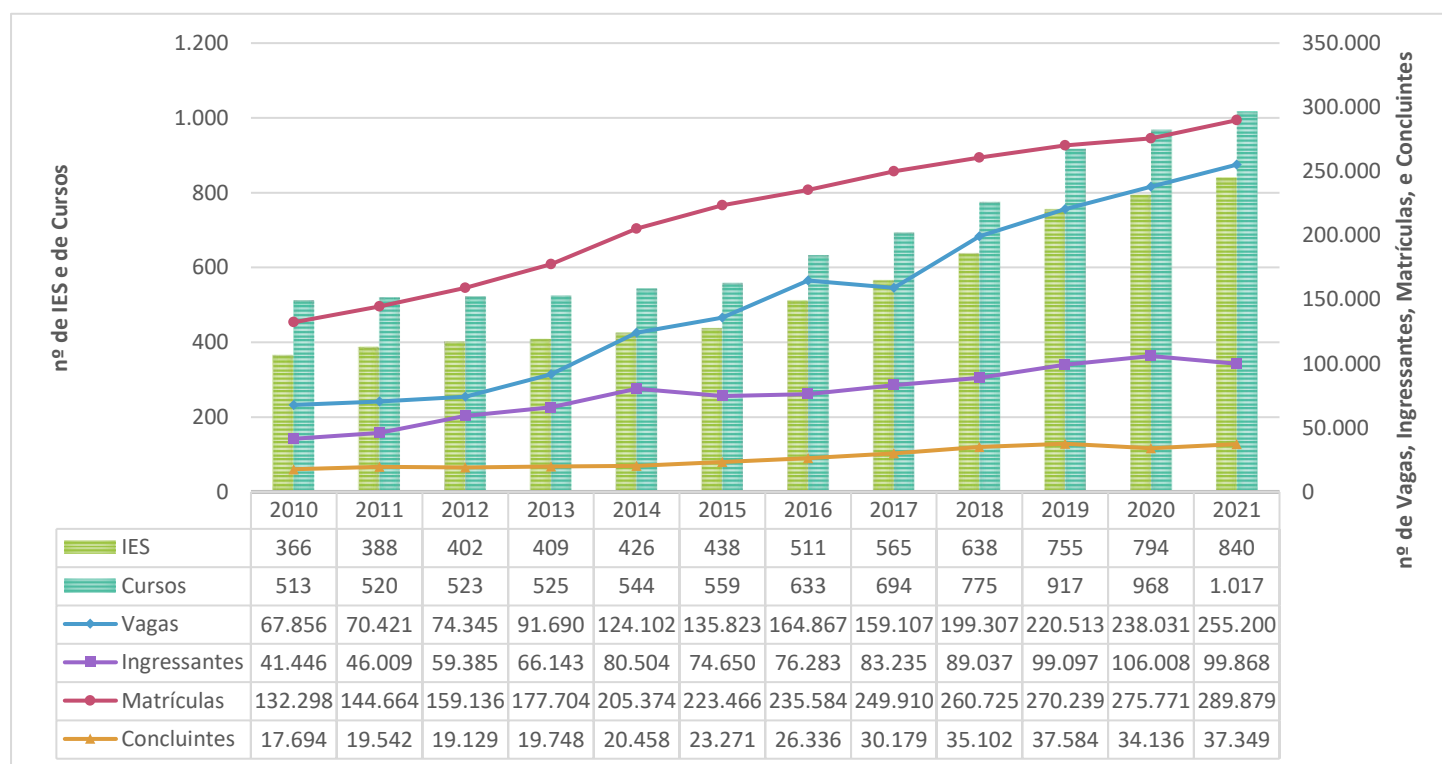
UF	Razão de inscritos por vagas		% de preenchimento de vagas		% de não concluintes no tempo previsto		Razão de sexos de concluintes (F/M)		Razão de Absorção	
	2010	2021	2010	2021	2010/2014	2017/2021	2010	2021	2010/2011	2020/2021
Brasil	1,6	0,6	43,0	13,6	61,8	57,5	3,5	4,0	0,2	0,3
N	3,1	1,0	55,7	44,6	62,5	51,3	3,1	3,4	0,4	2,4
RO	1,5	0,3	39,7	14,4	36,1	53,1	3,5	4,5	0,1	0,3
AC	2,2	0,2	11,0	37,8	36,4	28,6	2,0	2,4	0,1	0,3
AM	2,6	0,8	69,0	42,3	73,6	68,8	3,0	2,8	0,0	0,3
RR	1,6	0,4	21,0	22,1	-271,4	37,2	4,0	5,1	1,5	-
PA	9,4	1,4	54,4	52,2	55,3	29,2	2,9	3,1	0,7	0,6
AP	1,1	2,2	36,8	86,2	74,8	62,1	2,6	4,4	0,1	0,6
TO	2,0	0,7	107,7	96,3	79,3	51,1	4,4	4,6	1,1	1,8
NE	2,3	0,9	60,6	26,9	57,8	57,4	3,0	3,8	0,2	0,5
MA	1,1	0,8	56,5	52,6	53,4	66,5	3,2	3,3	0,5	0,6
PI	4,6	1,5	57,4	21,0	39,6	55,6	2,4	3,4	0,1	0,5
CE	2,2	0,6	88,4	19,0	57,0	54,4	4,4	3,7	0,5	0,5
RN	2,8	0,9	74,4	31,1	42,5	53,3	2,1	3,3	0,2	2,2
PB	2,8	1,2	78,9	37,3	72,6	41,5	2,9	3,8	0,2	0,4
PE	2,0	0,9	62,1	27,3	48,5	58,5	4,1	4,4	0,3	0,4
AL	4,1	1,1	93,2	29,9	63,7	64,9	1,7	3,5	0,2	1,3
SE	2,7	1,5	75,3	37,7	76,1	43,8	4,4	4,0	0,6	1,4
BA	1,6	1,0	44,8	23,9	59,7	62,0	3,0	4,1	0,1	0,3
SE	1,1	1,4	35,1	42,8	65,6	57,5	3,7	4,0	0,2	0,2
MG	1,0	2,4	33,0	59,4	54,0	51,9	3,7	4,4	0,3	0,3
ES	1,1	2,2	37,1	69,4	62,3	59,0	3,9	3,7	0,4	0,1
RJ	1,2	1,3	34,3	47,0	70,7	68,8	3,1	3,4	0,2	0,4
SP	1,2	1,0	35,8	35,3	67,3	56,1	4,1	4,0	0,2	0,1
S	1,9	1,6	55,6	83,2	48,9	55,3	4,1	4,6	0,3	0,2
PR	1,5	1,6	37,4	92,7	37,9	44,8	4,5	4,9	0,2	0,1
SC	1,9	1,7	61,4	85,1	46,0	53,5	4,1	4,9	0,3	0,4
RS	2,4	1,5	77,4	72,3	57,4	64,4	3,9	4,1	0,2	0,1
CO	1,6	1,2	37,8	49,0	70,5	63,2	3,7	4,5	0,3	0,2
MS	1,9	1,8	48,2	68,5	70,9	66,8	3,3	5,1	0,4	0,3
MT	1,7	1,1	77,5	49,7	77,8	62,4	6,2	5,7	1,8	0,3
GO	1,5	0,9	45,6	44,9	66,5	62,1	3,5	4,7	0,2	0,1
DF	1,5	1,4	20,7	47,0	72,2	63,7	4,1	3,4	0,1	0,2

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Psicologia

O curso de Psicologia apresentou crescimento em todos os aspectos analisados (Gráfico 44), entre os anos de 2010 e 2021, assim como ocorreu com os outros cinco cursos já analisados. Ocorreram, portanto, aumentos no número de instituições de ensino, cursos, vagas, ingressantes matrículas e concluintes. Para todos os aspectos, os aumentos ficaram mais consistentes a partir do ano de 2014, com destaque para o número de cursos e número de vagas de Psicologia que dobraram até 2021. Em relação aos concluintes, observa-se uma grande diferença entre 2010 e 2021. No primeiro ano de análise eram 17.694 concluintes, enquanto no último ano eram 37.349, um aumento de 111%.

Gráfico 44 - Evolução do número IES, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de psicologia por Ano - Brasil, 2010 – 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Após mostrar a evolução temporal das informações do curso de Psicologia, faz-se interessante mostrar o cenário espacialmente. Para isso, fez-se dois mapas comparativos (Figura 6), que trazem o número de cursos de Psicologia em 2010 e 2021, distribuídos entre os estados brasileiros. No ano de 2010, todos os estados brasileiros possuíam pelo

menos dois cursos de Psicologia, com destaque para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro que já contavam com mais de 50 cursos cada um. O mapa de 2021 mostra um aumento expressivo em outros estados do Brasil, tais como Goiás, que quase quadruplicou o total de cursos e Pará, que passou de 4 para 22 cursos. Locais que já apresentavam quantidades relevantes de cursos de Psicologia no início da série, também apresentaram variações importantes. Minas Gerais, Bahia e Paraná, por exemplo, aproximadamente dobraram o total de cursos.

A Tabela 15 apresenta a distribuição de cursos, vagas e concluintes nos setores público e privado, por região geográfica e estado. O setor privado concentra a maioria dos cursos, vagas e concluintes, e apresentou crescimento entre 2010 e 2021 no Brasil, nas regiões e em quase todos os estados. As regiões com maior concentração de cursos privados são o Sudeste e o Sul. Destaca-se o estado do Amapá, que possui apenas cursos privados.

2010

2021

Quantidade de Cursos

- Nenhum
- 1 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- Mais de 50

0 250 500 km

Tabela 15 - Distribuição do nº de cursos de psicologia, vagas e concluintes, total e privado (n e %), segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

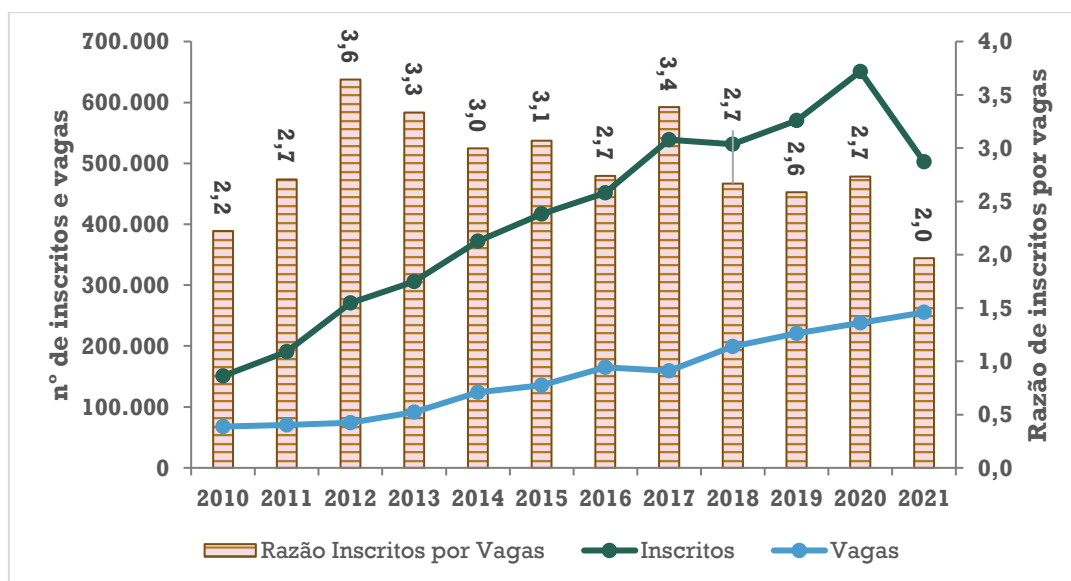
UF	(n)												% (IES Privada)					
	Cursos				Vagas				Concluintes				Cursos		Vagas		Concluintes	
	2010		2021		2010		2021		2010		2021		2010	2021	2010	2021	2010	2021
	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.	Total	Priv.						
Brasil	513	419	1.016	919	67.856	62.798	247.576	239.667	17.694	14.970	37.349	33.364	81,7	90,5	92,5	96,8	84,6	89,3
N	32	25	72	64	3.583	3.230	26.207	25.660	572	411	1.746	1.527	78,1	88,9	90,1	97,9	71,9	87,5
RO	9	8	16	15	830	790	3.479	3.449	43	14	292	266	88,9	93,8	95,2	99,1	32,6	91,1
AC	2	2	5	4	300	300	7.275	7.219	0	0	85	72	100,0	80,0	100,0	99,2	-	84,7
AM	9	7	14	13	1.316	1.260	5.884	5.828	205	167	426	376	77,8	92,9	95,7	99,0	81,5	88,3
RR	2	1	4	3	125	80	685	644	37	37	77	46	50,0	75,0	64,0	94,0	0,0	59,7
PA	4	3	22	20	412	350	6.697	6.568	154	92	437	366	75,0	90,9	85,0	98,1	59,7	83,8
AP	3	3	3	3	350	350	394	394	60	60	165	165	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
TO	3	1	8	6	250	100	1.793	1.558	73	41	264	236	33,3	75,0	40,0	86,9	56,2	89,4
NE	79	58	230	202	10.340	9.060	66.100	64.122	2.869	2.336	7.769	6.798	73,4	87,8	87,6	97,0	81,4	87,5
MA	3	2	18	17	480	400	5.343	5.263	92	57	628	608	66,7	94,4	83,3	98,5	62,0	96,8
PI	5	2	15	13	305	180	4.070	3.905	250	223	612	532	40,0	86,7	59,0	95,9	89,2	86,9
CE	8	5	44	41	1.118	918	9.501	9.321	290	230	1.409	1.264	62,5	93,2	82,1	98,1	79,3	89,7
RN	4	3	16	14	545	500	4.062	3.956	253	212	676	600	75,0	87,5	91,7	97,4	83,8	88,8
PB	6	2	16	13	700	440	3.426	3.062	167	82	708	531	33,3	81,3	62,9	89,4	49,1	75,0
PE	14	11	39	32	2.040	1.830	18.051	17.501	642	494	1.354	1.141	78,6	82,1	89,7	97,0	76,9	84,3
AL	3	1	10	8	330	200	3.309	3.161	24	0	357	307	33,3	80,0	60,6	95,5	0,0	86,0
SE	5	4	8	7	765	720	2.167	2.122	146	104	304	265	80,0	87,5	94,1	97,9	71,2	87,2
BA	31	28	64	57	4.057	3.872	16.171	15.831	1.005	934	1.721	1.550	90,3	89,1	95,4	97,9	92,9	90,1
SE	247	211	414	378	37.259	35.567	102.801	99.439	10.182	8.827	18.980	17.085	85,4	91,3	95,5	96,7	86,7	90,0
MG	56	49	117	110	6.326	6.065	20.428	19.698	2.752	2.353	4.042	3.642	87,5	94,0	95,9	96,4	85,5	90,1
ES	10	8	24	22	1.130	990	3.265	3.124	267	167	809	707	80,0	91,7	87,6	95,7	62,5	87,4
RJ	51	43	63	56	5.867	5.566	23.253	22.605	1.657	1.322	3.419	3.008	84,3	88,9	94,9	97,2	79,8	88,0
SP	130	111	210	190	23.936	22.946	55.855	54.012	5.506	4.985	10.710	9.728	85,4	90,5	95,9	96,7	90,5	90,8
S	116	99	197	186	10.761	9.931	30.613	29.680	2.910	2.449	5.476	5.015	85,3	94,4	92,3	97,0	84,2	91,6
PR	36	29	69	65	4.230	3.800	10.828	10.497	1.042	723	2.257	2.057	80,6	94,2	89,8	96,9	69,4	91,1
SC	39	34	56	54	2.501	2.251	7.862	7.501	853	765	1.310	1.193	87,2	96,4	90,0	95,4	89,7	91,1
RS	41	36	72	67	4.030	3.880	11.923	11.682	1.015	961	1.909	1.765	87,8	93,1	96,3	98,0	94,7	92,5
CO	39	26	103	89	5.913	5.010	21.855	20.766	1.161	947	3.378	2.939	66,7	86,4	84,7	95,0	81,6	87,0
MS	10	6	13	9	945	760	1.711	1.498	135	113	533	407	60,0	69,2	80,4	87,6	83,7	76,4
MT	10	8	27	25	1.273	1.150	5.192	5.048	74	42	787	694	80,0	92,6	90,3	97,2	56,8	88,2
GO	11	6	43	37	1.975	1.480	8.941	8.320	404	348	1.043	902	54,5	86,0	74,9	93,1	86,1	86,5
DF	8	6	20	18	1.720	1.620	6.011	5.900	548	444	1.015	936	75,0	90,0	94,2	98,2	81,0	92,2

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Tem-se, a seguir, um gráfico com a razão entre o total de inscritos no vestibular e o número de vagas disponíveis para o curso de Psicologia entre os anos de 2010 e 2021 (Gráfico 45). As razões da série analisada ficaram entre 2,0 e 3,6 inscritos por vaga, sendo o maior valor no ano de 2012 e o menor em 2021.

Quando analisamos a procura pelo curso nas regiões e estados brasileiros, no período de 2010 e 2021, é observado uma queda na razão de inscritos por vagas no vestibular, na região Norte, Nordeste e Centro Oeste. Os estados do Maranhão e Piauí apresentaram as maiores quedas. Já na região Sudeste, observa-se um aumento pela procura do curso, passando de 1,8 em 2010 para 2,4 em 2021 (Tabela 16).

Gráfico 45 - Evolução no nº de vagas, inscritos no vestibular e da razão de inscritos por vagas* nos cursos de psicologia. Brasil, 2010 a 2021.

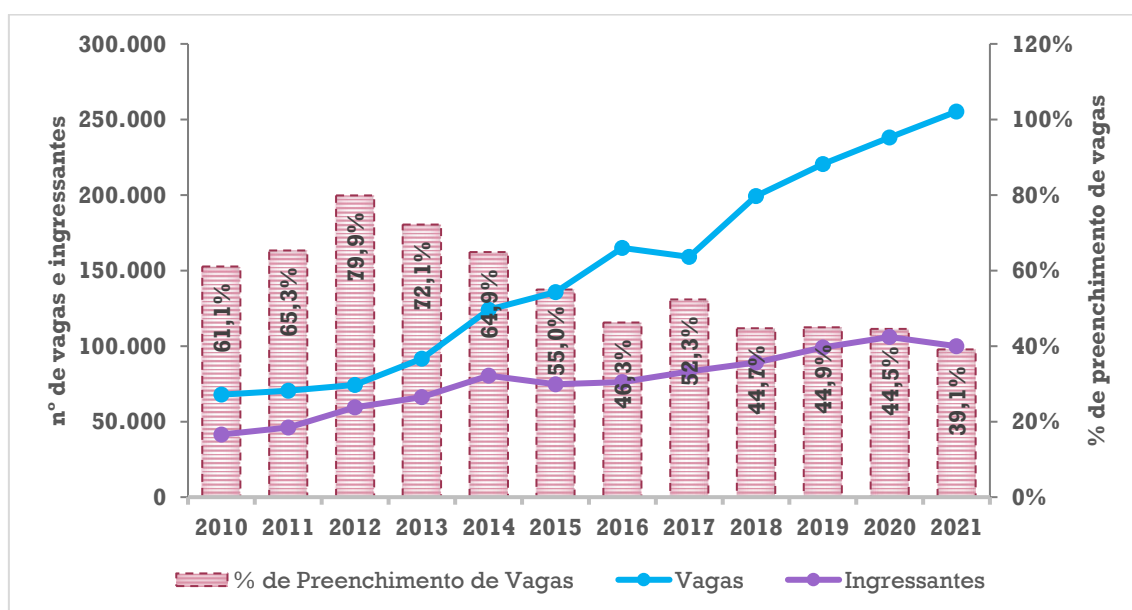


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de inscritos no vestibular e o número de vagas.

A seguir, tem-se o Gráfico 46 que analisa o aproveitamento das vagas do curso de Psicologia através da proporção entre os ingressantes e o número de vagas disponíveis para cada ano da série. O ano de 2012 apresentou o maior preenchimento das vagas com 79,9%. O último ano de série tem o menor valor, com 39,1% de preenchimento das vagas.

Com relação ao preenchimento de vagas nas regiões e estados (Tabela 16), o percentual de 2010 para 2021 caiu em todas as regiões e em quase todos os estados. Os estados do Piauí, Tocantins e Ceará apresentaram as maiores quedas. Por outro lado, o estado do Amapá e Mato Grosso do Sul aumentaram o preenchimento de vagas. Em 2021 o percentual de preenchimento de vagas variou entre 3,3% no Acre, a 81,7% no Amapá.

Gráfico 46- Evolução do número de vagas, ingressos e % de preenchimento de vagas* dos cursos de psicologia. Brasil, 2010 a 2021.

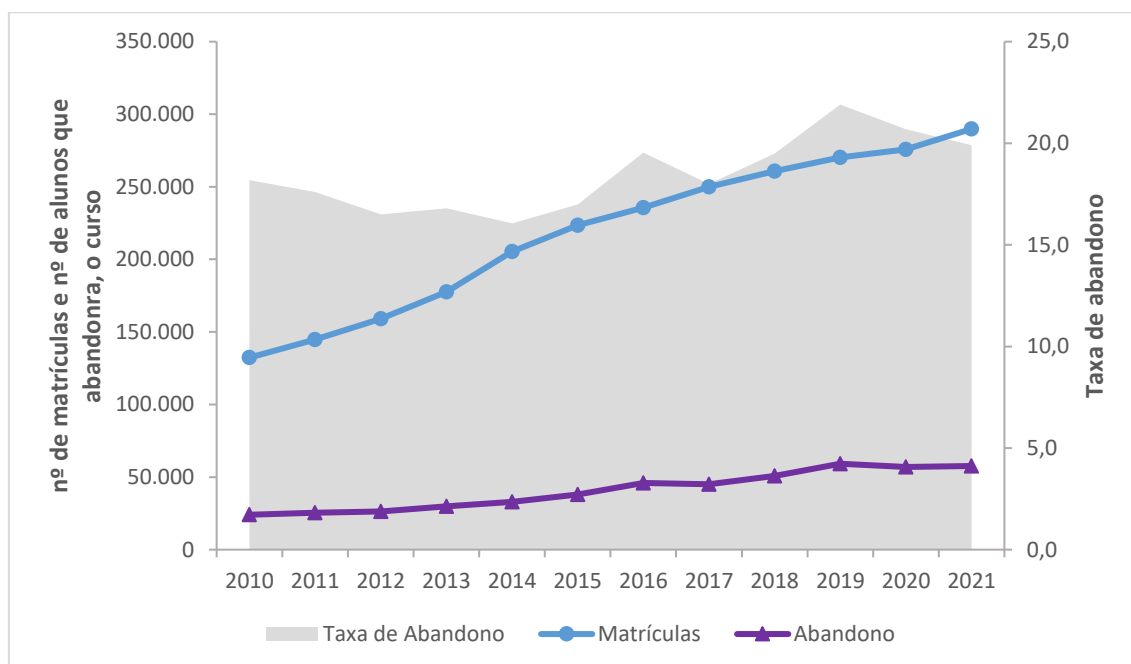


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação, em percentual, entre o número de ingressos e vagas.

O Gráfico 47 apresenta o abandono do curso de Psicologia e, para isso, traz a evolução da razão entre o abandono e as matrículas. O gráfico evidencia pouca variação ao longo dos anos analisados, sendo que a menor taxa de abandono ocorreu em 2014 (16,1) e a maior ocorreu em 2019 (21,9).

Entre as regiões geográficas as maiores taxas de abandono observadas no período de 2010 a 2021, foram no Norte e nas instituições de ensino privadas. No entanto, a partir de 2016 em todas as Regiões evidencia-se um aumento significativo na taxa de abandono no setor de ensino privado (Tabela 20 - Anexo).

Gráfico 47 - Evolução do nº de alunos que abandonaram*, matrículas, e taxa de abandono nos cursos de psicologia, por Ano - Brasil, 2010 – 2021.

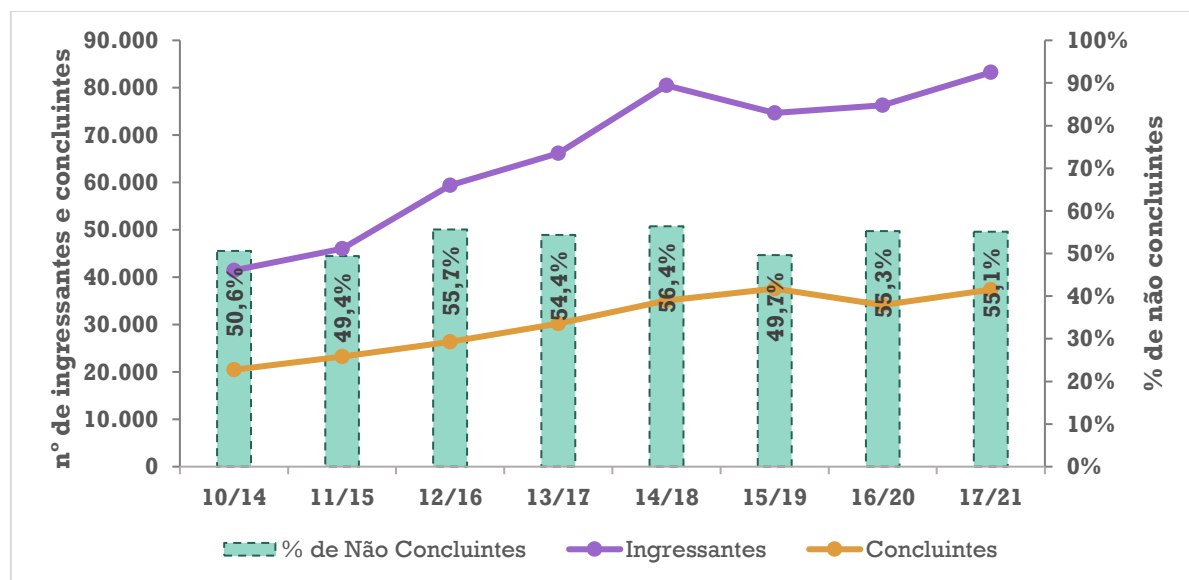


Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Alunos considerados como abandono: desvinculados e transferidos para outro curso na mesma IES. ** Taxa de abandono = nº de alunos desvinculados no ano x 100 / nº de matrículas no ano.

O Gráfico 48 mostra o percentual de estudantes que não concluem o curso de Psicologia nos cinco anos regulares, seja por atraso ou desistência. Para tal, apresenta o total de ingressantes em determinado ano, os concluintes cinco anos depois e qual o percentual de ingressantes não conclui o curso nesse mesmo período. Evidenciam-se percentuais parecidos de não concluintes ao longo da série, próximos dos 50%. O maior valor ocorreu para os ingressantes de 2014 que deveriam se formar em 2018 (56,4%).

Em relação as regiões e estados, o percentual de não concluintes no tempo previsto subiu em todas as regiões quando comparado o ano de 2010 para 2021 (Tabela 16). Os estados que apresentaram maior aumento foram: Mato Grosso do Sul, Roraima, Acre e Bahia. Por outro lado, destaca-se os estados da Paraíba, e Tocantins em que o percentual de não concluintes no tempo previsto caiu.

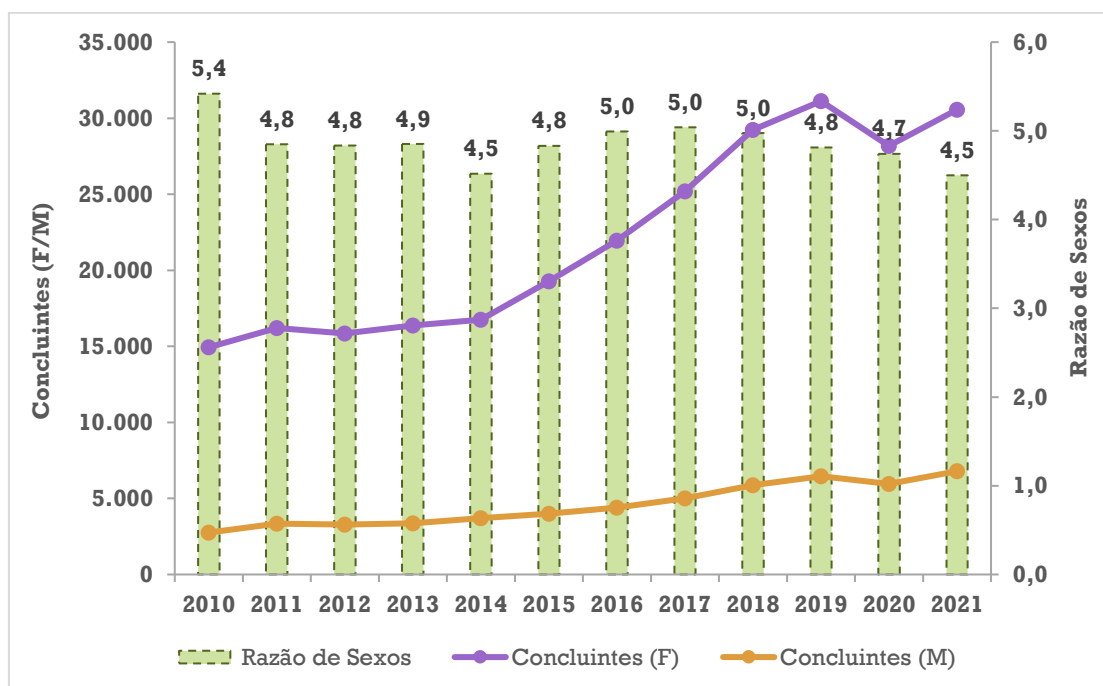
Gráfico 48 - Evolução no nº de ingressos, de egressos cinco anos depois e (%) de não concluintes no tempo previsto* dos cursos de psicologia. Brasil 2010/2015 a 2016/2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Relação entre o número de egressos no ano i, e o número de ingressos no ano i – 5, - 100%.

No Gráfico 49, apresentamos a evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino dos cursos de psicologia, e a razão de sexos. A participação do sexo feminino sobressai em todos os períodos, embora tenha tido um aumento do sexo masculino nos últimos anos, a razão entre os sexos variou de 5,4 em 2010 a 4,5 em 2021. Em relação às regiões e estados brasileiros, no período de 2010 para 2021, observou-se uma queda na razão entre os sexos, indicando que o sexo masculino tem aumentado a busca pelo curso de psicologia. A razão em 2010 variou de 23 em Alagoas a 2,4 no Amazonas. Em 2021 ficou de 6,3 no Mato Grosso a 3,3 no Pará (Tabela 16).

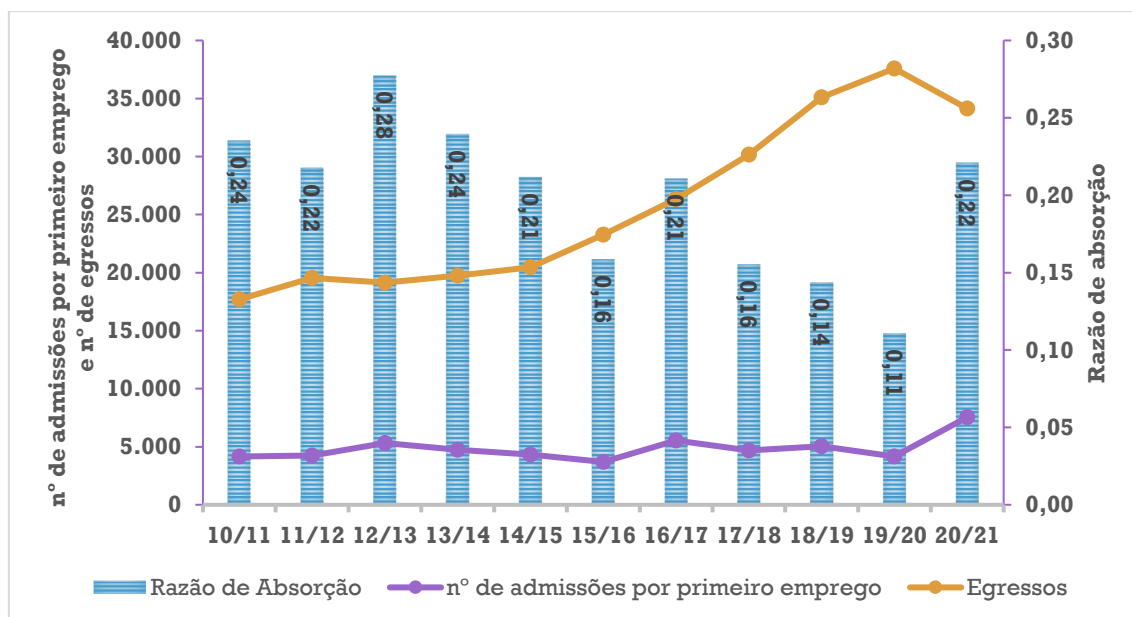
Gráfico 49 - Evolução no número de concluintes do sexo feminino e masculino do curso de psicologia no ano, e da razão de sexos*. Brasil, 2010 – 2021.



Para entender a absorção dos psicólogos recém-formados no mercado de trabalho, fez-se uma proporção entre os egressos do curso e as admissões por primeiro emprego no ano seguinte à conclusão. O Gráfico 50 mostra as razões de absorção são baixas, não passando dos 0,30 em nenhum dos anos analisados. O menor valor ocorreu em 2019/2020, com uma razão de apenas 0,11.

Entre as regiões geográficas e estados, é possível observar um aumento da absorção de egressos no mercado de trabalho, na região Norte, que passou de 0,5 em 2010 para 2,0 em 2021. Os estados que apresentaram maior aumento na absorção de egressos no mercado de trabalho foram: Roraima, e Sergipe. Por outro lado, é importante destacar a queda na razão de absorção de 2010 para 2021, nos estados do Mato Grosso, e Alagoas (Tabela 16).

Gráfico 50 - Evolução no número de egressos dos cursos de psicologia no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.



Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC e RAIS/MTE.*Razão entre o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e o número de egressos no ano.

Tabela 16 - Distribuição dos indicadores de desempenho dos cursos de psicologia, segundo Região e UF. Brasil, 2010 e 2021.

UF	Razão de inscritos por vagas		% de preenchimento de vagas		% de não concluintes no tempo previsto		Razão de sexos de concluintes (F/M)		Razão de Absorção	
	2010	2021	2010	2021	2010/2014	2017/2021	2010	2021	2010/2011	2020/2021
Brasil	2,2	2,0	61,1	39,1	50,6	55,1	5,4	4,5	0,2	0,2
N	2,9	1,2	62,5	23,3	56,1	58,2	3,8	4,3	0,5	2,0
RO	1,5	0,8	38,0	18,9	35,6	44,8	2,6	5,2	0,4	0,2
AC	1,9	1,0	48,0	3,3	47,9	73,1	-	3,5	-	0,2
AM	4,0	1,0	70,8	25,2	70,3	68,5	2,4	5,3	0,1	0,3
RR	4,6	2,1	68,0	44,8	1,2	36,4	11,3	3,5	0,7	6,6
PA	5,4	1,8	90,3	36,4	36,0	52,3	4,3	3,3	0,7	0,8
AP	0,8	4,0	32,9	81,7	70,4	58,1	11,0	3,3	0,2	0,2
TO	1,3	0,8	111,2	36,4	74,1	52,1	7,1	6,1	1,4	0,9
NE	3,3	1,6	69,5	30,5	47,0	54,9	5,7	4,6	0,4	0,5
MA	6,8	2,1	92,9	36,3	68,8	61,8	4,4	5,8	0,5	0,6
PI	5,9	1,8	121,6	24,8	36,1	43,3	6,8	4,9	0,2	0,5
CE	3,9	1,8	100,3	36,0	50,9	55,0	4,4	4,5	0,8	0,5
RN	3,1	1,5	89,9	41,4	43,1	45,2	5,8	3,9	0,3	0,4
PB	4,4	2,5	66,3	43,6	74,6	43,4	4,4	4,2	0,6	0,8
PE	4,0	0,8	66,8	22,0	41,3	53,5	6,3	4,8	0,2	0,6
AL	4,2	2,1	91,8	37,0	60,7	66,5	23,0	4,2	2,3	0,6
SE	2,1	1,4	49,7	38,0	68,7	56,8	3,7	4,5	0,6	1,5
BA	2,2	2,0	55,3	28,6	35,7	59,1	6,2	4,8	0,3	0,4
SE	1,8	2,4	57,9	47,7	52,3	54,2	5,2	4,4	0,1	0,1
MG	1,8	2,5	61,9	43,3	37,9	49,2	5,3	4,5	0,2	0,2
ES	2,4	3,2	56,1	51,2	50,5	39,0	5,7	4,5	0,3	0,1
RJ	1,7	2,3	58,9	43,1	49,5	56,5	4,9	4,3	0,2	0,1
SP	1,8	2,4	56,6	51,1	57,2	55,9	5,3	4,4	0,1	0,0
S	2,0	2,1	68,2	48,3	48,4	55,8	6,1	4,4	0,3	0,2
PR	2,6	2,5	51,5	52,6	30,1	46,2	4,9	4,4	0,2	0,1
SC	1,1	1,8	68,6	48,2	43,1	58,6	8,1	4,4	0,4	0,3
RS	2,0	2,0	85,5	44,5	62,7	62,0	6,5	4,3	0,4	0,2
CO	3,0	2,1	52,8	44,5	49,0	57,8	6,3	4,9	0,3	0,1
MS	5,3	4,6	40,5	69,5	14,9	53,4	6,1	4,2	1,0	0,2
MT	2,0	1,7	49,9	27,9	44,4	58,6	11,3	6,4	2,0	0,2
GO	1,5	1,7	47,3	44,1	55,5	57,1	7,1	5,8	0,2	0,1
DF	4,1	2,5	68,1	52,2	57,4	59,9	5,5	3,9	0,1	0,1

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Em síntese, os fluxos de formação apresentaram duas tendências distintas: na primeira, de 1991 a 2000, o crescimento foi moderado em todos os indicadores - nº de cursos, vagas, ingressos e concluintes - e, mesmo entre os cursos, não houve distâncias significativas nos indicadores. Já na segunda, a partir de 2000, o crescimento foi vigoroso em todos os indicadores, e houve diferenças significativas entre os cursos analisados, com maior crescimento principalmente nos cursos de Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia e menores nos cursos de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. O setor privado de ensino foi o que apresentou o maior incremento nos períodos analisados, para quase a totalidade dos cursos observados. Na região Norte, há estados que possuem apenas cursos privados, exceto o curso de Medicina, que na região apresenta a maioria dos cursos públicos. Ressalta-se ainda que, quando observados os cursos por modalidade de ensino (Presencial e Ead), as IES privadas foram as que apresentaram maior número de cursos a distância, sobretudo a partir de 2017, e nos cursos de Serviço Social, Educação Física, Nutrição, Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem.

No que se refere aos indicadores utilizados de desempenho dos cursos para medir a procura, o desperdício de vagas, o não aproveitamento dos cursos, e absorção dos egressos no mercado de trabalho formal observou-se que:

****Razão de inscritos por vagas***

Em relação à razão de inscritos por vagas, indicador que mede a procura pelos cursos, observou-se que entre 2010 a 2021, houve uma queda da razão em quase todos os cursos, exceto o curso de Enfermagem que houve um pequeno aumento na razão, principalmente na Região Sul e Sudeste. Essa queda no indicador pode ser reflexo do aumento do número de vagas ofertadas nos últimos anos.

Entre os seis cursos (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia), o curso de Medicina é o que apresenta a maior procura, uma razão de inscritos por vagas de 18,1 em 2021 para o total do Brasil. As regiões Sul e Norte no ano de 2021 apresentaram a maior razão de inscritos por vagas, respectivamente 24,7 e 20,6. Os cursos de Farmácia e Fisioterapia, demonstraram uma queda na razão de inscritos por vagas, principalmente a partir do ano de 2017, que é quando se observa um salto de crescimento no número de vagas, principalmente no setor privado e no ensino a distância.

****Percentual (%) de preenchimento de vagas.***

Em todos os seis cursos analisados houve uma queda no preenchimento de vagas no período de 2010 para 2021, sendo que os cursos de Odontologia e Farmácia foram os que apresentaram maior queda, de mais de 40%. O curso de Odontologia apresentou quedas significativas em todas as regiões geográficas, sendo as maiores na região Nordeste e Centro-Oeste. Já a farmácia, apresentou maior queda no preenchimento de vagas na região Norte e Nordeste, e um aumento significativo na região Sul.

Entre os cursos, o curso de Medicina apresenta o maior percentual (90,2%) de preenchimento de vagas no total do Brasil em 2021, e em quase todas as regiões geográficas, exceto na região Sul, que o maior percentual é observado no curso de Enfermagem (118,4%) e Farmácia (113,8%).

A região Sul, apresenta para quase a totalidade dos cursos (exceto a Medicina), os maiores percentuais de preenchimento de vagas.

****Taxa de abandono***

Entre os cursos, Medicina apresenta as menores taxas de abandono no período de 2010 a 2021, variando de 0,8 no Sul em 2010 nas IES públicas a 12,4 no Norte nas IES privadas. Nos demais cursos a taxa de abandono variou entre 2,8 no curso de Odontologia no ano de 2020 (nas IES públicas, região Sul), a 41,8 no curso de Fisioterapia no ano de 2013 (nas IES privadas, região Norte). As maiores taxas de abandono nos cursos de Medicina, Odontologia e Psicologia são observadas na região Norte no ensino privado. Para o curso de Enfermagem, Farmácia, e Fisioterapia as maiores taxas foram na região Sudeste nas IES privadas.

****Percentual (%) de não conclusão no tempo previsto.***

Em relação ao percentual de não concluintes no tempo previsto, indicador que mede a eficiência terminal dos alunos nos cursos, observou-se que em relação ao total do Brasil, o percentual ao longo dos anos analisados não teve tanta variação em quase todos os seis cursos analisados. O curso de Medicina, apresentou os menores percentuais, indicando que grande parte dos alunos se formou no período esperado de seis anos, os

anos com os maiores percentuais foram entre 2014/2019 de 24,1%, e 2016/2021 de 21%. O curso de Fisioterapia apresentou os maiores percentuais de alunos que não concluíram o curso no tempo previsto.

Entre as regiões que apresentaram o maior aumento de alunos que não concluíram o curso no tempo esperado, destacam-se: a região Norte, no curso de Medicina que passou de 2,5% (2010/2015), para 28,7% (2016/2021). Na região Sul, o curso de Enfermagem, que passou de 47,9% (2010/2014) para 61,9% (2017/2021).

****Razão de sexos***

Em todos os cursos da saúde analisados a participação feminina sobressai. No entanto há uma variação muito grande na razão entre eles. Enquanto na Medicina o indicador fica numa média de 1,2 ao longo de 2010 a 2021, mostrando que há uma participação equilibrada entre os sexos dos concluintes, o curso de Enfermagem apresenta uma média de 5,9 mulheres para cada homem.

****Razão de absorção***

A razão de absorção dos egressos no mercado de trabalho formal, para o total do Brasil, no período de 2010 a 2021, variou entre 1,44 no curso de Medicina em 2010/2011, a 0,11 no curso de Psicologia em 2019/2020. Em todos os períodos analisados o curso de Medicina apresentou maiores razões de absorção dos egressos no mercado de trabalho formal, contrário ao curso de Psicologia que apresenta as menores razões, indicando que o mercado de trabalho formal não está absorvendo a maioria dos egressos do sistema formador.

Ao olharmos entre as regiões, e a variação do período inicial para o final, destaca-se a região Norte; no curso de Medicina, que passou de 1,2 em 2011 para 2,5 em 2021; no curso de Odontologia, que passou de 0,5 em 2011 para 1,6 em 2021; na Farmácia, de 1,0 em 2011 para 1,5 em 2021; no curso de Fisioterapia, passando de 0,4 em 2011 para 2,4 em 2021; e no curso de Psicologia, de 0,5 em 2011 para 2,0 em 2021.

O curso de Enfermagem registrou um aumento (2011/2021) na absorção de egressos no mercado de trabalho formal em quase todas as regiões e estados brasileiros. No total de egressos no Brasil, essa razão passou de 0,30 em 2011 para 0,70 em 2021.

REFERÊNCIAS

CARDOSO JR., J. C. De volta para o futuro? As fontes de recuperação do emprego formal no Brasil e as condições para sua sustentabilidade temporal. Texto para Discussão nº1310, IPEA: Brasília, 2007.

DALPOZ, M. R.; PIERANTONI, C. R.; GIRARDI, S. N. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil, In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030: prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Volume 3: Organização e gestão do sistema de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz/IPEA/Ministério da Saúde/ Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, p. 187-235, 2013.

GIRARDI, Sábado Nicolau et al. Estudo de levantamento de aspectos demográficos, de formação e de mercado de trabalho das profissões de saúde nível superior no Brasil entre 1991 e 2010. (Relatório Final). Belo Horizonte, EPSM, 2014.

GIRARDI, Sábado Nicolau et al. Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em Atenção Primária à Saúde. Ciência & saúde coletiva, v. 21, p. 2675-2684, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior (Microdados). Brasília: INEP, 2010 - 2021.

MÉDICI, A. C.; MACHADO, M. H.; NOGUEIRA, R. P.; GIRARDI, S. N. O mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura e conjuntura. Rio de Janeiro, ENSP, 1992.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano-base 2021. Brasília: MTE, SPPE, DES, CGET, 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Manual de Instruções do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Brasília: MTE, SPPE, DES, CGET, 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010 - 3a ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010b.

NOGUEIRA, R. P. Mercado de trabajo en salud: conceptos y medidas. Educación Médica y Salud, Washington, v. 20, n.4, p. 524-534, 1996 NOGUEIRA, R. P.; GIRARDI, S. N. O perfil do emprego na Função Saúde. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999 (mimeo).

APENDICES

Tabelas

Tabela 17 - Evolução dos Indicadores Gerais dos Cursos de Graduação de Saúde.

Medicina	Total IES	nº Cursos	Vagas Totais	Inscritos	Ingressante	Matrículas	Concluinte
2010	169	181	16.468	542.007	18.473	103.312	12.982
2011	169	181	16.482	691.342	17.914	107.320	14.556
2012	184	199	17.641	849.619	19.936	110.804	16.280
2013	188	206	20.243	978.974	20.883	111.198	16.425
2014	211	242	26.262	1.080.304	26.765	118.510	16.043
2015	223	257	29.383	1.145.264	26.983	126.797	17.042
2016	233	270	34.289	1.084.139	30.159	136.004	16.568
2017	243	289	36.609	1.071.751	34.866	149.655	17.130
2018	268	322	45.896	1.052.593	40.344	167.788	19.234
2019	280	339	47.539	1.075.264	46.133	187.710	20.316
2020	295	350	51.024	1.067.303	47.402	204.279	25.052
2021	307	366	55.418	1.001.005	49.972	224.192	23.811
Odontologia	Total IES	nº Cursos	Vagas Totais	Inscritos	Ingressante	Matrículas	Concluinte
2010	177	201	19.069	81.893	16.338	57.603	8.930
2011	185	209	20.861	102.963	18.753	63.590	9.637
2012	189	215	20.589	134.670	23.057	70.293	10.269
2013	192	219	26.459	165.627	25.752	78.391	10.180
2014	203	230	33.470	204.737	28.320	89.449	10.768
2015	212	241	35.758	237.080	29.380	99.142	12.891
2016	269	299	44.538	241.262	32.722	107.318	14.545
2017	299	331	52.593	271.272	35.507	115.706	16.687
2018	350	385	67.761	252.815	39.707	125.585	18.530
2019	429	470	80.130	263.848	43.148	132.845	18.567
2020	461	508	104.721	273.137	42.872	137.092	18.689
2021	485	537	111.215	256.211	46.176	148.301	23.254
Enfermagem	Total IES	nº Cursos	Vagas Totais	Inscritos	Ingressante	Matrículas	Concluinte
2010	606	781	132.143	253.921	70.193	242.059	42.408
2011	645	822	119.592	295.177	69.997	243.825	47.052
2012	666	848	118.893	336.521	76.267	234.329	46.589
2013	670	847	157.922	336.911	78.772	228.156	32.166
2014	689	866	197.416	429.222	92.306	249.180	29.750
2015	705	886	231.232	458.712	87.261	260.870	34.715
2016	757	951	328.866	571.707	98.533	273.129	35.144
2017	795	988	313.103	731.659	113.818	294.792	37.336
2018	850	1.048	324.640	760.871	124.955	313.237	42.253
2019	909	1.106	341.283	1.056.477	138.449	326.750	41.264
2020	919	1.112	370.047	953.935	138.016	334.779	40.719
2021	970	1.173	425.744	839.128	182.365	388.266	48.098

Continua...

Continuação.

Farmácia	Total IES	nº Cursos	Vagas Totais	Inscritos	Ingressante	Matrículas	Concluinte
2010	308	440	49.691	102.220	29.232	101.536	16.058
2011	327	448	51.785	128.591	29.199	102.765	18.732
2012	335	452	47.438	128.998	30.646	99.411	16.807
2013	345	440	60.790	143.811	31.316	99.152	13.879
2014	362	450	80.953	186.875	34.729	105.931	13.355
2015	383	466	100.227	193.949	33.719	109.943	14.540
2016	428	511	107.516	204.996	36.557	115.080	14.327
2017	466	548	117.573	258.071	44.635	127.107	15.786
2018	491	585	173.097	245.863	46.612	136.254	17.743
2019	533	650	287.617	291.907	51.857	142.633	17.329
2020	551	691	318.379	297.179	60.517	155.824	19.057
2021	572	733	417.021	273.718	73.491	176.866	23.056
Fisioterapia	Total IES	nº Cursos	Vagas Totais	Inscritos	Ingressante	Matrículas	Concluinte
2010	413	504	71.502	111.498	30.721	99.285	16.325
2011	425	514	68.939	137.102	32.699	101.208	17.501
2012	432	522	66.699	167.797	40.291	102.656	14.868
2013	431	521	82.296	190.998	43.436	109.191	11.885
2014	446	536	112.223	266.627	57.044	128.873	11.737
2015	462	560	133.014	308.398	54.929	141.010	14.505
2016	504	606	151.814	320.152	55.973	150.780	15.326
2017	546	663	153.798	366.264	61.936	164.016	17.116
2018	586	725	292.128	422.130	63.914	174.662	21.518
2019	643	806	376.936	531.636	65.948	177.405	22.266
2020	657	842	477.901	402.910	68.465	175.991	22.419
2021	683	895	539.874	301.017	73.539	184.962	26.295
Psicologia	Total IES	nº Cursos	Vagas Totais	Inscritos	Ingressante	Matrículas	Concluinte
2010	366	513	67.856	150.805	41.446	132.298	17.694
2011	388	520	70.421	190.571	46.009	144.664	19.542
2012	402	523	74.345	270.920	59.385	159.136	19.129
2013	409	525	91.690	305.696	66.143	177.704	19.748
2014	426	544	124.102	371.898	80.504	205.374	20.458
2015	438	559	135.823	417.018	74.650	223.466	23.271
2016	511	633	164.867	451.532	76.283	235.584	26.336
2017	565	694	159.107	538.546	83.235	249.910	30.179
2018	638	775	199.307	531.562	89.037	260.725	35.102
2019	755	917	220.513	570.058	99.097	270.239	37.584
2020	794	968	238.031	650.938	106.008	275.771	34.136
2021	840	1.017	255.200	502.380	99.868	289.879	37.349

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Tabela 18 - Distribuição do total do nº de cursos, por modalidade de ensino e categoria administrativa da IES. Brasil 2010 a 2021.

Cursos	Ano	Total Cursos	Presencial		Curso a distância	
			Pública	Privada	Pública	Privada
Medicina	2010	181	78	103	.	.
	2011	181	79	102	.	.
	2012	199	88	111	.	.
	2013	206	94	112	.	.
	2014	242	111	131	.	.
	2015	257	114	143	.	.
	2016	270	122	148	.	.
	2017	289	123	166	.	.
	2018	322	131	191	.	.
	2019	339	138	201	.	.
	2020	350	137	213	.	.
	2021	366	142	223	.	1
Odontologia	2010	201	58	143	.	.
	2011	209	60	149	.	.
	2012	215	66	149	.	.
	2013	219	68	151	.	.
	2014	230	67	163	.	.
	2015	241	64	177	.	.
	2016	299	64	235	.	.
	2017	331	65	266	.	.
	2018	385	66	319	.	.
	2019	470	66	404	.	.
	2020	508	67	441	.	.
	2021	537	67	470	.	.
Enfermagem	2010	781	148	631	.	2
	2011	822	156	663	.	3
	2012	848	170	675	.	3
	2013	847	165	680	.	2
	2014	866	163	701	.	2
	2015	886	158	726	.	2
	2016	951	159	786	.	6
	2017	988	155	827	.	6
	2018	1048	154	887	.	7
	2019	1106	157	942	.	7
	2020	1112	153	951	.	8
	2021	1173	161	998	.	14
Farmácia	2010	440	106	334	.	.
	2011	448	106	342	.	.
	2012	452	112	340	.	.
	2013	440	95	345	.	.
	2014	450	92	358	.	.
	2015	466	85	381	.	.
	2016	511	82	429	.	.
	2017	548	79	466	.	3
	2018	585	78	495	.	12
	2019	650	79	542	.	29
	2020	691	79	575	.	37
	2021	733	77	594	.	62

Continua...

Continuação.

Fisioterapia	2010	504	64	439	.	1
	2011	514	66	447	.	1
	2012	522	71	449	.	2
	2013	521	71	449	.	1
	2014	536	72	463	.	1
	2015	560	68	492	.	.
	2016	606	68	538	.	.
	2017	663	67	592	.	4
	2018	725	67	646	.	12
	2019	806	67	711	.	28
	2020	842	64	735	.	43
	2021	895	68	757	.	70
Psicologia	2010	513	94	419	.	.
	2011	520	101	419	.	.
	2012	523	111	412	.	.
	2013	525	109	416	.	.
	2014	544	106	438	.	.
	2015	559	101	458	.	.
	2016	633	103	530	.	.
	2017	694	93	601	.	.
	2018	775	96	679	.	.
	2019	917	98	819	.	.
	2020	968	98	869	.	1
	2021	1017	97	919	.	1
Nutrição	2010	341	66	275	.	.
	2011	354	70	284	.	.
	2012	364	78	286	.	.
	2013	373	78	295	.	.
	2014	385	78	306	.	1
	2015	405	76	328	.	1
	2016	453	75	377	.	1
	2017	510	76	425	.	9
	2018	609	74	516	.	19
	2019	683	73	577	.	33
	2020	738	75	611	.	52
	2021	780	75	622	.	83
Serviço social	2010	346	63	270	1	12
	2011	372	66	292	1	13
	2012	394	72	304	1	17
	2013	405	73	314	1	17
	2014	425	75	326	1	23
	2015	435	75	334	1	25
	2016	435	72	335	1	27
	2017	451	71	347	1	32
	2018	480	70	360	.	50
	2019	501	71	356	.	74
	2020	482	70	316	.	96
	2021	483	70	295	.	118

Continua...

Continuação.

Terapia ocupacional	2010	54	18	36	.	.
	2011	57	21	36	.	.
	2012	54	21	33	.	.
	2013	53	21	32	.	.
	2014	51	21	30	.	.
	2015	48	21	27	.	.
	2016	44	21	23	.	.
	2017	43	21	22	.	.
	2018	42	21	20	.	1
	2019	45	22	21	.	2
	2020	44	21	20	.	3
	2021	44	22	17	.	5
Fonoaudiologia	2010	93	22	71	.	.
	2011	90	23	67	.	.
	2012	89	23	66	.	.
	2013	87	24	63	.	.
	2014	82	24	58	.	.
	2015	79	24	55	.	.
	2016	81	24	57	.	.
	2017	80	24	56	.	.
	2018	83	24	58	.	1
	2019	87	24	61	.	2
	2020	88	24	61	.	3
	2021	93	25	64	.	4
Biomedicina	2010	199	26	173	.	.
	2011	214	29	185	.	.
	2012	233	32	201	.	.
	2013	248	31	217	.	.
	2014	258	30	228	.	.
	2015	288	28	260	.	.
	2016	331	29	301	.	1
	2017	384	31	347	.	6
	2018	455	32	411	.	12
	2019	539	35	471	.	33
	2020	585	34	499	.	52
	2021	647	37	526	.	84
Educação física	2010	351	77	274	.	.
	2011	394	87	307	.	.
	2012	419	102	316	.	1
	2013	432	99	332	.	1
	2014	453	97	355	.	1
	2015	478	85	392	.	1
	2016	534	87	440	.	7
	2017	611	88	510	.	13
	2018	697	96	573	.	28
	2019	772	95	627	.	50
	2020	825	97	650	1	77
	2021	855	94	648	1	112

Continua...

Continuação.

Biologia	2010	255	99	156	.	.
	2011	278	109	169	.	.
	2012	307	123	184	.	.
	2013	299	118	181	.	.
	2014	307	131	176	.	.
	2015	313	132	181	.	.
	2016	319	134	185	.	.
	2017	314	132	182	.	.
	2018	323	134	185	.	4
	2019	326	134	185	.	7
	2020	330	135	178	.	17
	2021	327	134	170	.	23
Medicina veterinária	2010	168	57	111	.	.
	2011	178	60	118	.	.
	2012	185	66	119	.	.
	2013	192	69	123	.	.
	2014	205	72	133	.	.
	2015	221	71	150	.	.
	2016	247	71	176	.	.
	2017	269	73	194	.	2
	2018	315	76	236	.	3
	2019	376	77	294	.	5
	2020	417	81	330	.	6
	2021	453	82	363	.	8

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC.

Tabela 19 - Evolução no número de egressos por curso, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 2010 – 2021.

Médicos	nº de admissões por 1º emprego	Egressos	Razão de Absorção
10/11	18.722	12.982	1,44
11/12	20.213	14.556	1,39
12/13	23.068	16.280	1,42
13/14	17.673	16.425	1,08
14/15	17.355	16.043	1,08
15/16	16.191	17.042	0,95
16/17	21.219	16.568	1,28
17/18	19.879	17.130	1,16
18/19	21.195	19.234	1,10
19/20	22.932	20.316	1,13
20/21	28.608	25.052	1,14
Cirurgiões-dentistas	nº de admissões por 1º emprego	Egressos	Razão de Absorção
10/11	4.359	8.930	0,49
11/12	4.443	9.637	0,46
12/13	5.816	10.269	0,57
13/14	4.321	10.180	0,42
14/15	4.226	10.768	0,39
15/16	3.786	12.891	0,29
16/17	6.417	14.545	0,44
17/18	5.022	16.687	0,30
18/19	5.466	18.530	0,29
19/20	4.245	18.567	0,23
20/21	7.540	18.689	0,40
Enfermeiros	nº de admissões por 1º emprego	Egressos	Razão de Absorção
10/11	12.704	42.408	0,30
11/12	13.121	47.052	0,28
12/13	17.526	46.589	0,38
13/14	14.009	32.166	0,44
14/15	12.772	29.750	0,43
15/16	11.357	34.715	0,33
16/17	17.596	35.144	0,50
17/18	14.116	37.336	0,38
18/19	14.479	42.253	0,34
19/20	22.402	41.264	0,54
20/21	28.612	40.719	0,70

Continua...

Continuação.

Farmacêuticos	nº de admissões por 1º emprego	Egressos	Razão de Absorção
10/11	6.809	16.058	0,42
11/12	6.251	18.732	0,33
12/13	7.038	16.807	0,42
13/14	5.471	13.879	0,39
14/15	5.358	13.355	0,40
15/16	4.808	14.540	0,33
16/17	5.825	14.327	0,41
17/18	5.226	15.786	0,33
18/19	5.488	17.743	0,31
19/20	5.386	17.329	0,31
20/21	6.441	19.057	0,34
Fisioterapeuta	nº de admissões por 1º emprego	Egressos	Razão de Absorção
10/11	3.814	16.325	0,23
11/12	3.687	17.501	0,21
12/13	4.638	14.868	0,31
13/14	3.754	11.885	0,32
14/15	3.504	11.737	0,30
15/16	3.233	14.505	0,22
16/17	4.432	15.326	0,29
17/18	3.902	17.116	0,23
18/19	3.708	21.518	0,17
19/20	4.919	22.266	0,22
20/21	6.726	22.419	0,30
Psicólogos	nº de admissões por 1º emprego	Egressos	Razão de Absorção
10/11	4.164	17.694	0,24
11/12	4.254	19.542	0,22
12/13	5.306	19.129	0,28
13/14	4.728	19.748	0,24
14/15	4.333	20.458	0,21
15/16	3.689	23.271	0,16
16/17	5.552	26.336	0,21
17/18	4.685	30.179	0,16
18/19	5.046	35.102	0,14
19/20	4.168	37.584	0,11
20/21	7.544	34.136	0,22

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. *Razão entre o número de egressos no ano e o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte.

Tabela 20 - Evolução da taxa de abandono* nos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia, fisioterapia e psicologia, segundo a natureza jurídica da IES para o total do Brasil e Regiões Geográficas (2010 – 2021).

	Brasil			Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Medicina																		
2010	3,6	2,0	4,6	3,7	2,3	5,6	4,6	3,1	6,5	3,3	1,7	3,9	3,2	0,8	5,1	3,9	1,8	5,6
2011	3,7	2,1	4,7	6,9	2,9	12,4	4,0	2,1	6,2	3,2	1,5	3,8	3,9	2,8	4,7	1,9	1,4	2,2
2012	2,7	2,3	2,9	3,7	2,8	4,9	2,5	2,4	2,7	2,6	1,9	2,9	3,1	2,9	3,2	1,7	1,8	1,6
2013	3,0	2,4	3,4	4,6	3,8	5,7	3,1	2,4	4,0	2,9	2,2	3,2	2,5	2,3	2,7	1,7	1,6	1,8
2014	3,0	2,8	3,2	5,2	4,2	6,4	3,5	3,4	3,6	2,9	2,4	3,0	2,1	1,7	2,5	2,1	2,1	2,0
2015	2,9	2,5	3,2	5,4	2,8	8,5	3,3	3,1	3,5	2,6	1,9	2,9	2,1	1,1	2,7	3,0	4,6	1,6
2016	3,4	2,7	3,8	6,2	3,7	9,3	3,7	3,2	4,1	2,9	1,9	3,3	2,1	2,1	2,2	5,5	4,7	6,3
2017	3,8	2,9	4,3	6,5	5,2	7,9	4,8	3,2	6,0	3,3	2,1	3,8	2,1	1,4	2,5	4,6	4,0	5,2
2018	3,5	2,3	4,2	4,9	3,3	6,6	4,0	2,0	5,3	3,5	2,0	4,0	1,9	1,4	2,1	4,3	3,8	4,9
2019	4,0	2,6	4,8	5,4	3,0	7,4	4,6	2,5	6,0	4,0	2,6	4,4	2,4	1,8	2,7	4,4	3,5	5,3
2020	4,4	2,8	5,1	7,1	2,9	9,5	4,5	2,5	5,5	4,2	2,0	5,0	2,7	1,5	3,2	6,2	7,1	5,4
2021	4,4	2,5	5,2	6,7	2,0	9,9	4,9	1,8	6,3	4,2	2,4	4,7	2,9	2,0	3,3	5,2	5,2	5,1
Odontologia																		
2010	11,4	7,3	13,4	11,3	9,6	12,0	9,4	8,4	10,1	13,0	8,3	15,0	6,8	3,0	9,0	18,3	5,1	20,6
2011	10,7	4,7	13,5	15,0	9,6	16,8	9,8	5,7	12,6	10,7	3,3	13,6	8,8	3,9	12,0	12,1	5,2	13,2
2012	9,8	5,4	11,6	13,0	7,6	14,6	8,5	7,1	9,3	10,4	3,3	13,0	7,0	5,9	7,8	10,7	6,2	11,3
2013	10,5	6,3	12,1	22,0	12,8	24,2	8,4	7,2	9,0	8,9	4,9	10,1	8,8	5,2	11,4	13,3	6,6	14,4
2014	9,0	5,6	10,2	11,0	9,7	11,3	8,0	6,6	8,6	9,2	4,1	10,6	7,2	5,0	8,6	11,5	7,2	12,2
2015	10,7	5,6	12,2	13,9	8,5	14,9	9,8	8,5	10,3	11,8	3,7	14,0	6,6	3,9	7,6	10,2	6,9	10,9
2016	12,5	4,8	14,6	19,8	5,3	22,5	10,9	6,9	12,1	12,8	3,8	14,9	8,3	4,2	9,9	14,2	3,6	16,2
2017	12,1	5,6	13,8	16,2	7,0	17,9	13,1	7,4	14,7	11,3	4,6	12,8	8,9	4,8	10,5	13,8	4,7	15,8
2018	11,5	5,5	12,9	15,1	7,9	16,3	12,3	7,2	13,4	11,4	5,1	12,6	8,3	3,8	9,8	11,0	3,6	12,5
2019	14,1	5,6	15,8	13,7	5,6	15,0	14,5	7,9	16,0	14,6	4,8	16,5	10,3	4,1	12,3	15,5	4,5	17,4

2020	14,4	5,8	16,0	18,0	9,7	18,8	15,2	8,3	16,3	14,2	5,0	15,8	10,8	2,8	13,3	15,3	6,7	16,7
2021	13,1	5,2	14,5	13,6	3,5	15,2	14,4	7,0	15,6	13,1	4,7	14,6	10,5	4,2	12,3	12,3	6,2	13,2
Enfermagem																		
2010	15,7	9,1	16,7	10,1	4,6	11,9	12,3	11,8	12,4	18,9	8,2	19,8	14,7	7,9	16,3	16,3	9,2	17,6
2011	16,4	8,5	17,7	16,7	7,7	19,3	13,5	8,1	14,6	18,4	8,1	19,3	19,2	9,2	21,9	15,0	10,2	15,9
2012	17,9	9,5	19,4	17,2	13,9	18,1	13,2	7,5	14,4	22,5	8,7	23,9	16,5	12,0	18,0	17,9	9,9	19,5
2013	17,8	10,5	19,1	26,9	14,7	30,0	12,8	8,0	13,8	20,0	11,3	20,9	18,8	12,9	20,7	18,6	9,7	20,4
2014	17,2	10,7	18,2	14,3	10,7	15,1	12,8	8,9	13,5	22,2	13,0	23,1	16,2	11,9	17,5	18,3	10,9	19,6
2015	18,8	9,1	20,3	17,2	10,5	18,5	16,5	7,9	18,1	21,3	8,5	22,5	16,9	9,7	18,6	21,2	11,8	22,8
2016	22,0	10,5	23,7	19,5	11,8	20,9	14,9	7,7	16,2	28,5	10,7	30,1	18,8	9,8	20,7	26,8	17,6	28,4
2017	20,1	9,7	21,5	18,7	10,9	19,7	17,0	9,0	18,3	22,7	9,6	23,8	18,2	8,1	20,0	23,3	12,5	24,9
2018	23,4	9,2	25,2	25,1	9,5	27,0	20,4	7,6	22,6	25,3	10,8	26,5	23,6	8,5	26,3	23,3	11,6	25,0
2019	27,1	10,2	29,2	24,3	8,1	25,9	23,5	11,9	25,5	30,8	9,6	32,6	25,2	7,6	28,3	29,3	11,0	32,1
2020	25,1	7,2	27,1	26,5	9,2	27,6	22,9	7,0	25,4	26,0	7,2	27,4	23,4	6,3	26,3	27,9	7,2	31,1
2021	25,0	6,0	26,9	25,7	4,7	27,4	22,1	5,3	24,4	26,4	7,2	27,7	25,8	7,6	27,9	25,6	5,0	28,6
Farmácia																		
2010	17,0	16,5	17,1	8,0	5,7	8,7	17,7	26,0	12,1	18,8	15,4	19,3	12,6	12,7	12,6	18,0	12,4	19,2
2011	16,8	13,7	17,7	16,1	12,1	17,2	16,6	13,9	18,3	18,2	15,0	18,8	14,3	12,7	15,0	14,1	10,9	14,9
2012	16,3	13,6	17,2	12,0	7,8	13,2	15,5	19,9	13,1	18,4	11,3	20,0	13,7	12,7	14,4	14,5	13,0	14,8
2013	16,5	11,2	18,3	32,9	11,2	39,2	12,2	9,1	13,6	16,4	11,3	17,7	15,5	13,5	16,9	16,6	10,3	17,9
2014	16,6	11,9	18,1	11,2	17,4	9,9	13,6	12,7	13,9	19,8	10,6	22,2	13,9	13,0	14,6	16,4	9,6	17,9
2015	16,3	10,0	18,1	12,1	5,5	13,4	14,7	9,2	16,5	18,4	10,1	20,7	14,5	12,0	15,8	16,3	11,2	17,3
2016	17,9	10,2	20,0	17,4	12,4	18,4	11,3	8,0	12,3	21,7	10,3	24,7	12,9	9,6	14,6	22,9	15,1	24,5
2017	15,8	9,3	17,4	14,5	14,4	14,5	14,4	7,2	16,2	17,2	9,7	19,1	12,8	8,5	14,6	17,8	11,7	19,0
2018	16,8	9,5	18,5	14,5	11,4	14,9	15,5	9,1	17,0	18,2	8,9	20,4	13,4	8,0	15,6	19,7	13,8	20,9
2019	20,6	8,8	23,3	19,7	7,5	21,2	20,2	8,1	22,8	21,4	9,2	24,2	17,3	8,3	20,7	23,1	10,8	25,6
2020	18,1	6,1	20,5	17,0	8,7	17,5	17,6	7,9	19,3	19,0	5,2	21,9	14,0	4,9	17,0	21,9	7,1	24,8
2021	19,5	5,4	22,1	19,4	4,1	20,9	18,1	5,2	20,4	20,2	5,4	23,2	18,5	6,1	21,6	21,8	6,1	24,6

Fisioterapia																		
2010	19,1	10,8	20,0	16,2	13,0	16,7	16,6	12,0	17,1	21,2	9,5	22,3	13,9	11,0	14,4	27,5	10,8	29,3
2011	20,9	8,6	22,4	25,5	11,4	27,9	19,6	6,7	21,2	21,2	8,1	22,6	19,5	9,7	21,6	21,6	11,0	22,8
2012	20,5	9,4	22,0	18,8	17,5	19,0	16,6	5,3	18,0	23,8	8,1	25,4	17,9	11,9	19,6	23,6	12,2	25,1
2013	21,1	9,9	22,6	36,7	7,1	41,8	18,4	9,1	19,5	21,4	9,9	22,7	17,6	10,8	19,5	23,5	12,8	25,0
2014	20,0	9,2	21,4	18,0	12,3	18,8	19,6	7,5	20,8	21,4	8,0	22,7	16,0	11,2	17,1	22,9	11,0	24,4
2015	22,1	9,0	23,6	23,9	6,9	26,3	22,2	9,7	23,4	23,2	8,7	24,6	17,1	9,3	18,5	22,9	8,9	24,6
2016	24,2	9,7	25,7	28,0	15,0	29,9	18,5	7,3	19,5	28,6	11,0	30,3	19,1	10,0	20,7	28,8	6,6	31,5
2017	20,7	8,9	21,9	17,9	10,7	19,0	19,1	8,3	20,0	22,2	9,4	23,4	16,5	6,5	17,9	26,3	11,5	27,9
2018	22,2	9,1	23,5	23,0	8,2	24,9	19,9	6,9	21,0	23,8	9,4	25,1	20,6	6,5	22,6	24,0	18,4	24,6
2019	25,4	8,0	27,1	23,2	7,3	25,0	22,2	7,8	23,4	28,3	8,5	30,0	20,9	7,5	22,7	30,1	8,0	32,3
2020	25,7	8,1	27,2	26,5	13,4	27,3	23,7	6,8	25,0	26,9	7,6	28,4	23,8	6,9	26,0	28,0	13,0	29,5
2021	24,9	6,7	26,6	26,0	3,4	28,4	23,1	6,7	24,6	25,5	7,5	27,0	23,9	6,9	25,8	27,6	6,4	29,7
Psicologia																		
2010	18,2	14,5	18,8	13,9	18,6	12,7	17,2	14,7	17,8	18,8	16,2	19,1	17,4	11,3	18,1	21,8	9,1	25,5
2011	17,6	11,0	18,7	24,0	29,8	22,8	14,7	7,6	16,4	17,7	9,7	18,7	19,2	14,7	19,9	16,5	6,9	19,2
2012	16,5	13,0	17,1	15,4	9,2	16,9	13,0	12,8	13,0	18,0	13,4	18,6	17,2	13,7	18,1	16,3	13,5	16,9
2013	16,8	9,3	18,1	33,9	8,5	39,7	12,3	7,6	13,2	16,8	9,4	17,7	17,6	11,5	19,1	17,0	9,0	18,6
2014	16,1	9,4	17,0	13,6	13,7	13,5	14,3	7,9	15,4	17,4	8,4	18,4	15,8	12,5	16,5	15,3	7,4	16,6
2015	17,0	8,7	18,1	15,8	10,9	16,6	15,4	8,3	16,5	18,3	8,8	19,4	15,7	8,2	16,6	17,0	8,9	18,2
2016	19,5	9,2	20,9	23,8	10,2	26,1	15,1	6,8	16,4	21,1	9,5	22,4	18,4	10,7	19,4	22,1	11,2	23,7
2017	18,0	7,6	19,2	16,5	9,1	17,6	15,7	7,1	17,0	19,2	7,9	20,3	17,5	8,4	18,4	19,2	6,2	21,0
2018	19,5	8,6	20,8	20,9	15,5	21,7	16,9	7,8	18,3	20,9	9,1	22,1	19,1	7,0	20,2	18,5	6,2	20,1
2019	21,9	7,2	23,6	20,2	12,5	21,4	19,3	6,5	21,2	23,6	7,3	25,2	19,6	6,1	20,7	24,0	7,1	26,2
2020	20,7	5,8	22,2	21,1	9,2	22,2	19,5	5,4	21,4	21,2	5,7	22,6	19,2	3,9	20,6	23,0	8,4	24,7
2021	19,9	5,2	21,5	18,5	3,3	20,6	19,9	5,1	22,0	20,5	5,1	21,9	17,9	4,7	19,0	20,7	7,8	22,4

Fonte: EPSM-OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo da Educação Superior INEP/MEC. * Taxa de abandono = nº de alunos desvinculados no ano x 100 / nº de matrículas no ano.